



UNIVERSIDADE
AbERTA
www.uab.pt

**O Papel da Biblioteca Escolar na Promoção e Motivação da Leitura:
Implementação do Projeto “Voluntários de Leitura”**

Marta do Paraíso Fernandes Matos

Lisboa, 2020

Mestrado em Gestão da Informação e Bibliotecas Escolares

**O Papel da Biblioteca Escolar na Promoção e Motivação da Leitura:
Implementação do Projeto Voluntários de Leitura**

Marta do Paraízo Fernandes Matos

Dissertação para obtenção de Grau de Mestre em
Gestão da Informação e Bibliotecas Escolares

Orientada pela Professora Doutora Glória Maria Lourenço Bastos

Lisboa, 2020

Resumo

A atual conjuntura social, cultural e económica, não enfraqueceu, de modo algum, o papel da leitura no mundo do conhecimento, pelo contrário, tornou-a uma atividade essencial na vida do cidadão do século XXI. Estamos conscientes do quão fundamental é a leitura, enquanto ferramenta que possibilita o acesso ao saber e ao conhecimento do Eu, do Outro e do Mundo, que possibilita o desenvolvimento de um caminho de liberdade, de abertura ao conhecimento e à reflexão, que conduz à formação de cidadãos críticos e interventivos. Assim, reconhecemos ser importante desencadear meios e implementar estratégias que permitam promover nos nossos alunos hábitos de leitura e, sobretudo, o gosto pela leitura.

O ponto de partida para o estudo em curso prende-se com a intenção de refletir sobre a problemática da leitura, dado que a leitura se apresenta como um dos desafios da sociedade, em geral, e da Escola e da Biblioteca Escolar, em particular. A leitura é encarada como tema que nos permite conciliar uma abordagem de duas vertentes essenciais no contexto de trabalho da biblioteca escolar: o seu papel na motivação e promoção da leitura e os contributos na formação cidadã dos alunos.

Nesta investigação analisou-se a abordagem a uma estratégia em particular: a implementação do Projeto Voluntários de Leitura “Amigos a ler” que tem como atores principais os próprios alunos. Na base da implementação deste projeto está a intenção de cativar, partilhar, envolver e comprometer, que são, em suma, conceitos que vemos como pilares fundamentais para a cultura do prazer de ler em articulação com os propósitos mais gerais do voluntariado.

Palavras-chave: Biblioteca Escolar; Promoção da leitura; Voluntariado; Voluntários de leitura.

Abstract

The current social, cultural and economic situation didn't weaken, in any way, the role of reading in the world of knowledge. On the contrary, it made it an essential activity in the life of the twenty-first century citizen. Conscious of the fact that reading is essential as a tool which allows the access to Knowledge in general and to the Knowledge of the World, the Other and of Yourself, that enables the development of a path of freedom, of opening to knowledge and reflection, that allows the upbringing of critical and active citizens, we recognise the importance of creating means and setting strategies which can promote reading habits among our students, mainly the joy of reading.

The starting point for the current study is related to the intention of reflecting about the issue of reading, since reading is presented as one of the challenges of society in general and of school and the school library in particular. Reading is faced as a theme that allows us to conciliate an approach of two essential areas in the school library's work context: its role in motivating and promoting reading and its contributions to students' citizenship formation.

In this investigation we analysed the approach of a strategy in particular: the setting of the Project Reading Volunteers called "Friends reading". In the foundation of this project is the intention of captivate, share, involve and promise, which are, basically, the concepts that we see as the essential pillars for the pleasure of reading in conjunction with the more general purposes of volunteering.

Keywords: School library; Reading promotion; Volunteering; Reading volunteers.

Ao João, à Ana Leonor e à Isabel Maria
pela paciência, amor, conforto e motivação.

Agradecimentos

À Professora Doutora Glória Bastos pela valiosa orientação, disponibilidade e incentivo que tornaram possível a concretização desta dissertação.

À Francisca, que me acompanhou na dinamização do Projeto Voluntários de Leitura “Amigos a Ler”.

Aos alunos voluntários de leitura que deram vida ao projeto e a todos os que nos ouviram ler e se deixaram contagiar por esta ação promotora da leitura.

À família e aos amigos pelo incentivo e apoio prestados.

Índice Geral

Resumo.....	I
Abstract.....	II
Dedicatória.....	III
Agradecimentos.....	IV
Índice Geral.....	V
Índice de Quadros e Tabelas.....	VII
Índice de Anexos.....	VIII
Siglas e Abreviaturas.....	IX
INTRODUÇÃO.....	1
PARTE I – Enquadramento.....	7
CAPÍTULO 1 – A biblioteca escolar e a promoção da leitura.....	8
1. A biblioteca escolar na atualidade.....	8
2. O valor da leitura: breve abordagem.....	10
3. A biblioteca escolar e a promoção da leitura.....	16
CAPÍTULO 2. O voluntariado e a promoção da leitura.....	24
1. O voluntário como fonte de formação cidadã.....	26
2. Animação voluntária da leitura.....	32
PARTE II – Estudo Empírico.....	36
CAPÍTULO 1 – Apresentação e Contextualização do estudo empírico.....	37
1. Apresentação do Estudo Empírico.....	37

2. Contextualização do estudo empírico	39
2.1. A região	39
2.2. A Escola	41
2.3. A Biblioteca Escolar.....	42
CAPÍTULO 2 - Aspetos metodológicos	44
1. Opções metodológicas	45
2. Instrumentos utilizados na investigação	53
CAPÍTULO 3 – O Projeto Voluntários de Leitura Amigos a Ler.....	56
1. Um projeto promotor da motivação para a leitura	56
2. Metodologia seguida no projeto Amigos a Ler	59
CAPÍTULO 4 Apresentação e análise dos dados	62
1. Registos das sessões de leitura.....	62
1.1. Anotações de uma observação participante	64
1.2. Questionário de avaliação do projeto.....	79
2. Reflexão sobre os resultados e principais impactos	87
CONSIDERAÇÕES FINAIS	95
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	100
Legislação consultada.....	109

Índice de Quadros e Tabelas

Quadro 1: Sumário das Sessões.....	64
Tabela 1: Consideras que ser voluntário de leitura estimula o gosto/ prazer de ler?	80
Tabela 2: Ficaste mais motivado para a leitura com a participação no Projeto Voluntários de Leitura “Amigos a ler”?	80
Tabela 3: O conjunto de atividades desenvolvidas contribuiu para melhorares as tuas competências de leitura?	80
Tabela 4: Qual o género literário que mais gostaste de ler?	81
Tabela 5: Considerando as atividades realizadas, qual a que gostaste mais de participar? Enumera de 1 a 4 segundo a tua preferência.	81
Tabela 6: Lembrando os locais em que realizamos sessões de voluntariado de leitura, qual foi o que gostaste mais? Enumera de 1 a 6 segundo a tua preferência.	82
Tabela 7: O voluntário de leitura lê e partilha com os outros a sua leitura. Este espeto foi motivador para a tua participação?	83
Tabela 8: Consideras a continuação da tua participação nesta atividade?	83
Tabela 9: Para justificar a tua resposta à questão anterior, diz porquê.....	84
Tabela 10: Completa por palavras tuas: Para mim ser voluntário de leitura é.	85

Índice de Anexos

ANEXOS

Anexo I – Projeto: Voluntários de Leitura “Amigos a Ler”	107
Anexo II – Notas de campo	112
Anexo III – Questionário de avaliação do projeto	135

Siglas e Abreviaturas

BE – Biblioteca Escolar

IFLA – International Federation of Library Associations and Institutions

MABE – Modelo de Avaliação das Bibliotecas Escolares

PNL – Plano Nacional de Leitura

RBE – Rede de Bibliotecas Escolares

UNESCO – United Nations Educational, Scientific and Cultural Organization

INTRODUÇÃO

*É preciso pensar e dar sentido às práticas de promoção da leitura.
E ao mesmo tempo, despertar nos leitores a curiosidade de um gesto
que não se esgota na mecânica das palavras e que
nos leva a outros mundos e a outras vidas.*

Jacques B. Bossuet

Vivemos numa sociedade marcada pelo vertiginoso avanço tecnológico que tem conduzido a mudanças estruturais significativas e que se refletem em todos os setores da sociedade atual, sobretudo na educação. Assistimos ao desenvolvimento de crianças, adolescentes e jovens que crescem num ambiente marcado pela forte influência das novas tecnologias, que tomam conta da maior parte do seu tempo, dominam os seus interesses e marcam as suas preferências no âmbito do entretenimento. Esta sociedade, caracterizada pelo avanço da tecnologia, a era do digital, exige que o ser humano desenvolva um leque cada vez mais vasto de capacidades e competências para saber lidar com as diferentes literacias, dar resposta aos múltiplos e permanentes desafios veiculados pelas novas tecnologias, pelo digital.

No meio escolar, a biblioteca passou a ter uma missão que vai para além de ser o sítio onde se guardam e arrumam livros. De acordo com o Manifesto IFLA/UNESCO da Biblioteca Escolar (1999), a biblioteca escolar é parte integrante do processo educativo. Este novo conceito pressupõe que “a biblioteca escolar disponibiliza serviços de aprendizagem, livros e recursos que permitem a todos os membros da comunidade escolar tornarem-se pensadores críticos e utilizadores efectivos da informação em todos os suportes e meios de comunicação.” Hodiernamente, a biblioteca escolar, à semelhança das Bibliotecas Públicas, assume como “essência dos seus serviços missões relacionadas com a informação, a literacia, a educação e a cultura”, como expresso no Manifesto da Unesco sobre as Bibliotecas Públicas (1994).

Na mesma ordem de ideias considere-se o estipulado no documento Lançar a Rede de Bibliotecas Escolares, no qual se pode ler que,

hoje, num mundo em que a informação e o conhecimento científico e tecnológico se produzem a um ritmo acelerado e em que é indispensável formar pessoas capazes de acompanhar a mudança, cabe às escolas e às suas bibliotecas a função essencial de criar e desenvolver nos alunos competências de informação, contribuindo assim para que os cidadãos se tornem mais conscientes, informados e participantes, e para o desenvolvimento cultural da sociedade no seu conjunto (Veiga, 1996: 7).

Por seu lado, também dos profissionais da educação, nomeadamente dos professores, se exige o assumir de uma nova missão. Essencialmente, a missão de mediador e de orientador destes “nativos digitais”, que têm à sua disposição uma vastidão de informação que precisam saber usar.

O professor bibliotecário tem um papel fulcral nesta conjetura em que a necessidade de mudança faz emergir um novo paradigma da educação. Apoiar o desenvolvimento da literacia, das competências da informação, do ensino, da aprendizagem e da cultura são, segundo o Manifesto IFLA/UNESCO da Biblioteca Escolar (1999), serviços básicos da biblioteca escolar que o professor bibliotecário deve assumir e encarar como essenciais para ajudar professores e alunos no desenvolvimento de competências no domínio das diferentes literacias. Na mesma ordem de ideias, surge o referencial *Aprender com a Biblioteca Escolar* (2017), lançado pela Rede de Bibliotecas Escolares, que faz da biblioteca escolar o local privilegiado para o desenvolvimento de aprendizagens ativas fomentadoras de hábitos de leitura e de competências de literacia, proporcionadoras do uso das novas tecnologias de informação e dos diferentes recursos aí disponibilizados.

Vivemos, portanto, numa sociedade em que a formação das crianças, adolescentes e jovens nos coloca face a novos problemas e a novos desafios e consideramos que a situação nos posiciona perante a necessidade de formar adolescentes e jovens autónomos, críticos e interventivos, dotados de ferramentas que lhes permitam o sucesso escolar, pessoal e social, bem como o exercício da sua cidadania efetiva e responsável. Ideias mencionadas no *Manifesto da IFLA/UNESCO da Biblioteca Escolar* (1999), onde também se

refere ser objetivo da biblioteca escolar “promover a leitura, bem como os seus recursos e serviços, junto da comunidade escolar e fora dela.” A leitura constitui, indubitavelmente, uma dessas ferramentas essenciais na construção de uma formação sólida em cada um dos nossos alunos, que são esses adolescentes e jovens. Ensinar a ler, consolidar a aptidão para a leitura, criar o gosto pela leitura, “levar à descoberta do prazer da leitura é também uma ferramenta fundamental para interpretar o mundo” é “formar leitores para ler o mundo” (Teixeira, 2009: 187).

Neste contexto, considerámos pertinente o desenvolvimento de um estudo que procura uma abordagem sobre o papel da Biblioteca Escolar na motivação e promoção da leitura e sobre práticas e estratégias de promoção da leitura. Assim, o tema que propomos abordar é: “O papel da Biblioteca Escolar na motivação e promoção da leitura: Implementação do Projeto Voluntários de Leitura - Amigos a Ler.”

As razões que apresentamos para a escolha do tema partem da atual conjuntura social, cultural e económica que a nosso ver não enfraqueceu, de modo algum, o papel da leitura no mundo do conhecimento, pelo contrário, tornou-a uma atividade essencial na vida do cidadão do século XXI.

Conscientes do quão fundamental é a leitura, enquanto ferramenta que possibilita o acesso ao saber e ao conhecimento do Eu, do Outro e do Mundo, que possibilita o desenvolvimento de um caminho de liberdade, de abertura ao conhecimento e à reflexão, que possibilita a formação de cidadãos críticos e interventivos, reconhecemos ser importante desencadear meios e implementar estratégias que permitam promover nos nossos alunos hábitos de leitura e, sobretudo, o gosto pela leitura.

O ponto de partida para o estudo prendeu-se com a intenção de refletir sobre a problemática da leitura e a perceção que temos de que a leitura se apresenta como um dos desafios da sociedade, em geral, da escola e da biblioteca Escolar, em particular. Por outro lado, a leitura é encarada como tema que nos permite conciliar uma abordagem de dois tópicos essenciais no contexto de trabalho:

- o papel da biblioteca escolar na motivação para a leitura e na promoção de hábitos de leitura, a partir da dinamização de um projeto de voluntariado de leitura;
- o papel da biblioteca escolar na formação cidadã dos alunos.

Relativamente ao papel da biblioteca escolar na formação cidadã dos alunos faremos uma abordagem de referência. Quanto ao papel da biblioteca escolar na motivação para a leitura e na promoção de hábitos de leitura, a abordagem será centrada na análise de atividades dinamizadas no âmbito do projeto Voluntários de Leitura “Amigos a Ler”. Como fundamento da implementação deste projeto está a intenção de cativar, fruir, partilhar, envolver e comprometer que são, em suma, conceitos que vemos como pilares fundamentais para a cultura do prazer de ler. Pretendemos averiguar a eficácia desta estratégia no que concerne a contributos para a motivação e promoção da leitura.

Os principais objetivos que estão na base da investigação, aqui delineada, são:

- 1 - Verificar o papel da Biblioteca Escolar na motivação e promoção de hábitos de leitura dos alunos.
- 2 - Analisar a implementação de um projeto que tem em vista envolver alunos em atividades de voluntariado de leitura.
- 3 - Salientar a importância da leitura na formação cidadã dos alunos.

Por sua vez, os fins para que tende a investigação em educação, nomeadamente nos domínios da gestão da informação e das bibliotecas escolares, prendem-se, sobretudo, com as atuais questões que surgem com as mudanças e os novos desafios colocados aos profissionais da educação, enquanto professores curriculares e/ ou enquanto professores bibliotecários.

Sobre as razões que levam à investigação, reconhecemos uma identificação com duas hipóteses consideradas por Alarcão (2001: 135), a de carácter mais pragmático, com a “finalidade de criar conhecimento que possa

melhorar a vida em sociedade e ajudar o trabalho de profissionais” e “para conhecer melhor a realidade.” Reconhecemos a vontade de, enquanto profissionais, desenvolver e aprofundar os nossos conhecimentos para melhor desempenho de cargos e intervenção no campo em que exercemos a nossa profissão.

Retomando as palavras de Alarcão (2001: 136), “os investigadores investigam para conhecer melhor a realidade e criar conhecimento, o qual possa melhorar a vida em sociedade, incluindo o trabalho dos profissionais, através da compreensão, da explicação, da previsão ou da aplicação criativa”. Com a implementação do projeto Voluntários de Leitura “Amigos a ler” pretendemos “possibilitar aos alunos uma prática integrada e harmoniosa, repleta de experiências significativas e reais, capazes de proporcionar o seu pleno desenvolvimento” (Roldão, 2009), envolvendo-os numa relação de colaboração e cooperação com a biblioteca escolar e a comunidade. A nosso ver, a aplicação desta prática visa exercitar as capacidades leitoras, promover o gosto pela leitura e adestrar para a seleção de textos literários.

Pretende-se que a reflexão a realizar neste e com este estudo nos leve a cruzar informações que nos possibilitem compreender o papel da biblioteca na motivação e promoção da leitura e o contributo da implementação do projeto Voluntários de Leitura “Amigos a ler” no desenvolvimento de competências a nível de leitura e na promoção de hábitos de leitura. Ambicionamos averiguar a eficácia desta prática que visa proporcionar o encontro do leitor com o livro, promover a leitura e contribuir para o processo de ensino e de aprendizagem, proporcionar sentimentos de realização pessoal e de responsabilidade social.

Esta dissertação encontra-se organizada em duas partes:

A primeira parte, relativa ao enquadramento teórico, na qual abordamos o atual conceito de biblioteca escolar, o valor da leitura, o papel da biblioteca escolar na promoção da leitura e na formação cidadã dos alunos.

A segunda parte, o estudo empírico, que contempla a caracterização da escola e da biblioteca escolar onde se desenvolve o estudo, a apresentação das opções metodológicas, a descrição do Projeto Voluntários de Leitura

“Amigos a ler”, a apresentação e análise da ação deste projeto na promoção da leitura, a reflexão sobre os resultados e impactos mais relevantes.

Finalizamos o trabalho com a apresentação das conclusões mais relevantes a que chegámos através do percurso investigativo que foi desenvolvido.

PARTE I

ENQUADRAMENTO

CAPÍTULO I

A BIBLIOTECA ESCOLAR E A PROMOÇÃO DA LEITURA

*A sociedade que investe na biblioteca escolar
investe no seu próprio futuro.*

IASL, Declaração política sobre bibliotecas escolares

1. A biblioteca escolar na atualidade

A ação da biblioteca escolar vai ao encontro de um conjunto de objetivos constantes nas diretrizes do Ministério da Educação, da Rede de Bibliotecas Escolares e do Plano Nacional de Leitura. Vai, também, ao encontro dos objetivos preconizados em documentos internos orientadores e estruturantes, como o Projeto Educativo da Escola. A sua ação é diversificada e os seus objetivos são, nomeadamente, dar apoio aos currículos; ao desenvolvimento de competências de literacia da leitura, dos *media* e da informação; promover a leitura; dinamizar atividades de enriquecimento cultural; desenvolver e pôr em ação Estratégias Nacionais de Educação para a Cidadania e intervir no desenvolvimento do desejável perfil do aluno à saída do ensino da escolaridade obrigatória.

Dentro deste contexto, numa dinâmica de trabalho colaborativo, a biblioteca escolar assume um papel fulcral numa formação para “a liberdade, a responsabilidade, a valorização do trabalho, a consciência de si próprio, a inserção familiar e comunitária e a participação na sociedade (...) na formação de pessoas autónomas e responsáveis e cidadãos ativos”, como refere Guilherme d’Oliveira Martins no prefácio a *Perfil do Aluno à Saída da Escolaridade Obrigatória* (2017: 5).

Assim, em coerência com os documentos orientadores, a biblioteca escolar procura mover-se na prestação de um serviço educativo assente na formação integral dos alunos, capacitando-os para a vida ativa, para o sucesso escolar, para o prosseguimento dos estudos e para o exercício pleno da cidadania. Assumindo a leitura como uma capacidade essencial a todo o desenvolvimento do ser pessoa e cidadão apto para atuar na sociedade atual, a hodierna biblioteca escolar move esforços para “criar situações promotoras do prazer de ler” (Veiga, 1996: 11), para formar leitores, promover a leitura, motivar e criar hábitos de leitura nos alunos. Certos de que os leitores não nascem leitores, formam-se ou não com o tempo, como expressa Cerrillo “ni nacemos lectores ni nacemos no lectores: nos hacemos lo uno o lo outro com el paso del tiempo” (2003: 232), a promoção de hábitos de leitura é um objetivo primordial da biblioteca escolar.

A biblioteca escolar, hoje, não se pode limitar a disponibilizar recursos, informação, deve mover-se numa linha de contribuição para a construção do conhecimento e formação de leitores, desenvolvendo competências de leitura e de literacia necessárias aos alunos para que se tornem leitores competentes. Segundo Chartier (citado por Guerreiro, 2011), “leitor competente é aquele que consegue adequar-se à leitura em diferentes suportes.” A atual sociedade do conhecimento exige domínios de literacia diversificados e competências de leitura adaptadas aos diversos suportes. Contudo, saber ler no sentido original do termo, saber interpretar, ser capaz de compreender o que lê, são os princípios base para que a leitura cumpra o seu papel na realização plena do ser cidadão na atual sociedade do conhecimento e da informação. Não desconsiderando a importância da escrita, que deve desenvolver-se em simultâneo com a leitura, consideramos que saber ler é a chave para se ser sujeito em comunicação.

A leitura deve ser encarada, simultaneamente, como uma forma de adquirir informação, uma forma de aprendizagem, um processo para a construção de conhecimento, um modo de participação social, um meio para o desenvolvimento de cidadania. Como refere Mourão (2009: 23), “a leitura permite que as pessoas sejam melhores, mais felizes e adquiram assim plena cidadania.”

É neste contexto e conceito de biblioteca escolar que a nossa própria ação se estrutura e organiza e que procuramos dinamizar atividades conducentes à descoberta da leitura por prazer, por gosto, por ser uma mais-valia no percurso escolar e pessoal dos nossos alunos. Assumimos com responsabilidade que à Biblioteca Escolar, que é também Centro de Recursos Educativos, compete “contribuir, de forma eficaz para formar leitores, com múltiplas literacias, mais competentes, mais críticos, mais autónomos, capazes de encontrar as respostas às suas necessidades de informação e conhecimento.” (Calçada, 2009: 7).

A Biblioteca Escolar a que reporta este estudo assume-se como “uma biblioteca onde a leitura é acarinhada e fomentada e o desenvolvimento da literacia da informação é vital” (Das, 2008: 8). O Plano Anual de Atividades contempla a dinamização de ações pró-leitura. E é neste âmbito que pretendemos desenvolver um estudo, partindo do papel da biblioteca escolar na promoção e motivação para a leitura, concretamente o projeto Voluntários de Leitura “Amigos a ler”.

2. O valor da leitura: breve abordagem

A educação para os valores apresenta-se como um elemento decisivo na educação de cidadãos livres e responsáveis, autónomos e solidários...

Adela Cortina

As transformações relacionadas com a revolução tecnológica e digital, a que assistimos na sociedade atual, refletem-se nas exigências que devem marcar o percurso escolar dos nossos alunos, de modo a capacitá-los com um conjunto de competências que os deixe aptos para enfrentarem os novos desafios do mundo do conhecimento. Procurando dar resposta às novas exigências, “o grande desafio da escola, das bibliotecas e do sistema educativo em geral consiste na necessidade de preparar todos os estudantes para as exigências de conhecimento moldadas numa outra cultura, economia e

tecnologia (...), para um modelo baseado na informação”, como afirma Teresa Calçada (2010: 29). A mesma autora sublinha ainda que:

as bibliotecas não podem abandonar, nem prescindir de comportamentos que visem o desenvolvimento de níveis mais elaborados de apropriação da língua e da leitura pelos alunos e duma integração sustentada das tecnologias e dos conteúdos digitais adequados, para o que é fundamental. (p. 36)

Quando nos apercebemos de fragilidades e dificuldades na concretização de uma formação capaz de apetrechar as crianças, adolescentes e jovens que são os nossos alunos, para as exigências que a vida lhes coloca, a experiência vai vincando o reconhecimento da necessidade de apostarmos num processo de ensino e de aprendizagem centrado na importância das várias literacias, designadamente da leitura. Estamos conscientes de que “a leitura e o modo de ler alteraram-se de forma expressiva, sobretudo devido ao grande desenvolvimento e impacto das tecnologias” (PISA, 2018: 1), contudo, sabemos que temos que ir ao encontro das necessidades que os novos contextos impõem.

A literacia de leitura, que “é a capacidade de um indivíduo compreender, utilizar, avaliar, refletir e de se envolver na leitura de textos escritos, com a finalidade de atingir os seus objetivos, de desenvolver os seus conhecimentos e o seu potencial e de participar na sociedade” (PISA, 2018: 20), deve ser entendida como a base de qualquer competência capaz de preparar para as exigências de uma sociedade de conhecimento como a que enfrentamos nos nossos dias, num mundo cada vez mais digital e mais exigente. As mudanças a que assistimos contemplam “o alargamento dos suportes de leitura ao ecrã do computador e a outros suportes digitais” o que, por sua vez, “implicou o aparecimento de uma grande variedade de estruturas e de formatos de textos” (PISA, 2018: 7), para os quais os alunos têm que estar preparados.

Independentemente do suporte em que surge o texto a que crianças, adolescentes e jovens acedem,

a leitura é uma atividade diária para a maioria [...] e, nesse sentido, os sistemas educativos têm de preparar os alunos para as várias situações em que [...] terão de mobilizar a leitura, quer seja para alcançar os seus objetivos pessoais quer seja para interagir [...] em espaços públicos,

como comunidades *online* ou noutros contextos de interação nas sociedades contemporâneas (PISA, 2018: 1).

A competência leitora, o saber ler, compreender e interpretar são fundamentais, pois, como refere Santos (2012: 167), “a leitura é a pedra angular de todas as aprendizagens dos alunos, ao longo de todo o percurso escolar e ao longo da vida”. Sabemos que “há coisas que só a literatura com os seus meios específicos pode dar”, como refere Italo Calvino (1998: 12), e a nossa esperança é que as escolas, os professores curriculares e os professores bibliotecários saibam fazer uso das bibliotecas e dos seus recursos e ofereçam aos seus alunos as bases de uma formação literária e de criação de hábitos de leitura. O mesmo se pode dizer relativamente à capacidade de escrita. Também esta é essencial ao ser cidadão, pois saber escrever é fundamental para expressar os seus pontos de vista, a sua forma de ver, conhecer e interpretar o mundo. Por sua vez, também a capacidade de expressão escrita beneficia do desenvolvimento da competência literária.

A leitura deve ser entendida como principal ferramenta, útil e indispensável à integração na sociedade em que o cidadão da atualidade tem de revelar ser capaz de adaptabilidade, capacidade crítica, capacidade de inovação e reação face aos desafios que lhe são colocados. Contudo, damos conta de que estas são, também, áreas fragilizadas nas aprendizagens dos nossos alunos. Nem todos conseguem desenvolver ao nível do desejável as competências de literacia de leitura. Hoje, depois de termos ultrapassado o velho problema do analfabetismo que assombrou o país, vemo-nos confrontados com uma nova versão deste problema, a iliteracia funcional. Como sublinha Sabino (2008), “o ato de ler significa mais do que conhecer as letras do alfabeto, juntando-as para formar palavras” (p. 2). A leitura não pode assumir uma forma meramente mecânica. Ler, saber ler, “implica o entendimento do que se lê, conhecer o significado das palavras lidas. [...] A palavra lida tem que ter significância para quem a lê” (ibidem).

A competência leitora deve, também, ser entendida como dimensão essencial para a inclusão social. Aquele que não domina tal competência está em risco de exclusão, tanto no que se refere ao acesso de informação e do conhecimento, como no exercício de atividades de lazer como o são o

visionamento de um filme, a leitura de um livro, um jornal ou uma revista, o divagar na internet, entre outras. Saber ou não saber ler interfere inevitavelmente na qualidade de vida do cidadão da atualidade. Como afirmou Teresa Colomer, em conferência proferida no Congresso Internacional de Promoção da Leitura, que decorreu na Fundação Calouste Gulbenkian, “La literatura es un gran instrumento de ayuda para enfrentar los cambios sociales” (2009: 93).

Por sua vez, Valério (2016) refere que “as dificuldades no campo da leitura comprometem o percurso académico, limitando a auto-estima dos cidadãos e a sua participação plena” (p. 12). Razão pela qual “o ato de ler deverá tornar-se uma prática significativa e um recurso para a formação de pessoas conscientes e criativas que tenham a possibilidade de se sobressair na sociedade em que vivem” (ibidem).

Reconhecer os benefícios que a leitura promove no ser social do indivíduo, no desenvolvimento das capacidades que mais devem ser estimuladas na infância e juventude, como o são as capacidades intelectuais e cognitivas, a imaginação, a criatividade, a auto-estima, de um ser crítico e com competências de adaptabilidade e integração na sociedade do conhecimento, leva-nos obrigatoriamente a considerar a importância de todo o processo educativo se centrar na formação de crianças e jovens leitores. Como afirma Glória Bastos, “uma das responsabilidades da escola reside exactamente na criação de oportunidades para desenvolver e aprofundar a capacidade para ler e construir sentidos sobre o mundo” (2009: 110).

Não podemos esquecer que “as pessoas precisam de iniciação, de ensino para conseguirem ter acesso à leitura” (Alçada, 2009: 211). E porque “ler significa esforço, significa trabalho, significa reflexão, significa investigação, aumento de conhecimento” (Grilo, 2009: 194), esta é uma causa que merece todo o esforço sem esquecermos que “a grande batalha da leitura são o estímulo e a descoberta do gosto da fruição” (Barata-Moura, 2009: 189).

Cabe aos primeiros agentes educativos, pais e professores, estimular o interesse, o gosto e o hábito da leitura, como instrumento indispensável para o desenvolvimento de capacidades como o pensar, o refletir, o saber expressar-se, o participar e agir de forma crítica e livre em sociedade.

O ser humano é geneticamente dotado de características que lhe conferem capacidades como a racionalidade e a sensibilidade. Contudo, as potencialidades de humanamente se desenvolver passam pela sua integração social, em que a família se assume como primeiro núcleo de referência e estímulo em todas as dimensões de um complexo processo de desenvolvimento. Também no que à leitura diz respeito, pois, mesmo possuindo uma área cerebral que predispõe para a leitura, como o afirmam estudos das neurociências, não se nasce leitor.

É no contacto com os livros e a leitura, com a magia das letras que tocam os nossos sentidos e estimulam o nosso funcionamento mental, que são relação, comunicação, conhecimento, liberdade, que se abrem as portas de um caminho no qual a formação do leitor acontece. Mas, “a leitura pressupõe a existência de competências que ela própria institui, ou seja, é através do acto de ler que se consolidam as nossas competências enquanto leitores e cidadãos.” (Bastos, 2009: 110)

Para fomentar a leitura junto dos mais novos é necessário a existência de um mediador, alguém que estabeleça a ligação entre a criança e o objeto livro e o contacto com o livro deve acontecer o mais cedo possível na vida da criança.

Seria desejável que as famílias fossem as primeiras mediadoras no processo de desenvolvimento do interesse, curiosidade, gosto e hábito de leitura, pois a família é o primeiro grupo social, cultural e económico no qual uma criança nasce, se desenvolve, ao qual pertence e que é a base para a formação do adulto em que se vai transformar. Contudo, sabemos que este impulso de mediador da leitura ainda não acontece em muitas famílias. Como sublinha Santos (2012: 162), “a realidade mostra-nos que nem todas as famílias assumem essa responsabilidade, ou por falta de sensibilidade/conhecimentos ou por falta de condições”.

Situação que, por sua vez, cria desde logo desigualdades. Numa sociedade que se pretende democrática, inclusiva e capaz de colmatar as desigualdades sociais e culturais resultantes do real contexto familiar das crianças e jovens que são os alunos, é atribuído à escola um papel fulcral. É dos educadores, dos professores, que se espera o assumir desta

responsabilidade de agentes a quem compete motivar para a leitura, para o gosto pela leitura. E, como refere Santos (2012: 163), “todos os professores deviam ter essa consciência e assumirem-se como responsáveis pela promoção do gosto e de hábitos regulares de leitura nos alunos”. Contudo, “a realidade mostra-nos que ainda não existe essa cultura de escola” (ibidem), ainda se espera que sejam os professores de Português ou o professor bibliotecário a levar a cabo sozinho essa difícil e crucial tarefa.

Relativamente ao papel das bibliotecas escolares, sublinhamos a afirmação de Colomer,

toda la literatura sobre el tema considera la biblioteca escolar como un elemento básico para la igualdad de oportunidades en el acceso a la información y la cultura, um recurso fundamental para conseguir los objetivos educativos y un gran potencial para la dinamización cultural de la comunidad donde se encuentra (2009: 89).

Deste espaço espera-se uma ação central, complementar e colaborativa neste complexo processo de formar jovens leitores.

O desejável será que a família, a escola e as bibliotecas se encontrem numa interação capaz de contribuir para o desenvolvimento de um processo de iniciação e/ou de continuidade no gosto pela leitura, sem esquecer que “la Lectura debe ser entendida como una responsabilidad social” (Cerrillo, 2009: 104) e reconhecendo que “la lectura puede llevarnos al conocimiento, y el conocimiento hace que una sociedad sea más justa y, sobre todo, mas libre” (ibidem).

Como sublinha Teresa Calçada (2010:36), “é a biblioteca o espaço físico e virtual desta convergência de atitudes e de possibilidades, para que o conhecimento e a sabedoria se possam cruzar na vida do homem”. Espaço propício à dinamização de uma ação promotora de atividades de prática leitora é na biblioteca que se devem mover esforços com vista a despertar a consciência para a prática da leitura assente em “valores éticos, estéticos e humanísticos” (Sabino, 2008: 3), dando à leitura o valor incomparável que lhe cabe.

3. A biblioteca escolar e a promoção da leitura

*A literacia é uma exigência da própria democracia
e uma condição de não exclusão.*

E condição de cidadania

Joaquim Magalhães Mota

Para complementar o papel da família e dos professores curriculares no desenvolvimento das competências literárias e do fomento de hábitos de leitura, é fundamental a existência de bibliotecas escolares e de professores bibliotecários com aptidão para melhor gerirem, rentabilizarem estes espaços e os colocarem ao serviço da concretização destes princípios. Desenvolver o hábito da leitura é um desafio que temos que enfrentar. De igual modo a manutenção deste hábito apresenta-se como merecedor de preocupação por partes dos agentes educativos.

A observação consciente e crítica da realidade das nossas escolas e os estudos que se fazem sobre a competência da leitura e sobre os hábitos de leitura das crianças e jovens em idade escolar, levam-nos a reconhecer que a leitura é, como anteriormente referido, uma das áreas fragilizadas no complexo processo de ensino e de aprendizagem. Perante este facto, é importante não só saber como motivar a criança para a leitura como, de igual modo, saber manter o interesse e gosto pela leitura, inclusive capaz de se prolongar para lá da vida escolar.

O hábito e o gosto pela leitura podem ser estimulados pela família, pelo professor curricular ou pelo professor bibliotecário. Para um melhor desempenho neste papel de mediadores, é necessário que estes saibam escolher os livros adequados a cada idade ou fase de desenvolvimento, conheçam os interesses e necessidades de cada criança e jovem, tenham sensibilidade e mestria capaz de marcar positivamente aquele a quem pretendem iniciar no gosto pela leitura.

Dependendo da idade e da fase do desenvolvimento em que a criança se encontra, dependendo do objetivo que se pretende atingir com a atividade

leitora, deve o mediador da leitura deixar transparecer a importância que a leitura assume tendo em conta as diferentes finalidades, entre as quais: o carácter lúdico, o prazer e deleite que proporciona, o alargar de conhecimentos, o servir de meio para obtenção de informação nas diversas áreas, o ser facilitador de diálogo e reflexão crítica. Como sublinha Sabino (2008: 3), “a leitura também permite informar e formar crianças e jovens, de uma forma motivante e alegre”.

Apesar de todas as facilidades e possibilidades que as novas tecnologias trouxeram para a sociedade do conhecimento, a leitura continua a ter um espaço incontestável. Segundo Valério, “as funções económicas e sociais da leitura multiplicaram-se, aumentou a necessidade de formação e informação, diminuiu a oferta de postos de trabalho não qualificado, ler tornou-se numa exigência social.” (2016: 12).

A capacidade leitora é uma necessidade. É essencial que a leitura seja uma prática interiorizada como um hábito natural. É desejável que qualquer um dos agentes educativos que assume papel como mediador para a leitura possua conhecimento, habilidade, arte e sensibilidade, indispensáveis a um melhor exercício das suas funções. Devemos ter presente que ser leitor não é apenas saber ler, “ser leitor é praticar a leitura de forma regular, constante, como uma prática quotidiana, um hábito de vida que se aprende desde a mais tenra idade, com o exemplo e a inspiração dos mais velhos e das instituições que se ocupam e preocupam em investir nas pessoas e no património humano do futuro” (Calixto e Pereira, 2010).

Nóvoa (2009: 144) afirma que devemos “conceber a leitura como um ato de vida” pois, em pedagogia “o grande programa que nos deve mobilizar é a inscrição da leitura como um ato normal, natural, banal”. Corroborando esta perspectiva, Barata-Moura (2009: 189) diz que “a leitura é uma das nossas funções vitais”. Já Isabel Alçada (2009: 211) considera que “a leitura é uma competência cultural” e como tal, as pessoas “precisam de iniciação, de ensino para conseguirem ter acesso à leitura”.

É na escola que as crianças aprendem a ler e é na escola que se devem formar crianças e jovens para serem leitores. A consciência desta realidade levou a que em Portugal, em 1996, se desse início ao projeto intitulado *Lançar*

a *Rede de Bibliotecas Escolares* (Veiga et al., 1996), com a pretensão de fazer emergir uma nova filosofia de biblioteca como “espaços de convivência livre com o livro e outros suportes de informação e de cultura” (Bastos, 1999: 290).

Dado o reconhecimento de que fomentar e consolidar nos alunos o hábito e o gosto de ler são elementos fundamentais para o desenvolvimento de capacidades como o pensamento crítico, a reflexão e a criatividade necessárias ao cidadão que se movimenta na atual sociedade de cultura e conhecimento, a Rede de Bibliotecas Escolares e o Plano Nacional de Leitura assumiram como principal propósito das suas missões desenvolver a competência da leitura nas crianças e jovens em idade escolar. As Bibliotecas Escolares são uma das estruturas dentro das escolas com responsabilidades em levar a cabo esta missão. Lembremos o disposto no relatório *Lançar a Rede de Bibliotecas Escolares* (1996):

As Bibliotecas Escolares devem constituir recursos básicos do processo educativo, sendo-lhes atribuído papel central em domínios tão importantes como a aprendizagem da leitura, a literacia, a criação e o desenvolvimento do prazer de ler e a aquisição de hábitos de leitura, as competências de informação e o aprofundamento da cultura cívica, científica, tecnológica e artística.

Nas palavras de Novo (2007: 11), “as bibliotecas escolares são pois um espaço privilegiado para a construção do sucesso educativo, disponibilizando formação, educação, informação, ocupação dos tempos livres e cultura”.

É assumindo o papel de colaboração com a família e com os professores curriculares que a Biblioteca Escolar melhor concretiza as linhas traçadas para a sua intervenção, sobretudo no que à promoção e desenvolvimento do hábito e gosto pela leitura diz respeito. “Enquanto espaço que acolhe o livro, a Biblioteca Escolar deve abrir-se, também, como espaço que divulga o livro e como espaço que acolhe e ampara o leitor, que promove o ato de ler” (Calixto e Pereira, 2010). Deve a Biblioteca Escolar privilegiar as atividades centradas na leitura de modo a serem proporcionadoras do encontro entre as crianças e jovens e os livros. Sendo uma das principais funções da Biblioteca Escolar motivar para a leitura e criar hábitos regulares da prática leitora, a promoção de atividades diversificadas, sistemáticas, articuladas e consistentes, à volta do que frequentemente é designado por divulgação e

animação da leitura, é crucial. Devem as mesmas levar ao reconhecimento do livro como um meio, entre outros, capaz de proporcionar informação, conhecimento, prazer e distração.

Na tentativa de concretizar estes objetivos, a Biblioteca Escolar deve: “elaborar um «projeto de leitura»; procurar ligar a leitura à vida e à atualidade, proporcionar momentos de leitura individual, livre e silenciosa, momentos de leitura orientada, em voz alta; arriscar uma diversidade de atividades, normalmente designadas por animação de leitura” (Bastos, 1999).

Numa sociedade voltada para as novas tecnologias, a relevância da leitura não pode ser esquecida, pelo contrário, deve ser encarada como uma prioridade educativa. À leitura deve ser reconhecido o papel base, indispensável, para o desenvolvimento de qualquer competência. A competência leitora ajuda os alunos a tornarem-se cidadãos possuidores de mais conhecimento, mais conscientes, mais críticos, mais responsáveis e mais interventivos. A sociedade em geral e a comunidade educativa em particular devem refletir seriamente sobre a importância da leitura na formação social, pessoal e escolar do aluno, pois “o sucesso dos alunos passa também pela competência da leitura” (Mateus, 2009: 134).

Não pode ser descuidada a formação de cidadãos capacitados para saber ler, ler bem, pois só assim estarão apetrechados para saber usar, também, as novas tecnologias de forma mais consciente e responsável, para ler em todos os tipos de suportes. Teresa Calçada, a este propósito, afirma que “a criação de hábitos de leitura e o desenvolvimento de competências leitoras, no sentido clássico do termo, permanecem o suporte para todas estas aprendizagens, que envolvem as tecnologias próprias da nossa época” (2009: 6).

Podem variar as estratégias de intervenção e as atividades conducentes à motivação da prática da leitura, podem alterar-se, mesmo significativamente, as imagens sociais atribuídas ao papel da leitura, sobretudo no livro impresso, mas a leitura continuará a ser um ato de prazer, uma fonte de informação, um meio de comunicação, que quando não se ensina, não se cultiva, deixa mais pobre e desprovido aquele que a não desenvolve.

Por outro lado, sabemos que, a leitura precisa de ser permanentemente acalentada. Pois, os hábitos regulares de leitura são necessários para o estabelecer de laços e aproximar o leitor da leitura. Como afirma Sabino (2008: 3), “à medida que a prática da leitura se sedimenta torna-se um prazer, que o leitor aprende a desfrutar”.

Retomando as palavras de Teresa Calçada (2009: 7), “a Biblioteca Escolar tem que formar os jovens para que, posteriormente, sejam capazes de utilizar outros equipamentos culturais, desde logo as Bibliotecas Universitárias, mas muito particularmente as Bibliotecas Públicas, equipamentos fundamentais para servirem as necessidades pessoais ou de formação” que a vida lhes trará. Então, a biblioteca escolar é mais um instrumento pedagógico, quer curricular, quer extra curricular, expressão que nos leva a considerar que a Biblioteca Escolar tem uma ação significativa e determinante na promoção do contacto com o livro, no ensino para a literacia, na formação de leitores. O seu papel deve marcar o percurso do leitor para além da sua escolaridade, isto é, deve fazer da atividade leitora uma prática natural a ter ao longo da vida, em qualquer outro espaço, face a qualquer suporte. A biblioteca deve estar ao serviço do conhecimento, num conceito abrangente de abertura, de partilha de saberes e de informação, como se de um “portal de aprendizagem para a informação e enriquecimento” se tratasse (Todd, 2011: 19).

Caminhamos numa sociedade de conhecimento cujos trilhos nos colocam numa encruzilhada: por um lado, a acessibilidade fácil e em curto espaço de tempo à mais diversa informação disponibilizada pelas novas tecnologias, por outro lado, a necessidade de formar cidadãos com boas competências de leitura e também uma educação literária. Pelo anteriormente exposto, vemos que a literacia da leitura se reveste da maior importância para o desenvolvimento das crianças e jovens. Só com uma população devidamente alfabetizada, possuidora de competências literárias, será possível pensarmos numa verdadeira sociedade de conhecimento e em inclusão social. “Se o contexto social e cultural dos nossos dias se revela particularmente aberto às mais diferentes formas de comunicação, também é verdade que a leitura se assume igualmente como uma prioridade educativa” (Bastos, 1999: 283), sobretudo, se atendermos aos efeitos positivos que produz.

É indiscutível a importância que a leitura teve, tem e terá na história da humanidade. Face às exigências e desafios que se nos colocam num mundo em permanente mudança, a literacia é a trave mestra da aprendizagem, a chave do progresso. Para ter êxito na escola, na vida pessoal e social, cada criança, cada jovem, cada aluno, tem necessidade de aprender, desenvolver e dominar as competências de leitura, e não menos de se saber expressar. A leitura dá-nos “ferramentas que vão permitir olhar o mundo de uma forma mais reflectida” (Bastos, 2009: 110).

Reconhecendo ser da responsabilidade de todo e qualquer agente educativo estimular e promover a leitura nas crianças e jovens, é relativamente ao papel da Biblioteca Escolar neste campo que se pretende chegar. É da competência da Biblioteca Escolar assumir um papel determinante na promoção da leitura enquanto vista como espaço que disponibiliza um conjunto diversificado de recursos, pelo facto de possibilitar livre acesso ao livro, e a outros suportes de informação e de cultura a que, de outra forma, muitas crianças e jovens não teriam acesso; pelo espaço que deve ser organizado e atrativo, com boas condições e conforto, proporcionador de convivência livre com o livro; pela ação do professor bibliotecário e da equipa que nela assumem a responsabilidade de gerir o espaço e a coleção e de promover todo um conjunto de atividades, estratégias, iniciativas e apoio conducentes ao desenvolvimento da atividade leitora.

Sem esquecer que vivemos num mundo globalizado e numa sociedade marcada pela constante expansão das tecnologias da informação e comunicação e pela atual revolução digital, que tornam indispensável uma ampliação do conceito de literacia, pretende-se refletir sobre uma abordagem em que a literacia seja entendida, sobretudo, enquanto capacidade básica da compreensão leitora e em que a Biblioteca Escolar assuma uma missão muito particular e de grande responsabilidade na promoção da leitura e na formação de leitores. É pois, neste sentido, que Teresa Calçada (2010: 34) afirma que “o trabalho dos professores e da biblioteca só pode ser entendido na complementaridade que as práticas de literacia implicam”.

Para apoiar a concretização destes aspetos, a Rede de Bibliotecas Escolares tem publicado diversas orientações que pretendem auxiliar os professores bibliotecários neste domínio. Salientamos aqui o referencial *Aprender com a Biblioteca Escolar* (2017), que apresenta, para os diversos níveis de ensino – desde o pré-escolar até ao ensino secundário – um conjunto de padrões de desempenho, sugestões de estratégias de operacionalização, exemplos práticos de aplicação e instrumentos de observação e avaliação, que ajudam a desenvolver e a aferir as aprendizagens realizadas com a colaboração da biblioteca no domínio das várias literacias, incluindo naturalmente a leitura.

A importância central da área da leitura para as BE está também plasmada no modelo de avaliação das bibliotecas escolares (MABE), que sobretudo no domínio B – “Leitura e Literacias” – apresenta um conjunto largo de indicadores para a apreciação do trabalho que as BE desenvolvem nessa área.

É preciso também frisar a relação estreita que tem existido entre as bibliotecas escolares e o Plano Nacional de Leitura, na medida em que tem cabido às BE a concretização de muitos dos objetivos do PNL no campo da promoção do livro e desenvolvimento de competências em leitura.

Face ao exposto, sublinhamos as palavras de Teresa Calçada (2010: 34), que afirma que “a biblioteca escolar está inevitavelmente associada ao objetivo educativo da escola que serve: o desenvolvimento do currículo e o sucesso educativo dos alunos”. Corroboramos esta ideia, mais vincamos a certeza de que a biblioteca escolar deve mover esforços para promover a leitura, uma leitura reflexiva, independentemente do suporte em que o texto é transmitido.

O mesmo desígnio é apresentado por António Prole (2009: 158), para quem “a promoção da leitura visa dois objetivos: criar hábitos de leitura e, simultaneamente, desenvolver competências de compreensão leitora que possibilitem uma leitura autónoma, reflexiva e crítica.” António Prole defende, ainda, que “a leitura aparece como um fim em si mesmo, como um momento

de fruição que não exige nada em troca, mas do ponto de vista do mediador ela é instrumental e visa formar leitores competentes” (ibidem).

Nesta investigação pretendemos dar conta de um projeto de voluntariado de leitura, dinamizado pela biblioteca escolar, com o qual se pretende promover a leitura, tendo em vista criar hábitos de leitura, desenvolver competências de compreensão leitora, predispor o jovem leitor para a fruição e deleite que um momento de leitura pode proporcionar e fomentar práticas de cidadania.

CAPÍTULO 2

O voluntariado e a promoção da leitura

A vida tem um desejo inato e espontâneo de persistir e avançar para o futuro, ultrapassando todos os possíveis obstáculos.

António Damásio, *A estranha ordem das coisas*

O termo “projeto” é usado para definir uma ideia, desejo, intenção de fazer ou realizar algo no futuro, como um plano. Mas esta intenção ou desejo de fazer algo apenas se materializa se passarmos às fases de planificação e execução, que o processo exige. De acordo com as comuns orientações da Rede de Bibliotecas Escolares, o trabalho de projeto implica a resolução de uma situação problemática; é intencional; é planeado; tem um início e um fim bem definidos; implica a colaboração de um grupo de pessoas; é flexível; é monitorizado e avaliado e tem impactos.

Um projeto de leitura deve ser planeado tendo em consideração uma análise diagnóstica e a consequente identificação de situações problemáticas que estarão na base da procura de soluções. Como tal, deve ter em conta o projeto educativo e a instituição onde é concebido, ser adequado ao contexto cultural, temporal e escolar para o qual é desenhado. Por outro lado, deve estar bem clarificada a intencionalidade do projeto. E quanto a este aspeto, consideremos o apontamento de Prole (s.d.), que nos diz que os projetos de promoção da leitura respondem a um duplo desafio “criação de hábitos de leitura e desenvolvimento de competências de compreensão leitora” (p. 1). Este autor defende que um projeto de leitura deve ter como “horizonte último [...] a formação de novos públicos leitores” (p. 3). Contudo, na sua perspetiva, o “objetivo primeiro e essencial é a formação de leitores competentes” (p. 2).

Quer o autor dizer que leitura entendida como instrumental, reduzida a uma mera aprendizagem mecânica do código e das habilidades básicas do leitor, não é o ponto desejável como meta de um projeto de leitura. Devemos ter como meta a leitura literária que tem “a compreensão leitora como objetivo principal da promoção da leitura” (ibidem). Ao arquitetar um projeto promotor da leitura, devemos ter em atenção que este assente em “três pilares que se inter-relacionam entre si: hábitos de leitura, competência leitora e leitura literária” (ibidem).

Para Prole (s.d.), um projeto de leitura deve centrar-se no essencial, isto é, promover o “contacto regular das crianças com a leitura literária” (p. 3) e impulsionar ações de animação da leitura onde exista “uma relação de interioridade entre a acção/evento e o público-alvo (as crianças), isto é, os destinatários da acção são eles próprios agentes do projeto, assumindo-se como sujeitos activos, motores do próprio processo” (p. 3). Foi tendo em consideração estes desígnios e reconhecendo que um projeto de leitura implica da parte de quem o “arquiteta” o empenho e rigor capazes de mover todo um processo conducente ao produto final ambicionado, que partimos para a elaboração de um projeto de leitura no nosso campo de ação, a biblioteca escolar por nós dinamizada.

Podemos, hoje, considerar que concebemos um projeto a partir de uma reflexão sobre a realidade do nosso público, de um diagnóstico das condições que temos, de uma reflexão sobre o tipo de projeto que pretendíamos. Desta conjectura delineou-se um projeto de voluntariado de leitura, no qual o papel de voluntário leitor é atribuído a alunos. Estávamos diante de um projeto de leitura no qual a leitura surge como “voluntária, continuada e desescolarizada” (Prole, s.d.: 5).

Discernimos sobre os pormenores para a concretização do projeto que idealizámos, estabelecemos contactos, definimos papéis e tarefas de cada colaborador e elaborámos um plano de ação. Organizámos um cronograma com as diferentes etapas e acompanhámos todo o processo fazendo uma avaliação contínua. É deste cenário que partimos para a investigação aplicada no trabalho em curso, dando conta da implicação na formação cidadã dos alunos e na promoção e motivação para a leitura.

1. O voluntariado como fonte de formação cidadã

*Uma escola promotora de educação para a Cidadania
é aquela que educa pelo exercício e pela
vivência quotidiana de cidadania.*

Maria Emília Santos

A inspiração para a criação do projeto Voluntários de Leitura “Amigos a Ler” vem da crença de que a leitura é a chave mestra para o desenvolvimento e formação de cidadãos. Da convicção que temos de que o amanhã melhore se no presente houver um investimento na educação dos alunos que serão os futuros cidadãos, tanto melhores quanto mais informados, críticos, independentes e civicamente responsáveis. Do reconhecimento de que precisamos de uma educação sedimentada no conhecimento, na sabedoria e nos valores. “*We need wisdom! Remember the values*” afirmou Ismail Serageldin, numa comunicação proferida no Fórum XX anos RBE (2016), para quem “a missão da biblioteca é ser um centro de aprendizagem, tolerância, diálogo e compreensão entre culturas e povos”.

Face ao exposto, procurámos desenvolver dentro do Plano de Atividades da Biblioteca Escolar um projeto integrador e agregativo dos diferentes âmbitos de um objetivo a atingir, que é fazer com que a biblioteca escolar cumpra a sua missão de criar hábitos de leitura, de formar leitores e simultaneamente contribua para a formação dos alunos, colocando no centro da vida escolar, da vida quotidiana, os valores da liberdade e da diferença, da responsabilidade e do compromisso.

A educação é um dos meios de intervenção para a promoção e implementação de mudanças e dela se espera uma ação construtora de uma verdadeira e plena formação para o exercício de uma cidadania capaz de dar resposta às exigências da atual sociedade. Por sua vez, a Biblioteca Escolar é o coração da escola, o centro de recursos mais diversificado, o lugar que acolhe e integra toda a comunidade escolar e que procura dinamizar atividades

e projetos promotores do sucesso escolar e de cidadania. As Diretrizes da IFLA para a biblioteca escolar (2015: 43) referem-se à biblioteca escolar como sendo “uma componente essencial do ensino e aprendizagem na escola; também contribui para os objetivos sociais da escola, tais como o envolvimento dos alunos, a inclusão e as relações com a comunidade em geral”.

Ao esboçar um plano de ação da biblioteca escolar que estimulasse a participação livre dos alunos, deparamos com os pressupostos de voluntariado. Agradou-nos o desígnio do voluntariado. Pois, víamos aqui um conjunto de potencialidades para a concretização de objetivos e metas do plano de ação da biblioteca escolar e da escola em geral, tendo em conta a formação cidadã que pretendemos desenvolver nos adolescentes e jovens alunos. O voluntariado está reconhecido como “veículo privilegiado para a disseminação de conhecimentos, para a conversão destes em ações concretas e úteis na resolução de problemas e para a humanização dos serviços das organizações que integra”, como consta no documento elaborado pelo Centro de Estudos Sociais da Universidade de Coimbra (2013: 201). Então, um projeto de voluntariado seria uma mais-valia no plano de atividades da biblioteca escolar, constituindo-se como facilitador do desenvolvimento de competências leitoras e de competências cívicas.

Como verificamos nas bases do enquadramento jurídico do voluntariado, entende-se por voluntariado “o conjunto de ações de interesse social e comunitárias realizadas de forma desinteressada por pessoas, no âmbito de projetos, programas e outras formas de intervenção ao serviço dos indivíduos, das famílias e da comunidade” (Artigo 2.º, Lei n.º 71/98 de 3 de novembro). E, por seu lado, o voluntário “é o indivíduo que de forma livre, desinteressada e responsável se compromete, de acordo com as suas aptidões próprias e no seu tempo livre, a realizar ações de voluntariado no âmbito de uma organização promotora” (Artigo 3º, Lei nº 71/98 de 3 de novembro).

Dinamizar um projeto de voluntariado com adolescentes e jovens alunos, em que eles mesmos são os voluntários, apresentou-se, desde logo, como um verdadeiro desafio que queríamos agarrar. Também nós acreditamos que na “relação entre voluntários jovens e educação para a cidadania, a escola é uma instituição por excelência para a promoção da cidadania e, conseqüentemente,

do voluntariado, concedendo aos seus alunos a possibilidade de intervirem na comunidade, de acordo com as necessidades” (ibidem: 201). Logo se perspetivou a possibilidade de estabelecer parcerias que criassem oportunidades para os alunos conhecerem e se envolverem de forma positiva, prática e interventiva com a comunidade local, como exercício concreto e real de educação para a cidadania. Posteriormente serão mencionadas estas parcerias.

No que concerne à Educação para a Cidadania, outros documentos se nos apresentavam com o propósito apelativo a uma intervenção em que o voluntariado se enquadrava. Consideremos o estipulado no documento orientador da ação da escola como promotora da educação para a cidadania, coordenado por Santos (2011), e explanando as linhas de uma proposta curricular aqui delineadas, a implementar nas escolas portuguesas, que reforçam a ideia de que “a cidadania refere-se também aos valores, atitudes e comportamentos expectáveis do “bom cidadão” e da própria sociedade” e de que “a aprendizagem da cidadania requer uma vivência de cidadania [...] a vivência de experiências e situações proporcionadoras de vivências democráticas quer dentro da escola quer fora da escola como as relações de diálogo e respeito mútuo, oportunidades de participação, visitas, intercâmbios, experiências de voluntariado...” (ibidem: 5).

A ação de voluntariado na área da educação é vista como promotora da participação social e da aprendizagem de valores como cidadania e solidariedade. E como tal, pretendíamos um projeto que se constituísse como uma oportunidade de intervenção e participação ativa, proporcionadora do trabalho em equipa e, por sua vez capaz de reforçar o desenvolvimento de um melhor relacionamento do aluno voluntário consigo e com os outros.

O plano delineado para este projeto teria que se alicerçar num conjunto de atividades relacionadas com a leitura, complementares do processo de ensino e de aprendizagem dos alunos; com a pretensão de atingir determinados objetivos, recorrendo à ação de voluntariado dos alunos; desafiador da vontade de partilhar, e de intervir, estimulador da participação efetiva da e na comunidade; criador de oportunidades de mudança e de solução para situações problemáticas detetadas, como a necessidade de

desenvolver hábitos de leitura, de motivar para a leitura e de promover a educação para a cidadania.

Pretendíamos desenvolver um projeto de voluntariado com caráter educativo e pedagógico onde se salientassem potencialidades que se repercutissem na formação dos alunos e demais intervenientes. Perspetiva que Soares (2009) considera ao referir que:

a proposta pedagógica do voluntariado educativo parte da premissa de que a solidariedade está ligada à educação. As atividades solidárias desenvolvidas pelos alunos podem ser uma nova forma de aprender, se planeadas adequadamente. Portanto elas podem contribuir para uma resignificação da prática pedagógica. Nesse caso, trata-se de sustentar simultaneamente a intenção pedagógica e a intenção solidária oferecendo uma resposta participativa a uma necessidade social (p. 10).

Pretendíamos um projeto com carisma, que se enquadrasse numa ação educativa e pedagógica conducente à concretização do desenvolvimento de aprendizagens fundamentais a um plano de educação atual, em conformidade com o constante no Relatório para a UNESCO da Comissão Internacional sobre Educação para o século XXI (1996), que aponta como competências a trabalhar nas aprendizagens fundamentais do novo milénio, o aprender a ser; aprender a conhecer; aprender a fazer e aprender a viver juntos, considerando que estes

quatro pilares do conhecimento devem ser objeto de atenção igual por parte do ensino estruturado, a fim de que a educação apareça como uma experiência global a levar a cabo ao longo de toda a vida, tanto no plano cognitivo como no prático, para o indivíduo enquanto pessoa e membro da sociedade (p. 85).

Pretendíamos um projeto que fosse ao encontro dos objetivos estipulados na resolução da Organização das Nações Unidas intitulada “Transformar o nosso mundo: Agenda 2030 de Desenvolvimento Sustentável” (2016), nomeadamente o objetivo 4 Educação de qualidade, que tem em vista garantir que a educação seja de acesso livre, equitativo e de qualidade, e que conduza a resultados de aprendizagem relevantes e eficazes” (p.8). E que garanta

que todos os alunos adquiram conhecimentos e habilidades necessárias para promover o desenvolvimento sustentável [...], estilos de vida sustentável, direitos humanos, igualdade de género, promoção de uma cultura de paz e da não violência, cidadania global e valorização da diversidade cultural e da contribuição da cultura para o desenvolvimento sustentável (p. 9).

Se atentarmos no documento do Centro de Estudos Sociais da Universidade de Coimbra (2013), vemos reforçada a ideia de que “o voluntariado desempenha um papel essencial no reforço da coesão social [...], promovendo a cidadania ativa, a solidariedade e uma forma de cultura que põe as pessoas em primeiro lugar” (p. 201).

O nosso projeto de voluntariado apresentava-se como caminho de resposta a estes desígnios, a partir do momento em que surgiu. Reconhecemos que vivemos uma época de crescente egocentrismo e desrespeito por valores fundamentais, numa sociedade individualista, assistimos a uma deterioração dos relacionamentos interpessoais e sociais, talvez consequência da globalização e do progresso tecnológico, e um projeto de voluntariado apresentava-se aberto a um leque de possibilidades de intervenção na formação cívica daqueles que a ele aderissem.

Tendo como objetivo principal a motivação para a leitura e a promoção do gosto pela leitura, este permitiria trabalhar, também a Educação para a Cidadania, uma vez que se proporcionava a contribuir para a formação pessoal e social baseada nos valores da partilha, da entreatajuda, da solidariedade, da igualdade e do respeito pelas diferenças, conducentes à preservação da dignidade humana.

Neste contexto, surgiu o projeto Voluntários de Leitura “Amigos a Ler”, que se perspectivava em coerência com o constante no ponto relativo aos princípios e valores do Projeto Educativo 2017/ 2020 da escola:

promover uma atitude proporcionadora de aprendizagem, compatível com uma sociedade em rápida transformação, a nível científico, tecnológico, social e cultural; assegurar aos alunos uma formação integral, sustentada em valores humanos e referências culturais sólidas; assumir como vetores fundamentais a qualidade, o rigor e a exigência no serviço que presta; desenvolver o espírito criativo, de modo a construir uma autêntica comunidade educativa (p. 4).

Está, também, em convergência com a recente proposta de uma *Estratégia Nacional de Educação para a Cidadania* (Monteiro, 2017: 7) que ao referir os diferentes domínios da Educação para a Cidadania organizados em três grupos com implicações diferenciadas, faz constar no terceiro grupo o voluntariado. E vai ao encontro do estipulado no *Perfil do Aluno à Saída da Escolaridade Obrigatória* (2017), que privilegia o desenvolvimento dos princípios, dos valores e das competências essenciais à formação cidadã dos nossos alunos. Assente num conjunto de princípios, nomeadamente de base humanista e de sustentabilidade, este documento

aponta para uma educação escolar em que os alunos desta geração global constroem e sedimentam uma cultura científica e artística de base humanista. Para tal, mobilizam valores e competências que lhes permitem intervir na vida e na história dos indivíduos e das sociedades, tomar decisões livres e fundamentadas sobre questões naturais, sociais e éticas, e dispor de uma capacidade de participação cívica, ativa, consciente e responsável (p.10).

O mesmo documento refere-se à escola como instituição que “habilita os jovens com saberes e valores para a construção de uma sociedade mais justa, centrada na pessoa, na dignidade humana e na ação sobre o mundo enquanto bem comum a preservar” (p. 13). E apresenta “um modelo de escolaridade que visa a qualificação individual e a cidadania democrática” (...) que prepara os jovens para serem “capazes de pensar crítica e autonomamente, criativos com competência de trabalho colaborativo e com capacidade de comunicação” (p. 15).

Tínhamos em mãos o delinear de um projeto que queríamos subjacente ao Projeto Educativo da Escola e às metas e objetivos de ação da biblioteca escolar, com potencial para criar situações de aprendizagem de cariz escolar e cívico, conducentes ao desenvolvimento de competências pessoais e sociais para a vida. Tratando-se de um projeto a dinamizar na e com a biblioteca escolar, a leitura seria o cerne da ação a desenvolver. E é no que concerne à leitura, ao impacto deste projeto na promoção de hábitos de leitura e na motivação para a leitura junto de adolescentes e jovens alunos que nos vamos focar para realizar o estudo empírico a que nos propusemos.

2. Animação voluntária da leitura

*A leitura promove a libertação do pensamento
e a prática do exercício da cidadania.*

Maria Manuela Sabino

O voluntariado na área da leitura tem um lugar muito relevante em muitos países, sobretudo no contexto anglófono, e várias organizações não-governamentais apostam nesse campo, com ações sistemáticas orientadas para a ação das famílias e da comunidade. Destacamos, só a título de exemplo, a *BookTrust* (<https://www.booktrust.org.uk/>); no caso europeu, várias ações podem também ser identificadas na *EUread* (<https://www.euread.com/>), um consórcio europeu de organizações ligadas à promoção da leitura. Em relação a Portugal tem destaque a Associação do Voluntariado em Leitura, que no contexto do projeto *Voluntários da Leitura* (<http://www.voluntariosdaleitura.org/>) desenvolve diversas atividades na área da promoção da leitura.

O projeto Voluntários de Leitura “Amigos a ler” visa a formação de grupos de alunos voluntários de leitura, com os quais se pretende dinamizar atividades de promoção e de mediação de leitura. Está aberto a alunos do 3.^o ciclo e alunos do ensino secundário, uma vez que está implementado numa escola secundária com 3.^o ciclo do ensino básico.

Com o propósito de criar uma rede de leitura que envolva alunos numa ação de promoção e de mediação de leitura, o projeto surge com o desígnio de levar os jovens alunos a participar, por iniciativa própria, em atividades de leitura e voluntariamente serem mediadores de leitura junto de pares, de grupos sénior e de crianças do jardim-de-infância. Deste modo, revela-se como promotor de um conjunto de atividades de animação de leitura com carácter de “Animação Responsabilizante” uma vez que “consiste como a expressão

esclarece, numa forma de implicar, de forma voluntária, os próprios jovens em atividades de promoção e divulgação de leitura” (Bastos, 1999: 294).

A convicção de que “a leitura deve ser simultaneamente uma forma de adquirir informação, uma forma de aprendizagem, um processo de construir o conhecimento, um modo de participação social, um meio de desenvolver a cidadania”, como defendido por Oliveira (2014: 6), faz com que a biblioteca escolar procure desenvolver meios capazes de envolver os jovens alunos em atividades promotoras da leitura. E, muito embora a promoção da leitura deva iniciar-se o mais cedo possível, tal não impede que se aja em qualquer altura no sentido de promover e/ou reforçar o gosto pela leitura.

No caso concreto de um contexto escolar que acolhe alunos do 3.º ciclo e do ensino secundário, adolescentes e jovens pertencentes a grupos em que os índices de leitura são reduzidos, pois, há estudos que revelam que “é sobretudo na entrada para o terceiro ciclo que o afastamento da leitura mais se manifesta” (Mateus, 2009: 72), impera a crença de que uma ação de voluntariado de leitura possa fazer a mediação entre os alunos e o livro. Do mediador de leitura espera-se uma ação marcada pelo partilhar, cativar, envolver e comprometer, pilares fundamentais para a cultura do prazer de ler e que para nós se revelam motivo de esperança na concretização de uma estratégia promotora da leitura.

O projeto vai ao encontro do *Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória* (2017), que estipula a adequação da “globalidade da ação educativa às finalidades do perfil de competências dos alunos” (p. 31) através de ações relacionadas com a prática docente no sentido de “criar na escola espaços e tempos para que os alunos intervenham livre e responsavelmente” e “organizar e desenvolver atividades cooperativas de aprendizagem, orientadas para a integração e troca de saberes, a tomada de consciência de si, dos outros e do meio e a realização de projetos intra ou extraescolares” (p. 31).

Salientamos novamente o referencial da RBE *Aprender com a Biblioteca Escolar* (2017), que concretamente em relação à leitura, aponta para o desenvolvimento de um conjunto de atitudes e valores (p. 20) que se articulam com muitos dos aspetos que temos vindo a mencionar: Demonstra curiosidade; Mostra interesse e gosto pela leitura; Participa na troca e debate de ideias;

Revela espírito crítico; Respeita diferentes opiniões; Reconhece a importância da informação; Revela iniciativa e criatividade na resolução de problemas; Comunica com rigor; Valoriza o uso da biblioteca e dos seus recursos. A maioria destes elementos articula-se também com os propósitos do projeto que desenvolvemos. Em relação à temática do voluntariado de leitura, surge uma única referência (p. 22), mas na perspetiva de elementos externos à escola, sendo que consideramos que essa atividade também pode ser desenvolvida pelos próprios alunos (no âmbito da animação responsabilizante, que atrás apontámos), com diversos ganhos associados, como pretendemos demonstrar mais adiante.

Também o modelo de avaliação das BE (MABE), que tem tido várias versões mas sem alterações significativas a este respeito (RBE, 2014, 2018) foca a temática do voluntariado, tanto no domínio B, “Leitura e Literacia”, como no domínio C, “Projetos e Parcerias”. Em cada um desses domínios surge um descritor de desempenho que remete para a questão do voluntariado, mas novamente numa perspetiva de ação diferente da que foi desenvolvida no projeto que resolvemos implementar e que é objeto de análise neste trabalho: no domínio A temos “Conta com a colaboração de voluntários de leitura para a realização de atividades e/ ou acompanhamento de alunos na prática da leitura”; no domínio C, “Convida ao voluntariado pais, encarregados de educação, famílias e outros elementos da comunidade”.

Os elementos acima mencionados apontam para um processo de voluntariado de fora para dentro da escola, sendo que o nosso propósito foi desenvolver um projeto de dentro para fora da escola. Tratando-se de um projeto com a pretensão de colocar em ação de voluntariado um grupo de alunos, com o desígnio de motivar para a leitura e de contribuir para a formação destes num âmbito de educação para a cidadania, houve o cuidado de selecionar um conjunto de textos com a característica de abordar valores como a autoconfiança, a tolerância, a empatia pelos outros, o respeito pelo bem comum, a proteção do ambiente, a não-violência e a cultura da paz, essenciais à promoção do desenvolvimento de cidadãos ativos responsáveis, críticos e interventivos no mundo que os rodeia.

Deste modo, foi proporcionado aos adolescentes e jovens voluntários de leitura o acesso aos textos e a discussão sobre eles, o que segundo Colomer configura “el núcleo de la educación literária” (2009: 90). Os nossos voluntários praticaram a leitura em voz alta e realizaram aprendizagens enriquecedoras resultantes da sua ação e da informação veiculada nos textos que leram.

Face ao exposto, consideramos que a Escola, encarada como principal instituição educacional pode ser assim fonte de desenvolvimento através da organização de programas e projetos que ao permitirem aos alunos a prática de voluntariado, promovem o seu desenvolvimento cívico, desenvolvem a interajuda local e a concretização das bases do conceito de desenvolvimento comunitário (Ferreira, 2013: 71).

Foi com a cooperação e envolvimento da biblioteca escolar, da professora bibliotecária e da professora de português, e com o apoio da Direção da Escola, que desde logo acreditou que este projeto correspondia aos objetivos do Projeto Educativo, que foi possível levar em diante o projeto Voluntários de Leitura “Amigos a ler”, com o dinamismo e parcerias que dele têm vindo a fazer um projeto merecedor de referência.

Estamos convictos de que um projeto deste âmbito faz da escola em que é implementado “uma escola que abre espaço de participação efetiva da e na comunidade” (Soares, 2009: 10). Para que tal se concretizasse fomos ao encontro dos desígnios de Soares, segundo os quais “em projetos de voluntariado educativo, cada escola pode olhar ao seu redor, diagnosticar problemas, definir metas, estabelecer um plano de ação, agir” até o atingir da merecida meta que pede para “celebrar os resultados obtidos.” (*ibidem*).

Do ponto de vista prático, Soares refere ainda que “Além de contribuir para o processo de ensino e de aprendizagem, o voluntariado educativo contribui para um sentimento de realização pessoal e de responsabilidade social por parte de quem o exerce.” (*ibidem*).

Foi com este propósito de verificar não só o processo mas também alguns possíveis impactos que decidimos avançar sobre a análise deste projeto.

PARTE II

ESTUDO EMPÍRICO

CAPÍTULO 1

Apresentação e Contextualização do Estudo Empírico

*O amor às bibliotecas, como a maioria dos amores, tem de ser aprendido.
Ninguém que entre pela primeira vez numa sala feita de livros pode saber
instintivamente que comportamento ter, o que se espera,
o que se promete, o que é permitido.*

Alberto Manguel, *A Biblioteca à Noite*

1. Apresentação do estudo empírico

O problema de investigação que está na base do projeto em estudo tem como ponto central o papel que a biblioteca escolar pode ter na promoção da leitura e na motivação para a leitura. Partiu do reconhecimento de que o défice de leitura apresentado pelos alunos é um problema preocupante e para o qual queremos encontrar solução. Move-se pelo assumir a necessidade de intervir numa procura incessante de estratégias capazes de levar os nossos jovens alunos a descobrir a leitura como algo que pode dar prazer, ser enriquecedor e gratificante. Fundamenta-se no reconhecimento da importância que a leitura tem para o sucesso do percurso escolar dos nossos alunos, para a vida profissional que terão no futuro e para o cidadão capaz de dar respostas às exigências e aos desafios sociais, culturais, económicos e tecnológicos que a atual sociedade coloca.

A convicção de que “ler é um acto de construção pessoal, um acto de cultura e também de intervenção” (Bastos, 2009: 110), indispensável aos adolescentes e jovens, faz com que formar leitores seja o propósito que está na base de um conjunto diversificado de atividades e projetos dinamizados na e pela biblioteca escolar. Com o projeto de voluntários de leitura “Amigos a ler” procurámos e continuamos a procurar estimular o gosto pela leitura, mostrar a

importância da leitura e levar o aluno ao encontro da leitura por prazer. Convictos de que desenvolver no aluno o gosto de ler e fomentar o hábito de leitura é, como afirma Leonor Cadório, o caminho para “propiciar ao aluno um maior conhecimento, mais imaginação, autonomia, espírito crítico e uma maior consciência de si e dos outros” (2001: 42), acreditamos que a dinamização deste projeto pode ser mais um passo favorável para promover a leitura junto dos nossos jovens alunos. As atividades dinamizadas vão ao encontro das diretrizes dos documentos que norteiam a orientação de intervenção da biblioteca escolar, provenientes do Ministério da Educação, da Rede de Bibliotecas Escolares e do Plano Nacional de Leitura, bem como do Projeto Educativo da Escola.

Retomamos os objetivos do nosso trabalho, para os quais o estudo empírico constitui uma fase essencial:

- Verificar o papel da Biblioteca Escolar na motivação e promoção de hábitos de leitura dos alunos.
- Analisar a implementação de um projeto que tem em vista envolver alunos em atividades de voluntariado de leitura.
- Salientar a importância da leitura na formação cidadã dos alunos.

Tratando-se de um estudo de carácter empírico, considera-se pertinente fazer a sua contextualização. Para o efeito, são caracterizadas a região, a escola e a biblioteca escolar, tendo em consideração que se pretende desenvolver uma investigação sobre a prática que incidirá no trabalho com um grupo de alunos voluntários de leitura e observação da sua evolução ao longo das sessões de leitura dinamizadas. A análise de registos elaborados e as conclusões sobre o efeito que esta prática exerceu no grupo observado serão fundamentais nesta investigação.

Reconhecemos que para a condução desta componente do nosso trabalho, nos foi requerida a análise contínua das práticas realizadas, centradas nas vivências, realizações e dificuldades sentidas pelos que nela participaram.

2. Contextualização do estudo empírico

2.1 A Região

Apesar da placidez da vida quotidiana e do ambiente idílico da cidade – pontuada por monumentos, com um castelo e muralhas antigas, rodeada de campos agrícolas e de vinhas – o meio social não é dos mais fecundos. Nem o da região onde se insere.

Paulo Chitas, *A Escola*

A Escola Secundária/3 em que se realizou este estudo é uma escola do serviço público, localizada na região do Alentejo, num dos principais eixos de ligação da área metropolitana de Lisboa a Madrid e à Europa. A cidade é uma cidade do interior alentejano, sede de um concelho com uma área aproximada de 513,8 Km². O concelho é constituído por nove freguesias, das quais oito são rurais e uma urbana.

Faz parte dos municípios do Alentejo Central e está inserido na região denominada “Zona das Mármore”. É uma zona onde predominam as culturas extensivas, a vinha, o olival, o montado de azinho e sobre e a agro-pastorícia. A exploração do mármore esteve na base do desenvolvimento da região, contudo hoje encontra-se num ciclo recessivo. O comércio e os serviços assumem importância, bem como o turismo que tem emergido num processo lento. O trabalho no barro decorativo, que já vinha tendo um lugar de destaque, assume atualmente uma importância acrescida pelo facto de ter sido integrado na Lista Representativa de Património Cultural Imaterial da Humanidade, por decisão do Comité Intergovernamental da Organização das Nações Unidas para a Educação, Ciência e Cultura para Salvaguarda do Património Cultural Imaterial, em dezembro de 2017.

A oferta cultural e de lazer do concelho é pobre. Para além do cineteatro, onde são exibidos alguns filmes, revistas, peças de teatro, há a destacar o papel que a Escola assume na dinamização de eventos culturais, proporcionando à comunidade experiências e vivências como as que decorrem,

nomeadamente, com a realização de uma Feira Medieval, que se realiza anualmente e que envolve a comunidade escolar em diversas atividades, bem como a comunidade local, e atrai gentes de outras terras.

Atualmente, também é dinamizado na Escola um Projeto de Ópera, que proporciona à comunidade educativa em geral a oportunidade de participar em sessões didáticas e formativas sobre esta conjugação entre o texto, o teatro e a música. Este projeto proporciona aos alunos a participação em múltiplas atividades, nomeadamente com profissionais, preparando um espetáculo. Este projeto envolve também uma parceria com a Orquestra do Norte, que já tem proporcionado excelentes momentos musicais na Escola. Estas atividades culturais partem de projetos dinamizados no interior da Escola, por professores, e contam com a colaboração e parceria, nomeadamente, da Câmara Municipal e de empresas locais.

De salientar a existência do Centro de Ciência Viva, polo da Universidade de Évora, que proporciona um dinamismo cultural muito específico, aberto à comunidade e em permanente parceria com as escolas da região e de vários pontos do país.

O sistema de educação e de ensino, no que respeita à sua componente pública, é composto pelo Agrupamento de Escolas, com um Jardim-de infância, duas escolas do 1.º ciclo, sete escolas do 1.º ciclo com Jardim-de-infância integrado e uma escola com 2.º e 3.º ciclo do ensino básico. A Escola Secundária/3 é uma escola não agrupada, com contrato de autonomia.

2.2 A Escola

A Escola tem diversas atividades para garantir que um dia aqui passado não seja um dia sem rumo.

Paulo Chitas, *A Escola*

A Escola onde se desenvolveu este estudo é uma escola de serviço público, com terceiro ciclo do ensino básico e ensino secundário. A génese da escola remonta à primeira metade do século XX. Com data de fundação em 1924, funcionou na cidade como Escola de Artes e Ofícios. No ano de 1930 deu-se a elevação deste estabelecimento à categoria de Escola Industrial. Em 1948 recebeu a designação de Escola Industrial e Comercial e no ano de 1952 foi transferida provisoriamente para o Antigo Palácio Real do Castelo. No ano de 1962 deu-se a conclusão das obras de um novo edifício escolar e dois anos depois é inaugurado o edifício atual, construído de raiz para o efeito. Entre 1974 e 1975, a escola volta a mudar de designação, passando a ser conhecida por Escola Secundária. Em 1987 sai a Portaria que define a atual designação desta Escola Secundária.

A escola foi objeto de uma ampliação nos anos 2005/2006. No ano letivo de 2007/2008 iniciou-se o primeiro contrato de autonomia celebrado com o Ministério de Educação. Atualmente, a Escola Secundária/3 ainda beneficia de um Contrato de Autonomia, pelo que é uma escola não agrupada.

A Escola Secundária foi intervencionada com um processo de requalificação e remodelação levado a cargo pela empresa Parque Escolar, entre julho de 2009 e dezembro de 2010. As instalações, agora renovadas, cumprem as exigências atuais de conforto, segurança e acessibilidade. Possui um conjunto exemplar de infraestruturas, equipamento e material didático e está dotada de ferramentas e materiais pedagógicos inovadores. Todas as salas de aula estão equipadas com computador, videoprojector, ligação à

internet, quadro interativo e/ ou quadro branco (Projeto Educativo 2017 – 2020: 4, 5).

É uma Escola com “diversas atividades para garantir que um dia aqui passado não seja um dia sem rumo”, como refere Paulo Chitas (2015: 13), dando conta do funcionamento de uma diversidade de clubes e projetos, nomeadamente de Direitos Humanos, Poesia, Ópera, Artes, Mecatrónica, Serra D'Ossa, Cinema, que a par da biblioteca escolar elevam o dinamismo e a atratividade da Escola.

Segundo os documentos oficiais relativos ao ano letivo 2017/2018, a população escolar é composta por cerca de 768 alunos, 86 professores e 35 assistentes operacionais. Do universo dos alunos, 225 são alunos do 3.º ciclo, 425 são alunos do ensino secundário, 91 são alunos dos cursos profissionais e 27 dos cursos Educação e Formação de Adultos de nível secundário, que integram o ensino noturno. População escolar que a biblioteca escolar serve.

2.3 A Biblioteca Escolar

A biblioteca escolar é essencial a qualquer estratégia a longo prazo nos domínios da literacia, educação, informação e desenvolvimento económico, social e cultural.

Manifesto da biblioteca escolar

A Biblioteca Escolar está integrada na Rede de Bibliotecas Escolares desde o ano de 2004. Desenvolve uma dinâmica em conformidade com as normas emanadas da Rede de Bibliotecas Escolares. Segue as diretrizes referidas no Manifesto da Biblioteca Escolar aprovado pela UNESCO na Conferência Geral realizada em novembro de 1999, assumindo a missão de “disponibilizar serviços de aprendizagem, livros e recursos que permitem a todos os membros da comunidade escolar tornarem-se pensadores críticos e

utilizadores efetivos da informação em todos os suportes e meios de comunicação.”

A Biblioteca Escolar está localizada no Piso 0, Corpos A, do edifício escolar. Ocupa uma área total de 388.70 m². Está dividida nas seguintes zonas funcionais: zona de acolhimento; zona de consulta e produção multimédia; zona de vídeo; zona de leitura informal; zona de estudo; zona de consulta de documentação; zona posto de *Bookcrossing* e zona de produção de trabalhos.

Disponibiliza um diversificado conjunto de serviços e apoio aos utilizadores que a frequentam localmente, bem como aos que pretendam utilizar os seus recursos por qualquer via remota. Possui um fundo documental bom e diversificado. O seu horário de funcionamento tem início às 08:30h e encerra às 17:00h reabre às 19:00h e encerra às 22:00h. É um espaço amplo, com muita luz natural, confortável, agradável e atrativo. A Escola foi intervencionada pela empresa *Parque Escolar* e a biblioteca beneficiou desta ação, nomeadamente por ter sido construída de base e receber novo equipamento. O funcionamento da Biblioteca Escolar neste espaço teve início em janeiro de 2010.

Podemos afirmar que é um espaço privilegiado pelas suas características e pelo elevado índice de frequência diária registado, quer por alunos quer por professores. Relativamente aos professores, será pertinente referir que a frequentam para trabalho individual, para requisição de recursos a utilizar nas aulas e para espaço de aula, nomeadamente em aulas que implicam investigação e realização de trabalhos. Por parte dos alunos, há também um elevado índice de frequência. Procuram a biblioteca para o visionamento de filmes e documentários, para estudo, leitura, uso de PC's para lazer ou para trabalho, jogos de mesa disponibilizados ou simplesmente para estar neste espaço por ser agradável.

Da equipa da biblioteca fazem parte duas assistentes operacionais, quatro professores e a professora bibliotecária. Todos os elementos possuem formação contínua na área das bibliotecas e a professora bibliotecária tem formação especializada.

CAPÍTULO 2

Aspetos Metodológicos

*A capacidade de rever a literatura existente implica um processo de transformação, uma passagem da informação ao conhecimento. A informação está nos livros, artigos e outros suportes hoje disponíveis; são as chamadas fontes, a que se terá de aceder(...)
O conhecimento está nas pessoas. O analista trabalha a informação para a transformar em conhecimento e, nesse processo, tece de novo os fios que desenlaçou para os reelaborar num texto que resulte do seu conhecimento sobre o assunto e sirva de informação a quem o lê.*
Teresa Cardoso

A investigação em educação, de um modo geral, e no domínio do Mestrado em Gestão da Informação e das Bibliotecas Escolares, de um modo específico, surge com objetivos que vão ao encontro do comum na investigação de carácter científico: compreender, explicar, prever e conhecer melhor a realidade. Consideramos que o conhecimento aparece associado a um outro objetivo, o de intervir e procurar alterar, melhorar, o estado dessa realidade. Encaramos, ainda, outro objetivo da investigação nesta área que será a divulgação dos conhecimentos obtidos.

Nestes termos, para responder às questões de investigação e para alcançar os objetivos definidos neste estudo, recorreremos ao modo de investigação sobre a prática, pois foi nosso desígnio desenvolver um percurso de reflexão e análise sobre uma intervenção concreta em que nos envolvemos de forma intensa. Pretendemos examinar o papel da biblioteca escolar na motivação e promoção de hábitos de leitura dos alunos e da consequente promoção do gosto pela leitura, através da implementação de um projeto interventivo que tem em vista envolver alunos em atividades de voluntariado de

leitura; pretendeu-se também salientar a importância da leitura na formação cidadã dos alunos.

1. Opções Metodológicas

*A investigação é um processo que tem origem dentro de uma prática...
A investigação sobre a prática requer investigação, questionamento e reflexão.*
João Ponte

Como já mencionámos anteriormente, a nossa análise está orientada para o estudo do processo e dos efeitos resultantes da implementação e desenvolvimento do projeto Voluntários de Leitura “Amigos a ler”.

Tendo em consideração que o projeto surge da necessidade de alterar aspetos que revelavam fragilidades relativamente aos hábitos de leitura, à motivação para a leitura, ao prazer de ler, na maior parte dos nossos adolescentes e jovens alunos, o tipo de dinamismo das atividades realizadas e o estudo que se pretendeu realizar, os intuítos que orientaram este estudo levaram-nos a desenvolver uma ação de investigação sobre a prática.

Para realizar o estudo pretendido, em que os alunos são os atores principais, é necessário criar um espaço onde “o professor se transforma num investigador da sua prática ao testar as suas hipóteses, confirmando ou rejeitando os seus planos e as suas didáticas, no sentido de aperfeiçoar constantemente a sua função”, como refere Alarcão (2001: 6). A mesma autora considera que “é nesse papel de professor-investigador que o próprio constrói o conhecimento sobre a sua prática”. E, é nesse papel que nos colocamos para prosseguir o estudo com que pretendemos obter conhecimento sobre o processo que tem sido desenvolvido e os resultados obtidos junto dos alunos, nomeadamente na sua motivação para a leitura.

Por sua vez, Ponte (2002: 3) menciona que “a investigação sobre a prática é um processo privilegiado de construção do conhecimento.” Este autor considera que “a investigação sobre a sua prática é, por consequência, um

processo fundamental de construção do conhecimento sobre essa mesma prática e, portanto, uma actividade de grande valor para o desenvolvimento profissional dos professores que nela se envolvem activamente.” (2002: 3).

Segundo Ponte (2002), “a investigação sobre a prática visa resolver problemas profissionais e aumentar o conhecimento relativo a estes problemas, tendo por referência principal, não a comunidade académica, mas a comunidade profissional. Surge como um processo que tem origem dentro de uma prática, com os objetivos a atingir definidos” (p. 8). Alerta para o facto de “a dúvida residir em saber em que medida poderão ser alcançados nas circunstâncias existentes” (ibidem). Refere, ainda que a investigação sobre a prática requer da parte do professor investigador uma atividade inquiridora, questionadora, reflexiva e fundamentada, princípios que estão na base da investigação e do trabalho desenvolvido. Perante o mencionado reforça-se a opção de desenvolver uma investigação sobre a prática, que para nós se torna desafiadora.

Ponte (2002: 3) menciona, ainda, que “ao pesquisarem sobre a sua prática os professores assumem-se como autênticos protagonistas no campo curricular e profissional, e desenvolvem mais condições para enfrentar problemas decorrentes dessa prática.” Que o fazem por ser uma situação que constitui um “modo privilegiado de desenvolvimento profissional e institucional”, pelo “contributo na construção de um património cultural e de conhecimento do grupo profissional a que pertencem, que pode ser de grande utilidade a outras comunidades profissionais e académicas”, e como ajuda para “um conhecimento mais geral sobre os problemas educativos”.

As razões que nos levaram a desenvolver uma atividade investigativa sobre a prática têm como principal motivo a necessidade de analisar o processo que temos vindo a concretizar no âmbito do projeto em análise, alterando eventualmente aspetos da rotina, face aos desafios impostos dentro da dinâmica da biblioteca escolar, e encontrar uma forma de motivar os alunos para a leitura, desafiando-os a serem eles próprios voluntários de leitura. A compreensão que se foi tendo, do sucesso e dos problemas que foram emergindo dessa prática, as formas de contornar os problemas, de adotar

estratégias para a mudança e de reforçar o que estava a manifestar-se como sucesso, fizeram parte do estudo.

Um outro motivo para esta investigação sobre a prática enquadra-se no domínio das intenções, e traduz-se na possibilidade deste estudo conferir visibilidade a alguns problemas decorrentes de uma prática, contextualizada na dinâmica da biblioteca escolar e no seu papel de motivar para a leitura e para o desenvolvimento das competências de leitura, podendo servir como exemplo para outras comunidades.

Ponte (2002: 5) refere que na década de 1990, Susan Lytle e Marilyn Cochran-Smith enunciaram três características inerentes à investigação dos professores, ao referirem-se a esta como “a pesquisa intencional e sistemática que os professores realizam sobre a sua escola e a sala de aula”. No caso deste estudo, à sala de aula sobrepõem-se a biblioteca escolar. Segundo o mesmo autor, Susan Lytle e Marilyn Cochran-Smith consideram, ainda, que “uma pesquisa é algo que surge de questões ou gera questões e reflete a preocupação dos professores em atribuírem sentido às suas experiências, adotando uma atitude de aprendizagem relativamente à sua prática” (ibidem). A ênfase dada à intencionalidade realça o carácter planeado, e não espontâneo, da investigação. Por sua vez, ao mencionarem o carácter sistemático, remetemos para o domínio de certos instrumentos metodológicos para recolha e registo de informações e de documentação das experiências, ao modo como se analisam, interpretam e explicam os dados das experiências e ao refletir sobre os acontecimentos.

A reflexão é também considerada como um procedimento comum na investigação sobre a prática. Ponte (2002) considera que a investigação é orientada por valores, tratando-se dos “valores do questionamento e da reflexão” (p. 7). O mesmo autor refere-se a John Dewey como autor para quem “reflectir implica uma consideração cuidadosa e activa daquilo em que se acredita ou se pratica, à luz dos motivos que o justificam e das consequências que daí resultam” (Ponte, 2002: 8)

O presente estudo foi de facto pautado por um constante questionamento, intencional e sistemático, face a uma situação que surgiu no interior de uma prática, tendo em vista a sua compreensão e consequente

aperfeiçoamento. Assume-se como sendo um trabalho de carácter empírico que emergiu da necessidade de compreender como pode uma prática de voluntariado de leitura, que conta com a participação ativa de alunos, promover o desenvolvimento de competências de leitura, criar hábitos de leitura, motivar para a leitura e interferir na formação cidadã dos alunos. Obedeceu a um plano estruturado, afeto a uma planificação com alguma flexibilidade. Implicou uma rigorosa recolha, análise e interpretação de dados relativos à prática em estudo, realizada num contexto específico. Proporcionou uma reflexão sobre um conjunto de dados, resultante de um processo de questionamento no interior de uma prática.

Ao colocar a questão: quais os requisitos mínimos para que uma atividade se possa considerar uma investigação? Ponte (2002: 4) cita J. Beillerot (2001), para quem uma investigação deve satisfazer três condições: produzir conhecimentos novos, usar uma metodologia rigorosa e sistemática, e tornar-se pública.

Com este trabalho procuramos acrescentar valor na produção de novos conhecimentos, pois são assinalados aspetos originais no projeto de voluntariado de leitura em causa, pelo menos no contexto em que este projeto, Voluntários de Leitura “Amigos a ler”, foi implementado. O rigor foi sempre uma preocupação na metodologia utilizada, assim como a adequação à natureza de uma investigação que se pretendeu com cariz académico. Será apresentada e colocada à discussão a fim de ser apreciada e avaliada. Deste modo, cumprimos as condições mencionadas como necessárias para que o estudo seja considerado uma investigação sobre a prática.

Ponte (2002: 8) chama, ainda, a atenção para o facto de poder ocorrer a falta de algum rigor na metodologia utilizada quando se trata de investigações produzidas pelos professores às suas práticas, afirmando a necessidade de se encontrar um ponto de equilíbrio entre os procedimentos informais característicos da cultura profissional dos professores e os procedimentos formais próprios da investigação académica.

Foi tido o cuidado de levar a cabo uma recolha exaustiva de dados e realizar a sua análise com a desejada objetividade, com a pretensão de conhecer e compreender as circunstâncias em que a prática é aplicada e a

procura de soluções para os problemas decorrentes no contexto da biblioteca escolar onde a investigação decorreu, indo ao encontro do que Ponte (2002) considera ao afirmar que “a investigação sobre a prática deve emergir como um processo genuíno dos atores envolvidos, em busca do desenvolvimento do seu conhecimento, procurando solução para os problemas com que se defrontam e afirmando assim a sua identidade profissional” (p. 8).

Procurámos escolher técnicas que nos permitissem estar no terreno, nos contextos de ação, e recolher os dados necessários. Pois, o estudo, de carácter empírico, contempla a aplicação do método de investigação qualitativo, uma vez que se recorre a uma recolha de dados através de registos em diário de bordo, relatórios, notas de campo, resultantes de uma observação participante durante a execução do projeto de intervenção.

Ponte (2002) menciona como técnicas mais usuais de recolha de dados de natureza qualitativa, a observação e o diário de bordo, que foram também usados por nós. Se o diário de bordo é “onde o investigador regista os acontecimentos relevantes que vão surgindo no decurso do trabalho, bem como as ideias e preocupações que lhe vão surgindo” (p. 14), as técnicas de observação são um instrumento de recolha de dados para posterior análise e interpretação a fim de obter conclusões dentro da investigação em curso.

Ao realizarmos a recolha de dados, tivemos o cuidado de “recolher dados adequados ao fim em vista e merecedores de confiança”, seguindo a sugestão de Ponte (2002: 15), para quem “o mais importante não é recolher muitos dados”.

Ainda na linha de orientação de Pontes (2002), tivemos em consideração a importância de os dados serem “recolhidos sempre da mesma forma, com procedimentos claros e bem definidos, de modo a possibilitarem a sua posterior interpretação” (p. 15). Para tal, construímos um esquema de registo, que foi o utilizado ao longo de todo o processo. Este esquema funcionou como um “guião de observação”, como é referido por Carmo e Ferreira (1998: 103), e inclui “um conjunto de indicadores necessários para retratar o objeto de estudo”.

Por sua vez, o conteúdo das notas de campo obedece ao que defendem Bogdan & Biklen (1994: 152), isto é, contém em si “dois tipos de materiais”: um

“em que a preocupação é a de captar uma imagem por palavras do local, pessoas, ações e conversas observadas”, por isso, de caráter descritivo e portador de material objetivo; o outro correspondente à “parte que apreende mais o ponto de vista do observador, as suas ideias e preocupações”, assumindo caráter reflexivo e sendo portador de material mais subjetivo e pessoal da investigação.

Assumimos, anteriormente, que o investigador desenvolveu uma observação participante. Segundo Espírito Santo (2010), “a observação participante consiste num contacto pessoal e próximo do investigador com o objeto de investigação, sendo o investigador visto como instrumento tanto na recolha como na sua interpretação”. Ainda a mesma investigadora afirma que “a participação é feita de forma intensa, numa interação direta através de observações de rotina e vivências do quotidiano, consideradas relevantes”.

Este tipo de observação “implica que o investigador, além de observar o grupo, também participe nas suas atividades, que conviva e consiga integrar-se no grupo de análise” (Espírito Santo, 2010: 29). Como referem Carmo e Ferreira (1998: 107), o investigador assume “explicitamente o seu papel de estudioso junto da população observada”. Na perspetiva de Bogdan & Biklen (1994: 90), “a observação participante é a melhor técnica de recolha de dados. O investigador é simultaneamente instrumento na recolha de dados e na sua interpretação”.

Alguns autores colocam em questão o grau de objetividade e de subjetividade e sua implicação na pertinência dos dados recolhidos, sua análise, interpretação e conclusões resultantes da observação participante.

A este propósito, lembremos que está em causa uma investigação qualitativa e, como reconhecem Bogdan & Biklen (1994: 67), “aquilo que os investigadores qualitativos tentam fazer é estudar objetivamente os estados subjetivos dos seus sujeitos. Ainda que a ideia de que os investigadores sejam capazes de ultrapassar alguns dos seus enviesamentos possa, inicialmente, ser difícil de aceitar, os métodos que eles utilizam auxiliam neste processo”.

Reconhecemos que a técnica em causa requer capacidades consideráveis por parte do investigador para recolher dados e refletir com

precisão. Neste sentido, procurámos ter presentes os objetivos da investigação, manter uma atitude reservada, ter sempre presente o “diário de bordo”, comparar perceções, que consideramos essenciais para efetuar a observação capaz de reduzir a dispersão, capaz de ser mais fidedigna.

Admitimos que foi esta a orientação seguida enquanto investigadores deste processo. Integrados no grupo de análise, estabelecendo uma relação com os elementos do grupo, tendo sempre em atenção manter uma ação não perturbadora do normal funcionamento das atividades dinamizadas, sem causar inibição nos elementos do grupo, sem influenciar os dados requeridos para o estudo. Foi assumido o papel de investigador desejável num contexto de investigação em que predomina o paradigma qualitativo.

Segundo Fernandes (1991: 65), o paradigma qualitativo pressupõe que o investigador seja o “instrumento” de recolha de dados e que a “qualidade (validade e fiabilidade) dos dados depende muito da sua sensibilidade, da sua integridade e do seu conhecimento”. Por sua vez, Ponte (2002: 15) considera “essencial que o investigador assuma o controlo do processo. [...] O plano de trabalho bem como os registos realizados possibilitarão ao investigador um espaço autónomo da realidade que lhe permitirá, quando necessário, o distanciamento aos acontecimentos do dia-a-dia”.

Já Stake (2009: 51) considera que “não existe uma única fonte de investigação qualitativa”, e que a investigação qualitativa é “subjéctiva”, motivo pelo qual os investigadores de “um caso qualitativo procuram preservar as múltiplas realidades, as perspetivas diferentes e até contraditórias do que está a acontecer”. Stake (2009: 60) reforça a “preocupação respeitável de validarem as observações” manifestada pelos investigadores de estudos qualitativos. Acrescenta este autor que, enquanto investigadores, procuramos o “pormenor da investigação com os seus contextos” e procuramos “compreender a sua atividade no âmbito de circunstâncias importantes”.

A investigação de índole qualitativa, segundo Fernandes (1991:66), “fornece informação acerca do ensino e da aprendizagem que de outra forma não se pode obter”. Stake (2009: 53) reconhece que este tipo de investigação privilegia “a compreensão das complexas inter-relações entre tudo o que existe”. Coutinho (2013: 89) menciona o carácter conceptual da investigação

qualitativa, considerando que esta “trata de investigar ideias, de descobrir significados nas ações individuais e nas interações sociais a partir da perspectiva dos atores intervenientes no processo”, ou seja, professores e alunos.

Considerando a metodologia da investigação qualitativa, o número restrito de situações/ sessões analisadas, o tipo de análise, e as conclusões, podemos afirmar estar subjacente o uso do método indutivo. Coutinho (2013: 89) fundamenta a metodologia da investigação qualitativa no método indutivo. Também Bogdan (1994: 47), ao mencionar as características da investigação qualitativa, refere que “os investigadores qualitativos tendem a analisar os seus dados de forma indutiva”. Acrescenta, ainda, este autor que “o significado [...] é de importância vital na abordagem qualitativa” (p. 48).

Tendo em conta o que a teoria nos diz sobre os métodos de investigação, sobre os riscos e limites que podem ocorrer na sua utilização, procurámos assegurar a validade interna do nosso estudo e avaliar a fiabilidade da investigação, ao “combinar dois ou mais pontos de vista, fontes de dados, abordagens teóricas ou métodos de recolha de dados numa mesma pesquisa para que possamos obter como resultado final um retrato mais fidedigno da realidade ou uma compreensão mais completa do fenómeno a analisar” (Stake, 2009: 126).

Dos protocolos referidos por Stake, tivemos em consideração as fontes de dados, em que se confrontaram os dados provenientes de diferentes fontes, recorrendo aos diferentes olhares das professoras, dos alunos e daqueles que assistiram às sessões de leitura, sobre o mesmo fenómeno. Também se teve em consideração o recurso à utilização de diferentes instrumentos de recolha de dados, como a observação direta, as notas e o questionário. Procurou-se, desta forma, conseguir uma análise de maior alcance e riqueza.

Podemos concluir tratar-se de um estudo em que “o objeto é um fenómeno real” (Eco, 1991: 65), e que a metodologia seguiu as etapas de recolha, tratamento, organização e análise dos dados. O estudo foi desenvolvido num contexto real, tendo por base atividades de animação de leitura dinamizadas pela biblioteca escolar. A articulação curricular esteve

sempre presente, o trabalho contou com colaboração direta e constante da professora da disciplina de Português. O estudo foi essencialmente de carácter descritivo, pois foi acompanhado de um “relato narrativo” constante no formulário de recolha de dados, construído com a preocupação de obter descrições dos acontecimentos e recolha de informações durante a observação, essenciais para a análise e relatório que fundamentam este trabalho, como sugerido por Stake (2012: 67).

A análise e a interpretação da informação recolhida são encaradas como fundamentais para compreendermos de que forma este projeto de voluntariado de leitura contribui para motivar e promover a leitura junto de adolescentes e jovens alunos, desenvolver competências de literacia da leitura, interferir positivamente no processo de ensino e de aprendizagem e intervir na formação cidadã dos alunos.

2. Instrumentos utilizados na investigação

*A observação e a compreensão do que vai acontecendo
são fundamentais no desenvolvimento dos projetos...*

Isabel Alarcão

Para recolha de dados aplicámos a observação participante, realizada através de registos de observação direta, notas de campo, relatórios e sínteses. Para estes registos foi elaborada uma grelha (Anexo 2), que contempla cada item. No final de cada sessão elaborámos notas baseadas na nossa observação e nas expressões manifestadas pelos presentes, opiniões que conseguimos recolher informalmente. Esta informação serviu para reflexão e análise dos efeitos práticos e dos resultados obtidos com o projeto em causa.

Do mesmo modo que reconhecemos as vantagens deste tipo de instrumentos, também estamos conscientes das suas limitações e fragilidades, principalmente pelo grau de subjetividade por parte do observador/

investigador, que também é participante no processo. Contudo, Bogdan & Biklen, referindo-se aos estudos de caso de observação, apontam que “a melhor técnica de recolha de dados consiste na observação participante e o foco do estudo centra-se numa organização particular ou nalgum aspeto particular dessa organização” (1994: 90). No caso em estudo, o estudo teve como foco o grupo de alunos voluntários de leitura. Procurámos acautelar este aspeto registando a par e passo as notas de observação, de forma objetiva e imparcial.

Costa (2007, cit. in Santos, 2012) diz que “a participação informal nas mais variadas situações – situações rotineiras do quotidiano, acontecimentos ocasionais regulares ou situações excecionais – e a conversa informal nessas situações, são técnicas nucleares da pesquisa no Terreno (...) pode dizer-se que a pesquisa de terreno é, em boa medida, a arte de obter resposta sem fazer perguntas” (p. 128).

Com vista à obtenção de um *feedback* dos alunos envolvidos no projeto foi aplicado um inquérito por questionário (Anexo 3) aos alunos voluntários de leitura, no final do ano letivo a que corresponde o estudo. Foi elaborado com o cuidado de formular questões “perfeitamente claras, sem qualquer ambiguidade” como é desejável, segundo Ghiglione & Matalon (1997: 111).

Com este instrumento pretendeu-se recolher, de forma simples e direta, informações, opiniões e conhecimentos em relação ao projeto em estudo.

O questionário, que Latorre (2004) diz ser “um instrumento de uso universal que consiste num conjunto de questões ou perguntas sobre um tema ou problema em estudo”, foi aplicado aos alunos em formato anónimo, para que os alunos se expressassem com a maior sinceridade possível.

Latorre (2004) refere ainda que existem duas boas razões para o uso do questionário: “uma delas é conseguir obter informação que não é possível alcançar de outra maneira; e a segunda é avaliar o efeito de uma intervenção quando é inapropriado conseguir *feedback* de outra forma”. No nosso caso, o *feedback* conseguido através deste instrumento reforçou a perceção obtida na observação realizada ao longo de todo o processo e registada nas respetivas grelhas.

Foram também feitos registos fotográficos das sessões em que os alunos voluntários de leitura leram para a comunidade educativa, jardim-de-infância, Academia Sénior e utentes da residência sénior.

CAPÍTULO 3

O Projeto Voluntários de Leitura **Amigos a Ler**

*Os prazeres não se impõem, contagiam-se!
Há que contagiar o prazer da leitura.*

Fernando Savater

1. Um projeto promotor da motivação para a leitura

O projeto Voluntários de Leitura “Amigos a ler”, que está na base deste estudo, surgiu na Biblioteca Escolar Almeida Garrett, teve o seu início no ano letivo de 2015-2016 e foi programado para um período de três anos letivos. Para efeitos de investigação serão apenas tidos em consideração os dados relativos ao terceiro ano de aplicação do projeto, ou seja, ano letivo de 2017/2018. A caracterização mais circunstanciada do projeto é apresentada no anexo I.

A sua criação foi inspirada em programas e projetos análogos, pois o Plano Nacional de Leitura desenvolve um projeto de voluntariado em que adultos se deslocam a instituições como escolas e bibliotecas para realizarem sessões de leitura em voz alta. Contudo, pretendeu-se o desenvolvimento de um projeto com características peculiares, quando pensado para criar voluntariado de leitura em que o voluntário é o aluno.

Formado o grupo, fez-se sentir a necessidade de um nome que o designasse e identificasse de forma peculiar. “Amigos a Ler” foi a denominação adotada para identificar todos e cada um dos elementos que se movem à volta de uma ação de leitura e partilha de leitura em voz alta, que conta com três anos de existência, aquando o início deste trabalho.

Os principais objetivos deste projeto centram-se nos seguintes aspetos:

- Motivar os alunos para a leitura por prazer, como meio para melhorar as suas competências de leitura;
- Intervir na formação cidadã dos mesmos.

Com este estudo teremos em especial consideração uma abordagem ao projeto Voluntários de Leitura “Amigos a ler” enquanto promotor de mudanças nas atitudes e comportamentos dos alunos para com a leitura e, conseqüentemente, a promoção do desenvolvimento e consolidação de competências de leitura.

Tratando-se de um projeto de voluntariado, visa cativar os adolescentes e jovens alunos a participar, por iniciativa própria, em atividades de leitura. A fim de enriquecer as experiências e vivências proporcionadas por este projeto, foram alargados os contextos de ação para fora do ambiente escolar, através de parcerias com instituições da comunidade local. Destas parcerias, as que mais se proporcionaram a uma interação em volta da partilha de leitura foram:

- O jardim-de-infância,
- A residência sénior,
- A Academia Sénior.

Assim, os nossos adolescentes e jovens voluntários desenvolveram uma ação de mediadores de leitura junto de grupos diferenciados, em termos de contextos e de idade, realizando não só leitura entre pares, mas também junto de grupos sénior e de crianças do jardim-de-infância. Refira-se que foram ainda realizadas leituras partilhadas com outros grupos da comunidade local, em circunstâncias mais específicas que explicitaremos mais adiante.

A ação e dinamismo deste projeto contempla a realização de sessões de leitura regulares com o propósito, como já mencionámos, de desenvolver o gosto pela leitura, suscitar o prazer de ler, desenvolver competências de literacia da leitura, com vista, finalmente, a interferir positivamente no processo de ensino e de aprendizagem e, numa outra dimensão, mais de desenvolvimento social, intervir na formação cidadã dos alunos. Com uma perspetiva focada na probabilidade de cativar, envolver e comprometer os

alunos como sujeitos ativos numa ação de leitura partilhada, de contribuir para o desenvolvimento de sentimentos de realização pessoal e de responsabilidade social.

Ao longo do processo foi determinante ir encontrando e acertando formas de trabalho capazes de nos levarem a alcançar os resultados esperados. Isto é, formas de trabalho promotoras e motivadoras de hábitos de leitura e capazes de estimular a satisfação do grupo face ao que fazem. A procura de estratégias mais adequadas às características dos alunos e capazes de os motivar para a leitura esteve sempre presente. Interessava-nos um dinamismo que contasse com o reconhecimento e entusiasmo dos alunos, pois só assim podíamos contar com a sua participação.

A conceção e implementação do projeto estiveram a cargo da professora bibliotecária, que contou com a colaboração de uma professora de Português e membro da equipa da biblioteca escolar, sendo esta professora dos alunos do 8.º ano do 3.º ciclo do ensino básico que participaram no projeto.

O projeto teve desde o início um carácter aberto, isto é, possibilitando a entrada de novos elementos interessados em participar em qualquer momento da sua dinâmica. No geral, o grupo de alunos envolvido no projeto tem tido como característica a heterogeneidade. É um grupo composto por alunos do 3.º ciclo do ensino básico e alunos do ensino secundário.

O número efetivo de alunos que participaram no projeto sofreu oscilações, devido à saída e entrada de membros que se foi verificando. No ano letivo de 2017/ 2018 o número médio de presenças foi de doze alunos voluntários de leitura. Os alunos mais assíduos e colaboradores foram alunos do 8.º ano de escolaridade, dois rapazes e dez raparigas, com idades compreendidas entre os treze e os quinze anos e é sobre estes que o estudo incide.

2. Metodologia seguida no projeto “Amigos a ler”

O processo desenvolvido assentou, sobretudo, no trabalho realizado em encontros presenciais quinzenais, nas tardes das quartas-feiras, com a duração de noventa minutos, em horário livre dos alunos. Desenrolaram-se dentro de duas modalidades:

- Sessões de ensaio, realizadas no espaço da Biblioteca Escolar, em que eram disponibilizados aos alunos os textos a ler e se treinava a leitura em voz alta, de modo a que todos os presentes fossem leitores e ouvintes, de si próprios e dos colegas, melhorassem a expressividade, explorassem e interpretassem significados e mensagens dos poemas e contos lidos. Estas decorriam num ambiente descontraído, agradável, de interação e interajuda. Foram, também, realizadas pelos alunos pesquisas de textos para ler e de informação biográfica sobre autores, em livros existentes na Biblioteca Escolar e na internet.

- Sessões de leituras partilhadas com a comunidade escolar e com a comunidade local. Nesta modalidade de encontros, realizaram-se atividades dentro da instituição escolar, em que os jovens voluntários partilharam leituras com os seus pares, com professores e com auxiliares da ação educativa. E realizaram-se atividades voltadas para contextos exteriores à escola, leituras partilhadas com os membros da Academia Sénior, com os residentes do lar de terceira idade, com as crianças do jardim-de-infância, famílias e comunidade local mais genérica que participou nos serões de poesia.

A implementação e o desenvolvimento do projeto “Amigos a ler” implicaram uma seleção de pequenos textos, contos ou poesia, sempre com o objetivo de desenvolver na comunidade escolar o gozo, o gosto, o prazer pela leitura. De acordo com as palavras de Bastos (1999), “pensamos que será útil um trabalho com uma relativa diversidade de propostas: textos curtos ao lado

de mais extensos, o fácil e o difícil, autores e temas diversificados, no sentido de um alargamento de experiências” (p. 180).

A seleção de cada conto e de cada poema foi realizada com o propósito de serem transmissores de uma mensagem e de salientarem valores de referência ao ser humano que é cada leitor, cada ouvinte, cada cidadão. A leitura de contos e poesia foi, também, tida como um modo de despertar a fruição estética que a leitura pode dar, ao serviço de uma educação para a literacia e para a cidadania.

O conto ou narrativa, a que Glória Bastos (1999) se refere, considerando que “ao elaborar uma representação possível do real, o conto permite à criança e ao jovem o contacto com problemas e factos que se prendem diretamente com o seu universo. Alarga experiências de vida, permite o contacto com pontos de vista variados, com diferentes formas de encarar e resolver problemas, com temas essenciais ligados ao indivíduo e ao social” (128). A poesia também foi ponto de encontro, pois nas palavras de Sebastião da Gama (2007: 66), “...toda a poesia requer comunicação, porque toda a poesia é mensagem, é recado: e o recado não é o do Poeta aos seus botões, é o do Poeta aos outros homens.”

O ano letivo de 2017- 2018 começou e a primeira reunião realizou-se no dia 27 de setembro e contou com a presença de um grupo de alunos que no ano letivo anterior já participava neste projeto. Neste primeiro encontro ficou acordado que as sessões de leitura se realizavam quinzenalmente, com a duração de 90 minutos. Como se tratava de uma ação de voluntariado, ficou estabelecido que a sua realização seria em tempo livre dos alunos. A quarta-feira foi o dia da semana selecionado para agendarmos os encontros de preparação e as sessões de leitura partilhada, no horário das 15.30h às 17.00h. Contudo, por necessidade dos alunos ou por questões relacionadas com as datas a assinalar no Plano Anual de Atividades da Biblioteca Escolar, o agendar das sessões ficava sujeito a alguma flexibilidade.

Ao longo do ano letivo, realizaram-se 12 sessões de preparação de leitura e doze sessões de leitura partilhada.

A seleção de textos, contos e poesia, foi sempre realizada com a preocupação de fazer sobressair valores e de ir ao encontro do que pode ajudar a formar melhores cidadãos e a colaborar na construção de um mundo melhor. Num primeiro momento, as professoras selecionaram livros de contos e de poesia, assinalaram, com um marcador, aqueles que consideravam adequados a cada sessão. Posteriormente, os alunos folheavam, liam e, por fim, cada um escolhia aquele que o cativava. Contos e poemas soltos, alguns retirados da Internet, foram colocados num dossiê que se encontra atualmente na biblioteca à disposição dos alunos.

CAPÍTULO 4

Apresentação e análise dos dados

*Refletir sobre a finalidade do ensino é pensar
sobre o destino do homem e
sobre o lugar do humano na natureza.*

Fernando Savater

Apresentamos neste capítulo os dados recolhidos através dos diferentes instrumentos utilizados, que procuraremos analisar e comentar à luz dos aspetos de enquadramento que trouxemos para este estudo.

1. Registos das sessões de leitura

Como assinalámos, o projeto desenvolveu-se num contexto de voluntariado, num tempo fora do horário letivo dos alunos. As atividades foram regulares e obedeceram a dois padrões: sessões de ensaio e preparação, em que os alunos liam e treinavam a leitura de textos, exploravam possíveis interpretações e mensagens, estas realizaram-se no espaço da biblioteca escolar. E, sessões de leitura partilhada com grupos, dentro dos quais os grupos de pares, em sala de aula ou na biblioteca escolar, grupos seniores e crianças do jardim-de-infância, que se realizaram na biblioteca escolar ou nas instituições a que pertenciam os referidos grupos.

A participação e interação enquanto observadores participantes permitiram uma certa familiaridade que, a nosso ver, foi facilitadora para a compreensão do grupo em observação, isto é, dos jovens voluntários de leitura, quer nas sessões de treino, quer nas sessões de partilha de leitura com outros grupos. Acresce que a partilha de momentos informais, de convivência,

se revelou rica em significado para a compreensão dos comportamentos e interações que observamos e permitiu uma melhor percepção das mudanças que se foram notando nos alunos voluntários de leitura. A vivência das situações, as conversas e discursos que ocorreram naturalmente, complementam a observação e permitem uma melhor compreensão dos objetivos do estudo.

Considerámos essencial o registo de notas de forma sistemática, e para tal foi construída uma grelha, intitulada “Registos das atividades de leitura do Projeto Voluntários de Leitura”. As notas registadas são essencialmente descritivas, incluem a data; hora; local; público-alvo; designação da atividade; objetivos específicos; textos selecionados; relatório; nota de campo e síntese. Estes registos foram realizados com o objetivo de proporcionar um retrato detalhado de cada sessão, de cada situação que observámos e relatámos.

As atitudes e comportamentos dos alunos voluntários de leitura face às propostas apresentadas nas sessões de leitura, realizadas quinzenalmente e inseridas no projeto Voluntários de leitura “Amigos a ler”, estão na base da elaboração dos registos. A observação participante possibilitou a recolha de dados que se revelaram essenciais para o nosso trabalho. Os nossos registos de observação foram o mais objetivos possível, não excluindo o grau de subjetividade inerente a uma investigação deste género. Surgem como instrumentos para a criação de materiais escritos, ou seja, “textos que virão a integrar-se na tese como documentos” (Eco, 1991: 65) e que se tornam fontes imprescindíveis ao estudo.

Segue-se um quadro síntese da dinâmica do projeto, no qual constam as sessões realizadas, a data, o local e os dinamizadores, e depois uma breve descrição e análise qualitativa de cada sessão, tendo por base os registos efetuados durante a aplicação do projeto, seguindo os procedimentos investigativos já mencionados.

Quadro n.º 1 – Sumário das sessões

Quadro síntese das sessões			
Data	Local	Atividades	Participantes
27/09/2017	Biblioteca Escolar	Reunião/ Sessão formativa	Alunos inscritos no projeto.
18/10/2017	Biblioteca Escolar	Ensaio	Alunos voluntários de leitura.
24/10/2017	Claustros da Câmara Municipal	Desfile Literário	Alunos voluntários de leitura/ Comunidade educativa/ Comunidade local.
15/11/2017	Biblioteca Escolar	Ensaio	Alunos voluntários de leitura.
20/11/2017	Sala de multideficiências	Dia Internacional dos Direitos da Criança	Alunos voluntários de leitura/ Alunos com necessidades educativas especiais.
06/12/2017	Biblioteca Escolar	Ensaio	Alunos voluntários de leitura.
13/12/2017	Jardim-de-infância	Feliz Natal...	Alunos voluntários de leitura/ Crianças do jardim-de-infância.
10/01/2018	Residência sénior	São poemas o que temos para oferecer...	Alunos voluntários de leitura/ Utentes da residência sénior.
30/01/2018	Vários espaços da escola	Dia escolar da Não Violência e da Paz	Alunos voluntários de leitura/ Comunidade educativa.
07/02/2018	Biblioteca Escolar	Ensaio	Alunos voluntários de leitura
21/02/2018	Residência sénior	São poemas, senhores, poemas...	Alunos voluntários de leitura/ Utentes da residência sénior.
07/03/2018	Biblioteca Escolar	Ensaio	Alunos voluntários de leitura
21/03/2018	Residência sénior/ Escola/ Teatro Bernardim Ribeiro	O meu poeta é...	Alunos voluntários de leitura/ Utentes da residência sénior/ Comunidade Escolar/ comunidade local.
11/04/2018	Biblioteca Escolar	Ensaio	Alunos voluntários de leitura
18/04/2018	Residência Sénior	Pelo sonho é que vamos...	Alunos voluntários de leitura/ Utentes da residência sénior.
09/05/2018	Biblioteca Escolar	Ensaio	Alunos voluntários de leitura
24/05/2018	Biblioteca Escolar	Contos e poesia...	Alunos voluntários de leitura/ Academia Sénior
06/06/2018	Biblioteca Escolar	Ensaio	Alunos voluntários de leitura
13/06/2018	Residência Sénior	Portugal a nossa pátria	Alunos voluntários de leitura/ Utentes da residência sénior.

1.1 Anotações de uma observação participante

1.^a Sessão – Reunião/ Sessão formativa

Na primeira sessão pretendeu-se criar um ambiente agradável, informal, descontraído e acolhedor. Foi uma sessão formativa na qual o grupo se apresentou e foram dados a conhecer o projeto e o esboço da planificação, elaborado com base no Plano Anual de Atividades. Foi verificada a disponibilidade de horário dos presentes e definido que o encontro do grupo se realizaria quinzenalmente, às quartas-feiras, entre as 15.30h e as 17.00h.

Nesta sessão, a observação do comportamento dos alunos permitiu verificar que os alunos que já conheciam o projeto mantinham e transmitiam motivação, entusiasmo e lembravam sessões que lhes tinham dado satisfação e prazer realizar. Uma aluna lembrou a sessão realizada no jardim-de-infância e manifestou vontade de repetir a experiência.

Estava próxima a realização de uma atividade, o Desfile Literário. Esta é realizada nos Claustros da Câmara Municipal, consta da leitura de um texto, feita por um aluno, acompanhada de desfile, em que os voluntários são os figurantes. Para esta atividade era preciso ousadia e os alunos deixaram transparecer inibição e curiosidade.

Ânimo, entusiasmo e curiosidade foram registados como expressões observadas no comportamento dos alunos, neste primeiro encontro.

2.^a Sessão – Preparação para sessão de leitura/ Desfile Literário

Para esta sessão foram escolhidos três textos que se proporcionavam à leitura e ao desfile de personagens. *A galinha* de Vergílio Ferreira, *A Fada Palavrinha e o Gigante das Bibliotecas* de Luísa Ducla Soares e *A Volta ao Mundo em Oitenta Dias* de Júlio Verne foram os textos escolhidos. A associação da leitura à dramatização provocou uma reação muito positiva. Foi visível o entusiasmo, a animação e o encanto sentidos pelos alunos perante todo o cenário desta sessão. Dar vida às personagens dos textos estimulou a

capacidade de fantasiar e sonhar, como deve acontecer em simultâneo com a leitura.

Nos nossos registos, salientam-se o ânimo, o entusiasmo e a intervenção com sugestões sobre pormenores a ter em consideração na próxima sessão. O comportamento observado deixa visível o forte envolvimento sentido pelos alunos voluntários de leitura.

3.^a Sessão – Desfile Literário

A sessão decorreu nos Claustros da Câmara Municipal. Este evento tem por base a divulgação da leitura e dos livros e insere-se nas comemorações do Mês Internacional das Bibliotecas Escolares. É realizado em parceria com a Biblioteca Municipal, a Biblioteca do Agrupamento de Escolas Básicas, o Centro de Ciência Viva e a Academia Sénior. Cada grupo participante apresentou um livro, fez a leitura e representação das personagens. Os nossos alunos voluntários de leitura desfilaram dando vida às personagens dos textos já indicados. Os alunos que fizeram a leitura conseguiram uma boa expressividade e projeção de voz o que fez com que o texto chegasse ao público assistente. A caracterização das personagens foi assumida com entusiasmo e encanto pelos alunos, que interagiram bem entre si e com o público.

A sessão decorreu preenchida de entusiasmo. Os alunos manifestaram gosto pelos textos, pela experiência de caracterizar as personagens e de desfilarem dando vida e cor aos textos lidos. Da parte da assistência surgiram comentários favoráveis, risos e aplausos que nos deixam com a convicção de que os nossos voluntários de leitura tiveram uma boa prestação.

4.^a Sessão – Os Direitos da Criança

O texto escolhido para esta sessão de treino e preparação foi *O Direito de Ser Criança* de Maria João Carvalho. O livro conta a história de um menino africano, Johan, e da sua integração numa escola, salientando, a par e passo, os princípios constantes na Declaração dos Direitos da Criança, proclamada pela Resolução da Assembleia das Nações Unidas a novembro de 1959.

Esta sessão foi realizada com o propósito de preparar uma atividade de leitura partilhada inserida no projeto “*Todos Juntos Podemos Ler*”¹. Os nossos voluntários de leitura foram ler para o grupo de alunos, da nossa escola, com necessidades educativas especiais, no Dia Internacional dos Direitos da Criança.

Num primeiro momento, falámos sobre a importância da data e o porquê de ser comemorada neste dia. Os alunos ficaram sensibilizados para a importância da Declaração Universal dos Direitos da Criança. Admiraram-se por esta já existir desde 1959. Passámos à leitura do texto. Para permitir a participação de todos, decidiu-se que cada aluno lia o texto relativo a um princípio. Há duas alunas com mais dificuldade na leitura, mas o treino de leitura foi essencialmente para melhorar a expressividade e a entoação e para acertar o encadeamento dos vários leitores.

Esta sessão de preparação da sessão de leitura “Direitos das Crianças” decorreu positivamente. Os alunos voluntários de leitura manifestaram uma atitude colaborativa e empenhada. Foi notável a preocupação sentida por irem ler para alunos com necessidades educativas especiais. O facto de quererem conseguir ler de forma perceptível e clara e de quererem agradar a este público tão especial revela a responsabilidade e o empenho com que assumem esta ação de voluntariado de leitura.

5.^a Sessão – Dia Internacional dos Direitos da Criança

Face ao público, alunos com necessidades educativas especiais, os alunos assumiram uma atitude muito positiva e respeitadora. Cada aluno leu o texto relativo a um princípio da Declaração Universal dos Direitos da Criança. Todos foram muito cuidadosos em ler devagar e com clareza. Depois da leitura, conversámos um pouco sobre os direitos das crianças e os alunos

¹ O projeto Todos juntos podemos ler é um projeto conjunto lançado, em 2011, pela Rede de Bibliotecas Escolares, o Plano Nacional de Leitura 2027 e a Direção de Serviços de Educação Especial e Apoios Socioeducativos da Direção-Geral da Educação. Consta de uma candidatura dirigida a todos os agrupamentos/ escolas do subsistema de ensino público. Aposta no desenvolvimento de projetos que contribuam para uma educação promotora de práticas e competências de literacia com todos, envolvendo crianças e jovens com necessidade de medidas de suporte à aprendizagem e à inclusão e que, por circunstâncias de natureza física, sensorial, cognitiva, socioemocional e cultural, revelam dificuldades na acessibilidade e na utilização da leitura e da escrita. (https://rbe.mec.pt/np4/todos_juntos_podemos_ler.html)

pintaram um painel, desenhado a partir da ilustração da obra lida. Este painel foi exposto no estendal dos Direitos da Criança, que se encontra na sala de convívio da escola.

Houve uma boa interação dos alunos e uma boa receptividade por parte dos alunos com necessidades educativas especiais à leitura integral do livro proposto.

As professoras e técnicas de educação especial apreciaram a atitude dos alunos voluntários de leitura e a preocupação que mostraram em comunicar com os seus colegas. Foi um momento muito positivo e os nossos voluntários de leitura, além de bons leitores, mostraram grande sensibilidade para com os colegas. A leitura também tem esta magia de sensibilizar e formar pessoas mais tolerantes, respeitadoras, colaborativas.

6.ª sessão – Preparação de sessão de leitura *Feliz Natal...*

Esta foi uma sessão de leitura de preparação para as leituras de Natal. *Feliz Natal Lobo Mau* de Clara Cunha e poemas de vários autores preencheram os nossos momentos de leitura.

Com um pequeno grupo, três raparigas, preparou-se a sessão de leitura a realizar no Jardim-de-Infância, onde se leu o livro *Feliz Natal Lobo Mau*. Este livro consta da lista do Plano Nacional de Leitura, para educação pré-escolar, a história é muito engraçada e tem uma boa mensagem associada ao que é um bom comportamento, merecedor de recompensa e distinto do mau comportamento que, por sua vez, é merecedor de castigo e repreensão. O diálogo entre o Pai Natal e o Lobo Mau permite abordar valores como o bem, a verdade, a ajuda e a amizade.

Durante a preparação, as nossas voluntárias de leitura mostraram satisfação com a escolha do texto a ler. Até elas estavam encantadas com a história. Num primeiro momento, o texto foi lido em voz alta pela professora dinamizadora do projeto para salientar a necessidade de ser uma leitura pausada e com expressividade, dado tratar-se de uma sessão de leitura para crianças do ensino pré-escolar. Seguiu-se o treino de leitura pelas alunas voluntárias, procurando uma leitura cuidada e expressiva e uma postura

adequada ao grupo, nomeadamente que permitisse mostrar as ilustrações às crianças.

Com outro grupo foi preparada uma sessão de leitura de poemas de Natal, que foram lidos nas salas de aula e nos espaços da escola para assinalar a quadra natalícia, na biblioteca escolar no “Serão de Poesia”, e na sessão de leitura na residência sénior. A sessão de preparação de leitura decorreu normalmente. Houve necessidade de reler mais devagar, mais pausadamente e com mais expressividade.

7.^a Sessão – Feliz Natal...

Esta sessão realizou-se no jardim-de-infância, que fica situado a poucos metros da escola, o que facilita a deslocação. Havia alguma agitação mas quando as voluntárias iniciaram a leitura os “pequenitos” ficaram mais calmos e atentos. Pediram frequentemente para ver as imagens. Fizeram comentários à história, que nos levam a considerar que a mensagem foi bem recebida. Houve algum nervosismo por parte das alunas voluntárias de leitura. Talvez pela agitação das crianças e porque foram interrompidas várias vezes ao longo da leitura. Este público exige mais clareza, expressividade e pausas na leitura. Contudo, as crianças receberam bem as voluntárias de leitura e houve uma boa interação.

8.^a Sessão – São poemas o que temos para oferecer...

Esta sessão realizou-se na residência sénior, que se localiza nos arredores da escola, o que possibilita a nossa deslocação a pé. Os voluntários de leitura estavam muito motivados para esta sessão, levaram os poemas que tinham preparado e lido na escola para assinalar a quadra natalícia, nomeadamente no “Serão de Poesia”. Os nossos leitores leram muito bem e com boa expressividade. Alguns residentes pediram para que lessem mais alto. O ponto alto desta sessão foi marcado pelas palavras do público sénior, registadas nas seguintes frases anotadas:

Um dos residentes lembrou que no ano anterior já tínhamos lido “Balada da Neve” de Augusto Gil. Contou-nos que tinha gostado tanto que só descansou quando conseguiu ter o poema para ele ler e que o lia muitas

vezes. Outro residente disse-nos que lhe tínhamos feito sentir saudades do livro da quarta classe, que não sabia dele mas que lá tinha “*coisas destas para ler*”. Naquele tempo não lhe ligou muito mas agora gostava de o ter. Um outro residente contou-nos que tinha sido aluno do poeta Sebastião da Gama. Foi tão forte a recordação que partilhou connosco que nos comprometemos a trazer poemas deste autor numa próxima sessão.

São momentos e comentários como estes que nos fazem reconhecer que vale a pena dedicar tempo à leitura, à partilha da leitura, ao aproximar de gerações. Este projeto de voluntariado de leitura está a causar efeito nomeadamente no público que à partida foi tido como ouvinte.

9.^a Sessão – Dia escolar da não-violência e da paz

Esta sessão foi realizada com o propósito de assinalar o “Dia Escolar da Não-Violência e da Paz”². Os alunos voluntários de leitura proporcionaram momentos de leitura com o poema “A Paz”, de Sidónio Muralha. Com este momento de leitura pretendemos levar a toda a escola uma mensagem de paz.

Os alunos revelaram entusiasmo e grande satisfação no assinalar desta data comemorativa com uma mensagem alusiva à paz. Pediram para ficar com o poema para lerem em casa em contexto familiar, o que vemos como uma manifestação de interesse pela leitura e partilha de leitura e consideramos revelador de progresso na motivação para a leitura. Com esta atitude espontânea dos alunos, a leitura chega também ao ambiente familiar e os alunos voluntários de leitura expandem a sua ação para lá do campo por nós delineado inicialmente.

10.^a Sessão – São poemas, senhores, são poemas...

Esta sessão de treino e preparação foi marcada pela agitação dos alunos voluntários de leitura quando lhes colocámos à frente um conjunto de

² O Dia Escolar da Não Violência e da Paz comemora-se anualmente a 30 de janeiro. A data foi instituída em 1964 em Espanha pelo poeta, pedagogo e pacifista espanhol Llorenç Vidal, mas foi acolhida a nível internacional. Foi escolhido o dia 30 de janeiro por assinalar o falecimento do grande pacifista indiano Mahatma Gandhi. (<https://www.calendarr.com/portugal/dia-escolar-da-nao-violencia-e-da-paz/>).

poemas e pedimos para que cada aluno escolhesse um poema para ler na sessão de leitura a realizar na residência sénior.

Verificámos a capacidade de seleção e identificação de um poema do agrado de cada leitor e de atribuição de um poema a um colega por identificação de pontos de interesse. E neste contexto escolheram para si, sugeriram a outros e entenderam-se numa distribuição em que, no final, todos estavam satisfeitos com o que tinham para ler. Por outro lado, também foi notável a associação entre poemas a ler e o público sénior, nomeadamente o aluno que escolheu o poema “Quatro Mil Soldados”, de Sebastião da Gama, comentou que alguns dos senhores para quem iam ler tinham sido “soldados”.

Relativamente ao treino de leitura, fizeram leitura em silêncio e, depois, leram para o grupo. O treino de leitura correu bem. Verificámos que há progressos neste grupo de leitores. Mais uma vez o entusiasmo e a motivação dos alunos foram notáveis.

11.^a Sessão – São poemas, senhores, são poemas...

Esta sessão de leitura foi realizada na residência sénior. Os alunos voluntários de leitura leram um conjunto de poemas de diferentes autores.

Sentimos que, da parte dos nossos voluntários, há um carinho muito especial por este público, sobretudo pelos que se juntam a este momento de partilha de leituras com textos e poemas para ler e que, no final, gostam de conversar com os alunos. O contexto em que decorreu esta sessão de leitura é muito favorável ao voluntariado de leitura. Os alunos sentem prazer em ler para este público e o grupo sénior tem, também, leituras para partilhar. É gratificante e mostra que faz sentido este movimento de leitura que aproxima gerações.

12.^a Sessão – O meu poeta é...

Esta sessão de treino e preparação teve em vista a celebração próxima do Dia da Poesia³. Foi feita uma seleção de poemas e cada aluno realizou pesquisa sobre o poeta correspondente ao poema a ler. Verificámos que os

³ O Dia Mundial da Poesia celebra-se todos os anos em 21 de março. A data foi criada na 30^a Conferência Geral da UNESCO em 16 de novembro de 1999. (<https://www.calendarr.com/portugal/dia-mundial-da-poesia/>).

efeitos da descoberta de dados biográficos, até então desconhecidos, deixaram os alunos curiosos e entusiasmados. À exceção de *Ser poeta* de Florbela Espanca, e de *Amor é um fogo que arde sem se ver* de Luís Vaz de Camões, os poemas não eram conhecidos dos alunos. Foram feitos alguns comentários por alunos e professoras. O poema “*Lágrima de Preta*” foi, talvez, o que sensibilizou mais os alunos. Uma aluna perguntou se o poema se “chamava mesmo assim”, antes de passar à leitura. O treino de leitura implicou que cada aluno fizesse uma breve apresentação de um poeta seguida da leitura do poema correspondente.

Esta sessão de preparação permitiu aos alunos voluntários de leitura ficarem a saber um pouco mais sobre um pequeno grupo de poetas portugueses. Os poemas selecionados foram lidos na presença das professoras dinamizadoras do projeto mas cada aluno levou o seu poema para treinar mais a sua leitura.

13ª Sessão - O meu poeta é...

Esta sessão teve como propósito celebrar o Dia Mundial da Poesia, os alunos voluntários de leitura “ofereceram” poemas e deram a conhecer os poetas.

Os leitores leram em vários espaços e o público foi diversificado. Fomos à residência sénior. Os voluntários de leitura júnior e os voluntários de leitura sénior, sendo estes últimos os utentes da residência sénior que também gostam de ter algo para ler, estavam bem à altura de celebrar a poesia e de homenagear os poetas. Se os alunos voluntários de leitura estavam bem apetrechados com poemas bem escolhidos e apropriados à ocasião, os voluntários de leitura sénior não o estavam menos. Também eles tinham poemas de autores portugueses e muita vivacidade para animar esta festa dedicada à poesia. Foram momentos agradáveis, bem passados num encontro de gerações.

No Serão de Poesia, uma iniciativa do Clube do Poesia, da escola, a que nos associámos, três alunos voluntários de leitura juntaram-se a outros leitores e, num cenário festivo, a poesia encantou a todos os que ali se encontraram a participar ou só a assistir.

14ª Sessão – Pelo sonho é que vamos...

Para esta sessão de treino e preparação de leitura estava em cima da mesa um conjunto de livros de Sebastião da Gama, recentemente oferecidos pela Associação Cultural Sebastião da Gama à biblioteca escolar. Alguns poemas já estavam assinalados, mas os alunos voluntários de leitura podiam escolher outros. Foram os assinalados que ficaram porque agradaram aos nossos leitores. Reconheceram o poema “O sonho” que está escrito nas escadas que sobem todos os dias no interior da escola. Também reagiram à leitura da “Carta de Estremoz”, porque faz referência a uma “imagem” de Estremoz que corresponde ao que ainda hoje se vive – o mercado de sábado que se realiza no centro da cidade.

Treinou-se a leitura e quando necessário foi feita correção no sentido de aperfeiçoar a entoação, a pontuação ou mesmo a expressividade. Os alunos levaram os poemas para treinar. Os alunos voluntários de leitura mostraram satisfação na leitura de poemas de Sebastião da Gama. Lembravam-se que havia um residente sénior que tinha sido aluno do poeta e logo perceberam a intenção desta sessão. Houve entusiasmo na leitura de textos alusivos a Estremoz, escritos quando o poeta foi professor nesta cidade.

15.ª Sessão - Pelo sonho é que vamos...

Esta sessão realizou-se na Residência sénior. Os nossos alunos ofereceram, mais uma vez, a leitura de poemas, desta vez de Sebastião da Gama. O residente que foi aluno do poeta estava emocionado e disse-nos que: *“Sebastião da Gama era homem de grande sensibilidade e humanismo, uma pessoa que não era professor, era colega com mais conhecimento e saber, com mais experiência de vida. Um exemplo de vida e para a vida. Grande homem, poeta e professor. Um professor com mais onze anos do que eu.”*

Partilharam-se verdadeiramente leituras, dois dos residentes leram textos de sua autoria, alusivos a vivências anteriores à descolonização. Reconhecemos o valor destas leituras e destas memórias transmitidas nas palavras de quem viveu diretamente este momento significativo da História de Portugal. O tempo é o maior inimigo em momentos como o que hoje se viveu

nesta sessão de leitura. Certamente que todos queríamos ficar ali a partilhar leituras, experiências e memórias. O que se conseguiu foi de muito valor e intensidade.

16.^a Sessão – Contos e poesia...

Esta sessão foi dedicada à preparação de um encontro com as alunas da Academia Sénior, que se deslocam à biblioteca escolar para estes encontros. Com este grupo partilhamos *Contos e Poesia*, assim se designa uma das suas disciplinas, a que abriu portas a esta parceria.

Os alunos voluntários de leitura prepararam quatro contos e sabíamos que as alunas da Academia Sénior iriam ler poesia. Quanto aos contos escolhidos, cada um tem uma mensagem. Deixámos que os alunos fizessem a sua interpretação e a expressassem nos seus comentários. Um dos alunos escolheu ler “O desejo de Ruby” porque, segundo ele, *estas alunas da Academia Sénior até viveram num tempo que não era como hoje, as raparigas dificilmente frequentavam a escola*. Uma outra aluna voluntária de leitura escolheu para ler o conto *Os dez anõezinhos da Tia Verde-Água*. Segundo ela, *é mesmo assim, até na escola, nós é que temos que fazer e saber começar numa ponta e acabar na outra*. Sobre o conto *Encarcerar a Asa* os comentários foram pertinentes, andaram à volta da *liberdade dos animais* e de os humanos *terem a mania de prender os animais*. A dada altura, a discussão levou-os a colocarem-se na situação de estar preso como um pássaro numa gaiola.

Por fim, *Os três astronautas* foi o conto comentado. Inicialmente, os alunos questionaram a ida a Marte, a existência de marcianos, de árvores e de passarinhos neste planeta. Também opinaram sobre o *ser feio/ achar os outros feios e julgar os outros pela aparência*. Segundo os alunos, *quando alunos que não falam português chegam à escola também acontece esta cena*. Queriam eles dizer que também deparam com dificuldades em se entenderem e se fazerem entender uns aos outros.

Esta sessão foi muito interessante. A leitura foi trabalhada mas a liberdade de exploração e interpretação dos contos foi muito gratificante e enriquecedora. Esta sessão foi diferente das anteriores por incidir sobre a

leitura de contos. De salientar que os alunos demonstraram grande motivação na leitura dos contos e na sua exploração/ interpretação. Tiveram intervenções muito interessantes e revelaram facilidade em comunicar abertamente os seus comentários.

17.^a Sessão – Contos e poesia...

A biblioteca escolar foi o espaço que acolheu esta sessão de leitura de contos e poesia. Sentados em círculo, os alunos voluntários de leitura e as alunas da Academia Sénior leram, de forma intercalada, os seus textos. Entre contos e poesia passou-se um bom momento de partilha de leituras.

A sessão proporcionou um ambiente descontraído, estimulou comentários sobre os textos que foram lidos e conversas entre os elementos dos dois grupos. Os nossos alunos revelaram facilidade em ler e expressar os seus comentários. As alunas da academia sénior partilharam connosco conhecimento, exemplos de experiências de vida, criatividade e vivacidade contagiantes. Têm uma forma de estar descontraída e comunicam de modo tão expressivo que nos deixam encantados. Os alunos voluntários de leitura também estiveram muito bem. Leram os contos, ouviram atentamente a leitura de poemas pelas alunas da academia sénior e entraram nesta conversa/ comentário sobre as leituras realizadas. Esta foi mais uma sessão muito gratificante e exemplar.

18.^a Sessão – Portugal a nossa pátria

Esta sessão de treino de leitura foi preparada com a intenção de assinalar um conjunto de efemérides, como o Dia da Criança, o Dia do Ambiente, o Dia de Portugal, Camões e Fernando Pessoa.

Cada aluno escolheu, de entre o conjunto de poemas que lhes foi disponibilizado, o poema do seu agrado. Os comentários foram pertinentes. Sobretudo “Luís o Poeta, Salva a Nado o Poema”, de Almada Negreiros, suscitou alguns comentários à volta da construção da imagem do poeta a tentar salvar o seu livro. O poema “Amigo”, de Alexandre O’Neill, também mereceu comentários especiais, a questão da amizade é algo importante para o grupo e o poema suscitou comentários conformes aos seus sentimentos.

19.^a Sessão – Portugal a nossa pátria.

Esta sessão realizou-se na residência sénior. Portugal a nossa pátria, tema atribuído a esta sessão, foi acolhido com agrado pelo público sénior.

Os que mais interagem com os alunos voluntários de leitura lá estavam na fila da frente e preparados para dar o seu contributo. Ouviram a leitura de cada um dos nossos alunos e ofereceram a leitura de poemas, também de poetas portugueses. A animadora tinha ajudado na escolha de poemas para lerem. Os alunos voluntários de leitura foram explicando o que pretendiam celebrar com cada poema que foi lido por eles: o Dia da Criança, o Dia do Ambiente, o Dia de Portugal e os poetas Luís de Camões e Fernando Pessoa.

O clima de grande satisfação e empatia fez-se sentir dos dois lados. Alunos voluntários de leitura e grupo sénior partilharam, de forma comprometida e descontraída, leituras. O prazer de ler e a fruição do que se lê faz-se notar nestes dois grupos.

A professora bibliotecária, dinamizadora deste projeto, surpreendeu os alunos voluntários de leitura e os voluntários de leitura que surgiram nesta residência sénior com a leitura do poema “Um pouco mais de nós”, de José Jorge Letria. Este poema foi-lhes dedicado como forma de agradecimento pelo voluntariado que prestam nesta nobre causa, que é a leitura.

Sínteses

As sínteses foram elaboradas no final de cada período letivo. Surgem como resultado de uma reflexão periódica sobre a dinamização do projeto, por parte da investigadora, que no exercício da sua atividade profissional procura conhecer melhor as realidades e problemas para os quais procura novos conhecimentos e soluções (Ponte, 2002: 11). Neste caso, os problemas são relativos à motivação para a leitura por parte dos alunos frequentadores da biblioteca escolar. As soluções esperadas são relativas ao papel da biblioteca escolar na promoção e motivação da leitura, mais concretamente através da dinamização do projeto de voluntariado de leitura.

As sínteses resultam da recolha de dados, obtidos segundo “procedimentos claros e bem definidos” (Ponte, 2002: 11), proporcionadores de interpretação sobre o papel dos alunos na dinamização do projeto voluntários de leitura e conseqüente influência na motivação para a leitura.

Na síntese relativa ao primeiro período letivo, encontra-se registado o entusiasmo e a motivação que os alunos voluntários de leitura manifestaram, em expressões verbais e não-verbais, bem como a disponibilidade para a dinamização e realização das diversas sessões de leitura. O ponto da situação levou-nos a considerar a pertinência da “Animação Responsabilizante”, referida por Bastos (1999: 294), como “forma de implicar, de forma voluntária, os próprios jovens em atividades de promoção e divulgação” de leitura como um caminho possível para promover a leitura.

Na síntese que se refere ao segundo período letivo, evidenciam-se os momentos em que o grupo de alunos voluntários de leitura viveu e promoveu o prazer de ler junto da comunidade escolar e de grupos seniores. Nas sessões realizadas junto da comunidade escolar houve boa aceitação dos momentos de leitura que os alunos voluntários dinamizaram. Nas sessões realizadas com os grupos seniores viveram-se agradáveis momentos de partilha de leitura. Os nossos leitores foram igualmente presenteados com a leitura de poemas e de textos da autoria destes “jovens” que não resistiram a serem, também eles, leitores/ voluntários de leitura. Estes poemas e textos eram, sobretudo, inspirados nas memórias pessoais das vivências de quem passou por tempos de grandes dificuldades e mudanças dentro e fora do país, de quem viveu e participou em guerras e revoluções.

Os nossos alunos reconheceram o valor destas leituras e destas memórias transmitidas nas palavras de quem viveu momentos significativos da História de Portugal. E nós reconhecemos, também, que este foi um aspeto muito enriquecedor para os nossos alunos. Observámos o desenvolvimento da semente que cresce nos nossos alunos voluntários de leitura e naqueles que os ouvem ler. A motivação para a leitura continua a afirmar-se neste movimento de voluntariado de leitura.

Perante o exposto, reconhecemos estar em sintonia com Bastos (1999) que reconhece a importância e valor da leitura, “Num plano social (...). Não só

possibilita um grau de autonomia e de liberdade pessoal do indivíduo, como pode actuar ao nível de uma maior capacidade para exercer a cidadania e participar activamente na sociedade.” (p. 283)

A síntese elaborada no final do terceiro e último período letivo permite lembrar que foram dinamizados bons e agradáveis momentos de leitura, dentro e fora do espaço escolar. Contámos sempre com a disponibilidade e boa vontade dos nossos alunos voluntários de leitura para animar as sessões de leitura, das quais se elaboraram os registos e notas de campo, e momentos breves de leitura, como aconteceu no assinalar de datas comemorativas, nomeadamente no Dia Mundial do Livro e no Dia da Liberdade. Destas não foram elaborados registos, porque os alunos se distribuíram pelas salas de aula e outros espaços da escola para ler, num tempo breve, um poema com uma mensagem alusiva à data. As condições em que estas leituras decorreram não permitiram acompanhamento e realização de registos. Contudo, apresentaram sempre comentários de satisfação.

Relativamente às sessões de leitura das quais se realizaram relatórios e notas de campo, considerámos que os alunos voluntários de leitura manifestaram uma atitude muito positiva e descontraída. Foi notável uma evolução positiva nas capacidades de leitura, interpretação e comunicação, por parte deste grupo de alunos.

Cada poema ou conto selecionado ficou sempre sujeito a uma leitura aberta à interpretação dos sentidos daquele que o leu ou ouviu ler. Considerando que “a promoção da leitura visa dois objetivos: criar hábitos de leitura e, simultaneamente, desenvolver competências de compreensão leitora que possibilitem uma leitura autónoma, reflexiva e crítica.” (Prole, 2009: 158), foi dada a oportunidade a cada um de falar do poema ou do conto à luz da sua interpretação. Acreditamos que uma leitura livre pode tornar-se mais divertida, pode fazer surgir o gosto e o gozo de ler e permite uma maior extração de significados possíveis no texto que se lê.

As sínteses levam-nos a sublinhar mais um aspeto destacado por Bastos (1999), contar “sempre que possível com a colaboração dos alunos. Uma relação estreita com a biblioteca escolar, quando tal é possível, (...) pode

constituir uma maneira interessante de motivar os alunos para a leitura, ao solicitar-lhes um envolvimento variado e responsável.” (p. 287)

Em todas as atividades foi tida em consideração a avaliação feita pelos alunos. A sua expressividade, verbal ou não verbal, contou sempre como indicador importante no desenrolar do projeto. Acreditamos que a sua opinião foi sempre imparcial e aceitamos esta como uma avaliação sincera e desprendida de qualquer interesse. Nesta linha de orientação, no final do ano letivo, quisemos que os alunos voluntários de leitura fizessem a sua avaliação através da resposta a um breve questionário.

1.2 Questionário de avaliação do projeto

O questionário aplicado no final do ano letivo de 2017/2018, aos alunos participantes no projeto foi elaborado procurando integrar questões simples e diretas (Anexo III). Relativamente à forma das perguntas, o questionário continha questões fechadas e questões abertas. As primeiras num modelo de resposta preestabelecida “sim, não, talvez”, as segundas permitindo que o aluno se expressasse utilizando o seu próprio vocabulário para comentar, dar o seu parecer, manifestar a sua opinião. Duas das questões foram estruturadas com carácter de ordenação, dando ao aluno a possibilidade de enumerar estabelecendo uma ordem, segundo a sua preferência, para as situações referenciadas.

Responderam ao questionário doze participantes no projeto, todos do 8.º ano de escolaridade: dois rapazes e dez raparigas. Dada a reduzida dimensão do grupo e para darmos a garantia de anonimato nas respostas, procurando assim a livre expressão da opinião, não incluímos questões relacionadas com a caracterização dos respondentes (género e idade).

Lidos e analisados os questionários, passamos a apresentar, em forma de tabela, as respostas dos alunos a todas as questões, seguindo-se uma análise global.

Tabela 1. Consideras que ser voluntário de leitura estimula o gosto/ prazer de ler?

Sim	12
Não	0

Interpretamos este resultado unânime como indicador favorável ao princípio da nossa convicção de que ler sem ser por obrigação pode ser um meio para fazer despertar o gosto pela leitura. A liberdade de escolha entre pertencer ou não a um grupo de voluntariado de leitura, o ler voluntariamente, dinamizar sessões de leitura em voz alta para outros, ler sem obrigatoriedade pode estimular o prazer de ler. Os alunos voluntários de leitura perceberam que não estavam sujeitos a uma obrigatoriedade e a uma avaliação, muitas vezes incómoda para eles. Os momentos de preparação e as sessões de partilha de leitura foram sempre num ambiente tranquilo, descontraído, agradável.

Tabela 2. Ficaste mais motivado para a leitura com a participação no Projeto Voluntários de Leitura “Amigos a ler”?

Sim	12
Não	0

Todos os alunos reconhecem que ser voluntário de leitura estimula o gosto e o prazer de ler e que com a sua participação no projeto Voluntários de Leitura “Amigos a ler” ficaram também mais motivados para a leitura. A resposta dada pelos alunos a esta questão reforça a nossa ideia inicial de que promover e motivar para a leitura através da implementação de um projeto de voluntariado de leitura que coloca os alunos como dinamizadores de sessões de leitura e de uma ação de voluntariado, é um caminho possível para o sucesso com a leitura.

Tabela 3. O conjunto de atividades desenvolvidas contribuiu para melhorares as tuas competências de leitura?

Sim	12
Não	0

Todos os alunos reconhecem ainda que as suas competências de leitura melhoraram com as atividades de leitura realizadas. Vemos aqui confirmada, pelos próprios alunos, a nossa hipótese inicial de que dinamizar um projeto de voluntariado de leitura com os alunos poderia contribuir para melhorar as competências de leitura.

Tabela 4. Qual o género literário que mais gostaste de ler?

Poesia	10
Contos	3

A poesia surge como o género literário que os alunos mais gostaram de ler. Dos alunos que indicaram o gosto pela leitura de contos, um deles também assinalou a poesia.

Entre os vários géneros literários, poesia e contos foram os géneros escolhidos para dinamizar o projeto. Tivemos em consideração o conteúdo e a mensagem do texto, a sua pertinência para os adolescentes e jovens leitores e para os ouvintes, e o facto de serem dois géneros literários que se enquadravam no tempo de duração das sessões. Com a experiência, evidenciou-se que a pertinência de serem textos curtos e de possibilitarem uma leitura integral na sessão em que eram lidos, bem como o desenvolvimento de uma “conversa” em jeito de exploração de significados e interpretações, foram motivadores e proporcionadores de leitura por prazer, por gosto.

Tabela 5. Considerando as atividades realizadas, qual a que gostaste mais de participar? Enumera de 1 a 4 segundo a tua preferência.

	1ª opção	2ª opção	3ª opção	4ª opção
Leitura associada à divulgação de datas comemorativas	5	6	0	1
Desfile Literário	1	0	7	4
Serão de Poesia	0	0	5	7
Leitura em instituições exteriores à escola	6	6	0	0

A atividade assinalada como 1ª opção foi “Leitura em instituições exteriores à escola” e a atividade assinalada como 2ª foi “Leitura associada à

divulgação de datas comemorativas”. Estas são as atividades que se realizaram com maior frequência. Entendemos no enumerar destas preferências a satisfação sentida em atividades com mais continuidade.

A atividade que surge em 3ª opção, “Desfile literário”, teve apenas um momento de realização, em horário que todos puderam participar. A 4ª opção, “Serão de Poesia”, é uma atividade que se realizou em três momentos, um por período, em horário noturno, com início às 21.00h, motivo pelo qual os alunos que vivem fora da cidade não puderam participar. Esta é, certamente, a principal razão que explica ser o Serão de Poesia assinalado como última opção pelos alunos. Contudo, esta é uma atividade com tradição na escola e com significativa participação, tanto por parte da comunidade escolar como da comunidade local.

Tal como consta nos registos (Anexo 2), ao longo da realização das sessões fomos tendo perceção de que a leitura em instituições exteriores à escola e as leituras associadas à divulgação de datas comemorativas foram as mais apreciadas pelos alunos. Cremos que o facto de serem as duas situações que implicaram mais frequência de sessões de leitura teve importância e motivou mais a participação dos alunos voluntários de leitura.

Tabela 6. Lembrando os locais em que realizamos sessões de voluntariado de leitura, qual foi o que gostaste mais? Enumera de 1 a 6 segundo a tua preferência.

	1ª opção	2ª opção	3ª opção	4ª opção	5ª opção	6ª opção
Leituras em salas de aula	1	1	4	5	1	0
Leitura em diversos espaços da escola	1	2	5	4	0	0
Leitura na residência sénior	7	4	0	1	0	0
Leitura em jardim-de-infância	1	0	2	1	0	8
Leitura na Biblioteca Escolar	2	5	1	1	3	0
Leitura nos Claustros da Câmara Municipal	0	0	0	0	8	4

Relativamente aos espaços onde foram realizadas leituras, verificamos que a leitura na residência sénior foi a que obteve a preferência dos nossos alunos; em 2ª opção a leitura na Biblioteca Escolar; em 3ª opção a leitura em diversos espaços da escola; em 4ª opção leituras em salas de aulas; em 5ª opção leitura nos Claustros da Câmara Municipal; em 6ª opção Leitura em Jardim-de-infância.

Podemos concluir com esta sequência que os alunos voluntários de leitura enumeraram os espaços de leitura de 1 a 6 manifestando preferência por aqueles em que realizaram sessões de leitura com mais frequência e em que sentiram mais interação e acolhimento, isto é, com os grupos sénior.

Por seu lado, relativamente à experiência realizada com as crianças do jardim-de-infância apenas participaram três alunas e sentiram algumas dificuldades em lidar com os mais pequenos.

Quanto à Leitura nos Claustros da Câmara Municipal, o facto de ser um momento de exposição pública mais alargado pode estar na base de uma explicação para ser assinalada como 5ª e 6ª preferência.

Tabela 7. O voluntário de leitura lê e partilha com os outros a sua leitura. Este espeto foi motivador para a tua participação?

Sim	12
Não	0

Todos os alunos voluntários de leitura reconhecem que ler e partilhar a leitura com outros é motivador para a sua participação no grupo. Esta resposta vem confirmar a hipótese colocada na criação do projeto e no início deste estudo. Colocar os alunos numa situação de ação e não de passividade pode ser motivador e estimulador da sua participação.

Tabela 8. Consideras a continuação da tua participação nesta atividade?

Sim	10
Não	0
Talvez	2

Aferimos que os alunos, na sua maioria, se sentem motivados a continuar a participar na dinamização do projeto de voluntariado de leitura.

Tabela 9. Para justificar a tua resposta à questão anterior, diz porquê.

1	Gosto de ser voluntário de leitura porque socializo, comunico e aprendo e sou prestável.
2	Vou continuar porque é divertido ler e estar com os meus amigos.
3	Porque gosto de ler e gosto de mostrar aos outros o que a leitura pode fazer.
4	Porque gosto de ler e isso motiva-me a ler mais e a aprender.
5	Porque gosto de ler e gosto de mostrar aos outros o que a leitura significa para mim.
6	Participar neste voluntariado é bom para convívio com diversas pessoas de diversas idades.
7	Porque assim é bom ler, não tenho positiva nem negativa e é bom.
8	Gosto de estar com este grupo a tratar de coisas importantes e ir ler para os outros.
9	Os poemas e os contos que lemos são bonitos e fico a pensar neles, acho que os outros também.
10	Se não ficasse a ler não tinha que fazer e o autocarro é só depois das cinco.
11	Talvez considere a minha participação na atividade porque acho interessante e gosto de lá andar.
12	Gosto de participar porque gosto de ler e melho na escola.

Verificamos nas expressões usadas pelos alunos um grau de reconhecimento e satisfação para com a atividade, motivo que os leva a considerar a sua continuação no grupo de voluntários de leitura. Os aspetos que são indicados remetem para várias dimensões que consideramos relevantes:

- A dimensão de socialização associada à leitura (respondentes 1, 2, 6 e 8), aspeto que Bastos (1999), na diferenciação que faz entre leitura individual e animação da leitura menciona.
- A dimensão lúdica das atividades de leitura (respondente 2)
- O reforço positivo em relação ao gosto já existente pela leitura (respondentes 3, 4 e 12).
- A realização de leitura livre, sem “avaliações”, como fator de incentivo (respondente 7).

- A fruição da leitura e a sua dimensão estética (respondentes 3, 5 e 9).
- A consciência dos efeitos da leitura no desempenho escolar (respondentes 1 e 12).
- A dimensão de cidadania e de partilha (respondentes 1 e 8).

As respostas dos dois alunos que assinalaram talvez na questão “Consideras a continuação da tua participação nesta atividade?” (respondentes 11 e 12), apesar da indecisão manifestada, indicam, também elas, satisfação para com a atividade desenvolvida e reconhecimento da importância da leitura no seu desempenho escolar.

Tabela 10. Completa por palavras tuas: Para mim ser voluntário de leitura é...

1	Engraçado.
2	Mostrar o gosto pela leitura e o que é gostar de ler.
3	Muito importante para me melhorar como pessoa e como devo lidar com pessoas mais novas ou mais velhas.
4	Porque leio por vontade própria e gosto de entreter os mais velhos.
5	Ser prestável.
6	Ler como quero e porque quero.
7	Partilhar a leitura com outras pessoas.
8	Aprender a gostar de ler e a saber ler.
9	Estar num grupo fixe.
10	Andar a ler na escola e noutros sítios.
11	Ir ler para os velhinhos.
12	Gostar de ler poemas e histórias engraçadas que nos ensinam coisas.

As expressões que surgem para completar a frase “Para mim ser voluntário de leitura é...” são manifestações de grande satisfação e reconhecimento do valor que tem para eles a pertença a este grupo de voluntariado. Mais, ressaltam os aspetos que sublinhámos na análise à anterior questão. Nestas observações vemos espelhado o valor que teve a dinamização das sessões de leitura em que participaram e os efeitos na sua vida pessoal, social e escolar.

As respostas obtidas, que apresentámos e analisámos, permitem conhecer o parecer dos alunos diretamente implicados no estudo e retirar conclusões que reforçam o carácter da investigação. Podemos afirmar e confirmar o grau de interesse, empenho e satisfação sentido pelos alunos com o dinamismo que a biblioteca escolar lhes propôs com o projeto de voluntariado de leitura “Amigos a ler”. Podemos inferir que o papel da biblioteca escolar face à leitura pode ser um fator significativo e fecundo na criação do gosto e no desenvolvimento de hábitos de leitura. Aferimos, ainda, que este projeto revela ser expressivo na formação cidadã dos alunos voluntários de leitura.

2. Reflexão sobre os resultados e principais impactos

*Até certo ponto, embora de forma imperfeita,
dispomos de meios individuais e coletivos para
guiar a criatividade e melhorar a existência humana.*

António Damásio, *O sentimento de si*

A leitura que fazemos das respostas ao questionário vai ao encontro do constante nos registos que fizemos a par e passo da observação realizada (Anexo II). O ânimo, a motivação e o prazer de ler foram constantemente manifestados pelos alunos voluntários de leitura.

Consideramos ser pertinente referir que o número de alunos voluntários de leitura que participou mais assiduamente no projeto, no ano letivo de 2017-2018, foi de doze elementos, provenientes de duas turmas do oitavo ano de escolaridade. Esporadicamente houve a participação de alunos de outros anos letivos, nomeadamente do ensino secundário. O projeto tem desde o início um carácter aberto à entrada de novos elementos interessados em participar em qualquer momento da sua dinâmica. Consideramos o número de alunos mais assíduos bastante satisfatório bem como a capacidade de resposta aos objetivos do projeto e foi sobre estes que incidiu o presente estudo.

Os alunos inscritos no projeto com uma participação mais esporádica apresentavam como justificação de não participarem mais assiduamente na dinamização do projeto o facto de estarem em anos escolares em que serão sujeitos a exames nacionais, as exigências do estudo e muitas vezes a necessidade de tempo para terem explicações às disciplinas em que sentem mais dificuldades.

Tendo em consideração que é na fase de pré-adolescência e de adolescência que grande parte dos alunos demonstra um afastamento da leitura, como resulta do estudo organizado pelo PNL (Lages *et al*, 2007) e como refere Sobrino (2000: 55), “a partir dos 13 anos costuma verificar-se uma

certa desorientação nos jovens leitores”, o interesse, empenho e motivação manifestados pelo grupo de alunos voluntários de leitura envolvido no projeto leva-nos a reconhecer as potencialidades de ser este uma forma de cativar adolescentes e jovens para atividades de leitura.

A análise dos instrumentos de recolha de dados foram cruciais para as reflexões e conclusões a que se chega com este estudo. Deles inferimos que o empenho da professora de Português, dos alunos voluntários de leitura e da professora bibliotecária, que foi a orientadora e investigadora, associados a todo o trabalho realizado, contribuíram para a construção de uma experiência que se revelou importante e enriquecedora no processo de desenvolvimento de atividades promotoras da leitura dentro do plano de ação da biblioteca escolar. A realização deste estudo, por sua vez, possibilitou a articulação entre a investigação e a aplicação de um projeto em contexto de biblioteca escolar, com o qual se ampliam conhecimentos resultantes de uma investigação sobre a prática. Estes revelaram-se importantes no que ao desenvolvimento pessoal e profissional diz respeito.

Na procura de um maior rigor e de dados que nos proporcionassem uma melhor e mais assertiva compreensão do fenómeno em análise, servem o testemunho da professora de Português e da professora bibliotecária como outra fonte de dados, num processo retrospectivo. Este campo de análise estrutura-se à volta das interpretações que as professoras teceram acerca das implicações que o projeto teve na vida escolar e pessoal dos alunos, na motivação e promoção de competências de leitura, na manifesta satisfação pela sua colaboração e nas características relevantes que este projeto evidenciou, tal como consta nos registos das atividades de leitura do projeto (Anexo I).

O interesse e empenho dos alunos em colaborar na dinamização do projeto foram aspetos percecionados pelas duas professoras. Por outro lado, consideraram que o envolvimento dos alunos no projeto está relacionado com o desenvolvimento de competências favoráveis à aprendizagem, sobretudo no que à fluência leitora e ao prazer de ler diz respeito, e às atitudes e comportamentos mais assertivos. Nas palavras da professora de Português,

proferidas aquando uma reflexão final sobre os efeitos do projeto no grupo de alunos do 8º ano, retiram-se as seguintes reflexões:

saliento pela positiva o facto de este projeto ter conseguido que os alunos tivessem adquirido e aperfeiçoado certas competências. Mostram uma evolução no domínio das competências de leitura e de escrita e melhoraram a sua participação na aula. Mesmo a nível pessoal creio que estão mais confiantes e desinibidos. Há também uma relação de grupo muito positiva, que se revela na colaboração em trabalhos e tomadas de decisões em sala de aula.

Esta professora foi uma grande colaboradora e considerou que “foi gratificante colaborar num projeto que se revelou capaz de promover hábitos de leitura e motivar para a leitura”. Quanto à seleção de textos, considerou que “a escolha de contos e poemas foi positiva e adequada aos alunos e ao tempo de realização das sessões”. Quanto à forma como foi proporcionada uma interpretação aberta e livre dos mesmos, diz reconhecer que

foi um bom método para promover a leitura, treinar a interpretação do texto lido, permitir que cada aluno expressasse livremente o pensamento e emoções sentidas com a leitura do texto, saberem escutar-se uns aos outros e respeitar as diferentes ideias suscitadas pela leitura. Também foi bom para a argumentação porque eles procuravam fazer valer a interpretação que davam.

A estas palavras associam-se as da professora investigadora e mentora do projeto, para quem trabalhar com este grupo de alunos foi desafiador e gratificante. Alguns deles já tinham iniciado a sua ação de voluntariado de leitura no 7.º ano de escolaridade. Outros foram atraídos por conhecerem os colegas e por se aperceberem do dinamismo que o projeto Voluntários de Leitura “Amigos a ler” proporcionava.

Este projeto de voluntariado colocou os alunos num processo contínuo de aprendizagem reforçado pelo aprender fazendo. Abriu aos alunos a possibilidade de integrarem experiências e vivências de interação com outros, seus pares, e com a realidade circundante, crianças do jardim-de-infância e idosos da residência sénior e da academia sénior, o que se manifestou atrativo e motivador para os alunos. Em conversas que surgiram durante os encontros, os alunos revelaram uma apreciação muito positiva pelas atividades realizadas.

Em várias sessões aconteceu serem os próprios alunos a pedirem para levar o conto ou o poema para lerem em casa. A ação de voluntários de leitura estendia-se para lá do contexto em que os acompanhávamos, as suas famílias também eram presenteadas com leitura, como viemos a confirmar com alguns pais e encarregados de educação em conversas informais. Esta foi uma forma de envolvimento da família, ponto que para nós foi sempre visto como difícil de atingir, dado que trazer os pais à escola só foi possível em serões de poesia e em número muito reduzido, um pai e duas mães.

Há também registo de um conjunto de expressões proferidas pelos alunos que reforçam a nossa interpretação de sucesso do projeto, como as que passamos a citar: *“Isto é fixe”*; *“É bom porque só leio porque quero”*; *“O melhor é sair da escola para ir ler”*, anotadas no diário-de-bordo, ou as registadas pelos alunos no questionário que lhes foi aplicado: *“Gosto de ser voluntário de leitura porque socializo, comunico, aprendo e sou prestável;”* *“acho interessante e gosto de lá andar porque leio por vontade própria e gosto de entreter os mais velhos”*; *“Porque gosto de ler e porque gosto de mostrar aos outros o que a leitura pode fazer”*; *“porque gosto de ler e ser voluntário motiva-me a ler mais e a aprender”*; *Muito importante para me melhorar como pessoa e saber como devo lidar com pessoas mais novas ou mais velhas”*; *“Participar neste voluntariado é bom para convívio com diversas pessoas de diversas idades”*.

Consideramos também a boa disposição e a presença assídua como reveladoras de uma atitude positiva dos alunos face ao projeto. Surpreendeu-nos o facto de o público ouvinte dos alunos voluntários de leitura também se manifestar motivado para a leitura, nomeadamente os idosos da residência sénior, não só como ouvintes atentos e entusiasmados mas como leitores. Cedo começaram a ter também a sua leitura preparada para as sessões em que nos recebiam.

Pelo exposto, consideramos poder afirmar que este projeto surtiu efeitos positivos nos alunos voluntários de leitura, pois promoveu um dinamismo capaz de motivar os alunos para a leitura por prazer, contribuiu para melhorar a fluência leitora e a capacidade de interpretação e exploração do texto lido e reforçou o desenvolvimento de cada um como cidadão autónomo, solidário e responsável. Podemos também afirmar que o projeto motivou para a leitura o

público a quem se destinavam as sessões realizadas pelos nossos voluntários de leitura.

A ação de dinamização deste projeto de voluntariado de leitura enquadra-se, quanto a nós professoras dinamizadoras, nos parâmetros desejáveis da atual tarefa de ensinar e de aprender, a que Gómez se refere, citando Contreras:

si de lo que se trata es de formar las competencias y cualidades humanas básicas que se consideran valiosas para el ciudadano del siglo XXI, la tarea del docente no consistirá solo ni principalmente en enseñar contenidos disciplinares descontextualizados, sino en definir y plantear situaciones en las cuales los alumnos puedan construir, modificar y reformular conocimientos, actitudes y habilidades (2010: 45).

O projeto de voluntariado de leitura proporcionou um trabalho que levou os alunos ao treino e aperfeiçoamento das competências de leitura. Fomentou hábitos de leitura e abre espaço a experiências e vivências propícias à sensibilização, à reflexão, à tomada de consciência sobre si e sobre o seu lugar na sociedade.

Com a dinamização deste projeto verificou-se que com o voluntariado na leitura conseguimos promover a leitura, desenvolver o gosto pela leitura e proporcionar “a partilha de saberes e o convívio intergeracional” (Oliveira, 2014:83).

A avaliação global que fazemos permite-nos afirmar que os objetivos inicialmente propostos foram cumpridos e que com o projeto Voluntários de Leitura “Amigos a ler” se desenvolveu e concretizou uma ação promotora da leitura e da cidadania ativa. Os alunos realizaram um conjunto de atividades que fizeram a biblioteca transbordar para o exterior da escola, sendo elemento ativo nessa ação.

A ação do projeto foi acompanhada e redirecionada sempre que necessário. Todas as etapas do processo foram acompanhadas por momentos de reflexão. Entre os intervenientes foram mantidas conversas informais proporcionadoras de uma avaliação dos resultados e impactos causados nos alunos voluntários e nos grupos a que se destinava a ação de leitura. Foram feitos registos fotográficos e recolha de dados em modo de diário-de-bordo.

Estes registos permitem uma observação e análise dos resultados, dos benefícios produzidos e das repercussões conseguidas.

O reconhecimento do trabalho dos alunos voluntários de leitura foi reforçado com a sua nomeação para o Quadro de Valor da Escola e a entrega de um Certificado de Voluntário de Leitura assinado pelo Diretor da Escola e pela Professora Bibliotecária. A entrega decorreu no Dia do Diploma, uma cerimónia que decorre na escola e que é aberta à comunidade escolar e à comunidade local. Desta forma, tornou-se visível o merecido reconhecimento, agradecimento e valorização do empenho neste projeto. Esta é, também uma forma de motivar e encorajar os alunos para continuarem a participar no projeto. Deste modo, foi cumprindo o estipulado na Lei nº 5/2012 de 5 de setembro – Estatuto do Aluno e Ética Escolar. “Ver reconhecido o empenho em ações meritórias, designadamente o voluntariado em favor da comunidade em que está inserido em geral, praticadas na escola ou fora delas, e ser estimulado nesse sentido”.

Para além dos benefícios causados no que concerne à motivação e promoção da leitura, consideramos que o projeto teve também repercussões na formação cidadã dos alunos. Ou seja, o projeto confirma o papel e a importância da ação voluntária, corroborando a convicção de que “neste processo experienciam-se e consolidam-se valores, facilitadores de uma identidade mais estruturada enquanto indivíduo, mas também enquanto indivíduo social” (Dias, 2014: 6).

Ao longo do processo verificamos que a atividade de voluntariado se revelava “um instrumento eficaz de desenvolvimento pessoal, social e formativo dos jovens, traduzindo a sua livre vontade de agir de forma desinteressada, comprometida e altruísta em benefício de uma comunidade” confirmando o referido na Portaria nº 242/2013, de 2 de agosto.

Podemos também afirmar o papel da biblioteca escolar na motivação e promoção do gosto e hábitos regulares de leitura. Pois, a dinamização do projeto de Voluntariado de Leitura foi da responsabilidade da professora bibliotecária e de uma professora de Português que integra a equipa da biblioteca escolar. Fizeram a seleção de textos e acompanharam o treino de leituras, prepararam e organizaram as sessões para os diferentes momentos

em que estas se realizaram, de modo a intervir e modificar a percepção dos intervenientes sobre a importância e a versatilidade da leitura. E confirmamos, tal como Mateus (2009), que “os eventos relacionados com a biblioteca e o livro constituíram momentos de grande motivação para os alunos, que participaram com grande entusiasmo em todas as atividades” (p. 132).

A conceção de promoção da leitura através de um projeto dinamizador de atividades regulares e continuadas, vai ao encontro do que Prole refere ao considerar que o “eixo central que determina as condições prévias das actividades de animação da leitura e configura as metodologias e estratégias a desenvolver no terreno, é o da competência leitora” (s.d.: 6). Pois, segundo este autor a competência leitora, por sua vez, “assenta em dois princípios, que “o objectivo da promoção da leitura é formar leitores competentes, autónomos, capazes de avaliar criticamente o lido e construir hipótese interpretativas” e que “a interacção entre o texto e o leitor é uma condição fundamental para o desenvolvimento da compreensão leitora (p. 6). A nossa investigação ajudou-nos a conhecer, compreender e refletir sobre o contexto em que o nosso papel de agentes educativos se desenrola e despertou-nos para a importância de encontrar e experimentar estratégias interventivas nesta ordem.

Reconhecemos que é necessário investir mais num trabalho colaborativo entre a biblioteca escolar e os professores curriculares, sem descuidar a importância do envolvimento da família, numa ação de mudança de estratégias pedagógicas. Como realça Mateus (2009: 134), “é possível pôr os jovens a ler e a gostar de ler, basta que para isso haja uma política de promoção da leitura concertada entre os docentes e a biblioteca escolar e claro a família”.

Face ao exposto, salientamos o interesse, empenho e entusiasmo manifestados pelos alunos ao longo de todo o processo, quer como participantes quer como dinamizadores. Realçamos o manifesto sentimento de que estavam integrados num projeto de leitura. Reconhecemos que desenvolveram de um modo eloquente um conjunto de atividades relacionadas com a leitura e promotoras de leitura com visibilidade na comunidade educativa e na comunidade local. Na nossa perspetiva, este projeto criou laços afetivos e uma relação de cumplicidades salutareas.

A avaliação do projeto permitiu-nos verificar que, muito embora os resultados obtidos sejam positivos e encorajadores, muito mais há a fazer para que a biblioteca escolar continue este processo de fazer caminho de leitura junto dos alunos e da comunidade em geral.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A investigação sobre a prática aqui analisada perspetivou uma abordagem em torno da implementação de um projeto de voluntariado de leitura, dinamizado pela biblioteca escolar, com a particularidade de os voluntários de leitura serem alunos.

Partindo do atual conceito de sociedade do conhecimento, em que assistimos a uma mudança constante da forma como vivemos, trabalhamos, estudamos e nos divertimos, reconhecemos a promoção da leitura como algo que continua a ser de grande importância e indispensável ao desenvolvimento integral do ser humano. Numa ação constante de mover esforços para promover competências e hábitos de leitura, o projeto Voluntários de Leitura “Amigos a ler” mostrou, desde o início, potencial para se afirmar como um caminho capaz de conquistar os alunos e de os motivar para uma ação voluntária de leitura.

A regularidade, diversidade, pertinência e qualidade das atividades dinamizadas e a forma como os alunos voluntários de leitura as acolheram levam-nos a considerar que esta é uma forma capaz de a biblioteca escolar contribuir para criar nos alunos o gosto pela leitura e de os envolver. Como sabemos, “o facto da construção de um leitor ser um processo lento e complexo que exige regularidade e continuidade nas suas actividades” (Prole, s. d: 5), requer da parte de quem o monitoriza predisposição para um trabalho persistente, íntimo e entusiasta de animação da leitura.

Aquando a realização deste estudo, a observação e a reflexão que fazemos sobre o resultado da dinamização do projeto Voluntários de Leitura “Amigos a ler” leva-nos a reconhecer que todos os alunos envolvidos registam melhorias no processo de ensino e de aprendizagem, manifestam mais facilidade de comunicação, autoconfiança e autoestima e assumem com responsabilidade os seus compromissos dentro e fora do projeto. Trazem

relatos e sugestões de intervenção social para além das que nós lhes propomos.

As atividades desenvolvidas pelos alunos permitiram consolidar hábitos de leitura, suscitar a motivação e o prazer de ler, cimentar e aprofundar o espírito de grupo, de partilha, de cooperação, promover o sentimento de pertença e fomentar princípios de cidadania ativa. O projeto contribuiu para melhorar os resultados escolares, desenvolver e melhorar a capacidade leitora, a mobilização dos conhecimentos para o exercício da leitura na vida quotidiana, partindo de um sentimento movido pela vontade de o fazer de forma autónoma e voluntária.

Confirmámos que “a leitura apresenta inegáveis vantagens: permite aprofundar os conhecimentos; desenvolver a imaginação e tornar mais rico o diálogo interior e a relação que estabelece com os outros” como afirmou Santos (2012: 14)

O projeto vai ao encontro do *Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória* (2017), que estipula a adequação da “globalidade da ação educativa às finalidades do perfil de competências dos alunos” (p. 31) através de ações relacionadas com a prática docente no sentido de “criar na escola espaços e tempos para que os alunos intervenham livre e responsabilmente” e “organizar e desenvolver atividades cooperativas de aprendizagem, orientadas para a integração e troca de saberes, a tomada de consciência de si, dos outros e do meio e a realização de projetos intra ou extraescolares” (p. 31).

O prazer e a satisfação que a ação destes leitores espelhou, teve reflexos nos seus ouvintes. Para além de apreciarem os momentos de leitura, alguns deles tornaram-se leitores, o que se confirmou com o facto de outros alunos procurarem na biblioteca escolar livros de autores que ouviram ler nas sessões dinamizadas pelos voluntários e de os idosos da residência sénior passarem a ter também o seu poema ou texto para ler, quando as sessões se realizavam para eles.

A dinamização deste projeto de voluntariado de leitura corroborou a perspetiva de Oliveira (2014: 83) segundo a qual “a relação intergeracional entre adultos idosos e as crianças é bastante benéfica, permitindo mesmo uma relação mais forte e ativa entre as duas gerações”.

O desenvolvimento do projeto apresenta-se como uma mais-valia no que concerne à formação cidadã do aluno. Consideramos ser um projeto com repercussões na vida integral do aluno, capaz de intervir em áreas de competências propostas *no Perfil do Aluno à Saída da Escolaridade Obrigatória* (2017). Nomeadamente, as áreas relativas ao relacionamento interpessoal, isto é, ao desenvolvimento de “relações diversas e positivas entre si e com os outros (comunidades, escola e família) em contexto de colaboração, cooperação e interajuda” (p. 25), e em áreas relativas ao desenvolvimento pessoal e autonomia como “confiança em si próprios, motivação para aprender, espírito de iniciativa e tomada de decisões” (p. 26).

Acreditamos que estes alunos levam as bases necessárias para serem indivíduos capazes de intervir na sociedade e transformá-la. Acreditamos que “uma escola promotora de Educação para a Cidadania é aquela que educa pelo exercício e pela vivência quotidiana de cidadania” (Santos, 2011: 27), motivo pelo qual encaramos este projeto com tanto entusiasmo e seriedade.

Constatámos que os alunos, quando motivados, movidos em função de uma causa que os coloca em ação e lhes incute responsabilidade, se empenham e se dedicam de forma exemplar. Salientamos a importância de se definir claramente os objetivos que se pretendem atingir, reconhecemos a pertinência de transmitir a cada aluno o valor que tem a sua participação e os momentos em que foi possível valorizar e premiar a sua ação e empenho.

Estamos certos de que treinaram a leitura e hoje leem melhor e compreendem melhor o que leem. De uma forma informal foi possível aferir o reconhecimento de progresso e melhoria do desempenho escolar junto de professores e encarregados de educação.

A avaliação global que fazemos do projeto “Amigos a ler” permite-nos concluir que a ação deste teve um impacto positivo no que concerne à motivação e atitude face à leitura, por parte dos intervenientes, e que proporcionou uma melhor formação aos nossos jovens alunos, uma preparação que os habilita para serem cidadãos mais conscientes e interventivos no futuro.

Acreditamos que este é um projeto original e promotor da leitura e proporcionador de experiências e vivências estimuladoras do exercício de solidariedade e de cidadania em geral. Como verificámos pelo confronto com

os documentos orientadores da RBE, trata-se de um projeto que introduz uma perspectiva distinta da que é plasmada nesses documentos (MABE e referencial Aprender com a Biblioteca Escolar), aplicando a ideia de voluntariado de dentro para fora da escola.

Uma das características que se evidencia nos adolescentes e jovens alunos é a dificuldade de os atrair e de rentabilizar a sua participação em sessões de leitura que requerem a sua atenção e exigem um papel de ouvinte. Então, atribuir-lhes um papel em que sejam eles os dinamizadores de atividades de leitura apresentou-se-nos como uma possível estratégia de sucesso. Procurámos “agir com abertura de espírito, recorrendo sempre a estratégias de incentivo e evitando qualquer forma de imposição” (Alçada, 2016: 318). E acreditamos que este será um caminho possível para promover hábitos de leitura e para melhorar as suas competências de leitura. O projeto Voluntários de Leitura “Amigos a ler” complementa o papel da escola, que não se esgota na instrução, na dimensão do saber, mas que privilegia a dimensão social e interpessoal da educação, isto é, “que se prolonga às dimensões do ser, do formar-se, do transformar-se, do decidir, do intervir e do viver e conviver com os outros” (Leite, Gomes e Fernandes, 2003: 15).

Confirmamos, assim, que “o exercício do voluntariado nas escolas reforça e projeta qualquer discurso pedagógico no sentido do aprender fazendo, procurando no processo contínuo de aprendizagem, construir o indivíduo como cidadão autónomo, solidário e responsável.” (Dias, 2014: 5)

Prevê-se que estes alunos, que reconhecemos terem desenvolvido competências sociais e literárias, sejam leitores mais autónomos, eficientes e críticos. Que as competências desenvolvidas, uma vez adquiridas, possam perdurar e fazer parte dos seus hábitos de convivência social e realização pessoal, ao longo da vida.

A ideia segue o seu caminho e o projeto Voluntários de Leitura “Amigos a ler”, inicialmente programado para três anos letivos, continuará em prática, pelo menos enquanto houver alunos que manifestem vontade e interesse em participar livremente no seu dinamismo. Reconhecemos, contudo, que o projeto sofreu algumas alterações, nomeadamente no que concerne ao ritmo e à intensidade das sessões realizadas. Mas, continuamos esta caminhada e

missão da biblioteca escolar que é mostrar as vantagens que há em ser um bom leitor e levar à descoberta do prazer que a leitura pode proporcionar.

Como nota final, queremos registrar que este estudo se constituiu como um capítulo importante por ter proporcionado uma reflexão mais detalhada sobre um conjunto de elementos bibliográficos e sobre uma prática realizada em contexto de biblioteca escolar, num processo de consolidação da ação promotora de motivação para a leitura.

Referências Bibliográficas

- ALARCÃO, Isabel (2001). Novas tendências nos paradigmas de investigação em educação. In I. Alarcão (org.), *Escola Reflexiva e Nova Racionalidade*. Porto Alegre: Editora Artes Médicas, pp. 135-144.
- ALARCÃO, Isabel (2001). Professor – investigador: Que sentido? Que formação? In B.P. Campos (Org.), *Formação Profissional de professores no ensino superior*. (Vol. I, pp.21-31). Porto: Porto Editora. Acedido em: <http://www.educ.fc.ul.pt/docentes/jponte/sd/textos/alarcao01.pdf>
- ALÇADA, Isabel (2009). In *Formar Leitores para Ler o Mundo. Congresso Internacional de Promoção da Leitura*. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian.
- ALÇADA, Isabel (2016). *O Plano Nacional de Leitura. Fundamentos e resultados*. Alfragide. Editorial Caminho.
- AZEVEDO, Fernando (2007). *Formar leitores. Das teorias às práticas*. Lisboa: Lidel – Edições técnicas, Lda.
- BARATA- Moura, José (2009). A leitura em debate. Painel 4. In *Formar Leitores para Ler o Mundo*. Congresso Internacional de Promoção da Leitura. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian.
- BASTOS, Glória (1999). *Literatura infantil e juvenil*. Lisboa: Universidade Aberta.
- BASTOS, Glória (2009). Ler-se, Ler o Mundo e Participar no Mundo. *Formar Leitores para Ler o Mundo*. Congresso Internacional de Promoção da Leitura. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian.
- BOGDAN, Robert e Biklen, Sari (1994). *Investigação qualitativa em educação: uma introdução à teoria e aos métodos*. Porto: Porto Editora.

- BORGES, Maria Helena Melim (Coordenação) (2010). *Formar Leitores Para Ler o Mundo*. Lisboa: Fundação Caloust Gulbenkian.
- CADÓRIO, Leonor (2001). *O gosto pela leitura*. Lisboa: Livros Horizontes.
- CALÇADA, Maria Teresa (2010). Biblioteca. Literacia. Sabedoria. *In Para além da Branca de Neve. Bibliotecas, educação e literacia da informação*. Lisboa: Edições Colibri / CIDEHUS/EU.
- CALÇADA, Maria Teresa (2009). Rede de Bibliotecas Escolares: 13 anos a construir saberes. *Newsletter RBE 5*. Acedido em:
<http://www.rbe.mec.pt/newsletter/np4/?newsId=556&fileName=MTCalcada.pdf>
- CALIXTO, José António (ed.) (2007). *Ter ou não ter bibliotecário escolar: valor e impacto dos recursos humanos nas bibliotecas escolares*. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian.
- CALIXTO, José António (ed.). (2010). *Para além da Branca de Neve. Bibliotecas, educação e literacia da informação*. Lisboa: Edições Colibri / CIDEHUS/EU.
- CALVINO, Italo (1998). *Seis Propostas para o Próximo Milénio*. Lisboa: Editorial Teorema.
- CARMO, Hermano & Ferreira, Manuela Malheiro (1998). *Metodologia da Investigação. Guia para auto-aprendizagem*. Lisboa: Universidade Aberta.
- Centro de Estudos Sociais da Universidade de Coimbra. Coordenação Técnica Mauro Serapioni. (2013). *Voluntariado em Portugal: Contextos, Atores e Práticas*. Évora: Fundação Eugénio de Almeida.
- CERRILLO, Pedro C., Narrañaga, Elisa, Yubero, Santiago (2007). *La formación de mediadores para la promoción de la lectura*. Cuenca. CEPLI. Universidad de Castilla - La Mancha.

- CERRILLO, Pedro C. (2009). *Sociedad y Lectura. La Importancia de los Mediadores em Lectura*. In *Formar Leitores para Ler o Mundo*. Congresso Internacional de Promoção da Leitura. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian.
- CHITAS, Paulo (2015). *A Escola*. Lisboa. Fundação Francisco Manuel dos Santos.
- COLOMER, Teresa (2009). *Planificar la Lectura en la Escuela*. In *Formar Leitores para Ler o Mundo*. Congresso Internacional de Promoção da Leitura. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian.
- COUTINHO, Carla Pereira. (2013). *Metodologia de Investigação em Ciências Sociais e Humanas. Teoria e Prática*. Coimbra: Edições Almedina.
- DAMÁSIO, António (2017). *A estranha ordem das coisas. A vida, os sentimentos e as culturas humanas*. Lisboa: Temas e Debates – Circulo de Leitores.
- DAS, Lourense H. (2008). *Bibliotecas Escolares no século XXI: à procura de um caminho*. *Rede de Bibliotecas Escolares Newsletter*. N.º 3. Acedido em: http://www.rbe.min-edu.pt/news/newsletter3/bib_sec_21.pdf
- DIAS, Teresa M. G. Gonçalves (2014). *O Voluntariado como promotor da vivência de valores e construtor de uma cidadania ativa*. Lisboa: Universidade de Lisboa. Instituto de Educação. Tese de Mestrado em Educação. Área de Especialização em Formação Pessoal e Social. Acedido em: <https://repositorio.ul.pt/handle/10451/17999>
- Direção-Geral de Educação do Ministério da Educação e ciência. (2013). *Educação para a Cidadania – linhas orientadoras*. Acedido em: http://www.dge.mec.pt/sites/default/files/ECidadania/educacao_para_cidadania_linhas_orientadoras_nov2013.pdf
- ECO, Umberto (1991). *Como se Faz Uma Tese*. Lisboa: Editorial Presença.
- ESPÍRITO SANTO, Paula do. (2010). *Introdução à Metodologia das Ciências Sociais: Génese, Fundamentos e Problemas*. Lisboa: Edições Sílabo.

FERNANDES, Domingos (1991). *Notas sobre os paradigmas da investigação em educação*. Acedido em:

<http://www.educ.fc.ul.pt/docentes/ichagas/mi2/Fernandes.pdf>

FERREIRA, Ana Catarina S. C. (2013). *Promoção do voluntariado nas escolas: o seu contributo para o desenvolvimento pessoal e comunitário. Um estudo de caso*. Lisboa: ISCTE. Instituto Universitário de Lisboa. Tese de Mestrado em Desenvolvimento, Diversidades Locais e Desafios Mundiais. Acedido em: <https://repositorio.iscte-iul.pt/handle/10071/6992>

GAMA, Sebastião da (2007). *O segredo é amar*. Mem Martins: Edições Arrábida.

GHIGLIONE, Rodolphe, Matalon, Benjamim (1997). *O inquérito: Teoria e prática*. Oeiras. Celta Editora.

GRILO, Eduardo Marçal (2009). A leitura em debate. Painel 4. In *Formar Leitores para Ler o Mundo*. Congresso Internacional de Promoção da Leitura. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian.

GUERREIRO, António (2011. Fevereiro 21). *O livro digital e o demónio da analogia*. Acedido em: <https://expresso.pt/cultura/o-livro-digital-e-o-demonio-da-analogia=f632281#gs.3q1fpp>

IFLA/UNESCO. (2000). *Manifesto das Bibliotecas Escolares: a biblioteca escolar no contexto do ensino aprendizagem para todos*. Lisboa: Ministério da Educação. Gabinete da Rede de Bibliotecas Escolares. Acedido em: http://www.espa.edu.pt/ExtraJoomla/RBE/Manifesto_Biblioteca_Escolar.pdf

LAGES, Mário F. et al. (2007). *Os Estudantes e a Leitura*. Coordenação dos estudos PNL. Lisboa. Gabinete de Estatística e Planeamento da Educação. Acedido em:

[http://pnl2027.gov.pt/np4Admin/%7B\\$clientServletPath%7D/?newsId=157&fileName=estudanteseleitura.pdf](http://pnl2027.gov.pt/np4Admin/%7B$clientServletPath%7D/?newsId=157&fileName=estudanteseleitura.pdf)

LATORRE, Antonio (2004). *La investigación-acción: conocer y cambiar la práctica educativa*. Barcelona: Graó.

LEITE, C., Gomes, L., & Fernandes, P. (2003). *Projetos curriculares de escola e de turma*. Porto: Asa Editores.

LOURENÇO, Vanda (Coordenadora) (2019). PISA 2018 – Portugal. Relatório Nacional. Lisboa: Instituto de Avaliação Educativa, I.P. Acedido em: http://iave.pt/images/FicheirosPDF/Estudos_Internacionais/PISA/resultados2018/RELATORIO_NACIONAL_PISA2018_IAVE.pdf

MAGALHÃES, Ana Maria e Alçada, Isabel (1993). *Os Jovens e a Leitura nas vésperas do Século XXI*. Lisboa: Editorial Caminho.

MANGUEL, Alberto (2016). *A biblioteca à noite*. Lisboa: Edições Tinta-da-china.

MARTINS, Guilherme d' Oliveira (coord.) (2017). *O perfil dos alunos à saída da escolaridade obrigatória*. Lisboa: Ministério da Educação/ Direção Geral da Educação.

MATEUS, Ana Maria Catambas Figueira (2009). *A promoção da leitura no 3º Ciclo: Um projeto dinamizado pela biblioteca escolar*. Lisboa: Universidade Aberta. Tese de Mestrado em Gestão da Informação e Bibliotecas Escolares. Acedido em: <http://hdl.handle.net/10400.2/1365>

MONTEIRO, Rosa (Coordenadora) (2017). *Estratégia Nacional de Educação para a Cidadania*. Acedido em: http://www.dge.mec.pt/sites/default/files/ECidadania/Docs_referencia/estrategia_cidadania_original.pdf

MOTA, Joaquim Magalhães (2004). *Literacia como direito fundamental*. In Diálogos com a Literacia. Lisboa: Lisboa Editora, S.A.

MOURÃO, Paula (2009). A leitura – Cidadãos e pessoas, obrigação e prazer. In Calisto, José António. *Bibliotecas para a vida II. Bibliotecas e leitura*. Lisboa: Edições Colibri.

NOVO, Ana (2007). Bibliotecário escolar, biblioteca e sucesso educativo: Uma revisão da literatura, in Calixto, José António, Ed. - *Ter ou não ter Bibliotecário Escolar: valor e impacto dos recursos humanos nas bibliotecas escolares*. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian.
Acedido em: <http://hdl.handle.net/10400.2/2937>

NÓVOA, António (2009). Um Percurso pela Pedagogia Para Ler a Casa da Leitura. In *Formar Leitores para Ler o Mundo*. Congresso Internacional de Promoção da Leitura. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian.

OLIVEIRA, Soraya Marisa R.R. (2014). *O voluntariado na promoção da leitura na biblioteca escolar*. Aveiro: Universidade de Aveiro. Tese de Mestrado em Promoção da Leitura e Bibliotecas Escolares. Acedido em:
<http://hdl.handle.net/10773/14158>

Organização das Nações Unidas (2015). *Objetivos de Desenvolvimento Sustentável. Transformar o nosso mundo: Agenda 2030 de Desenvolvimento Sustentável* (Tradução portuguesa). Acedido em:
https://www.instituto-camoes.pt/images/ods_2edicao_web_pages.pdf

PONTE, João P. (2002). Investigar a nossa prática. In GTI (Ed.), *Reflectir e investigar sobre a prática profissional* (pp. 5 - 28). Lisboa: APM. Acedido em:
[http://www.educ.fc.ul.pt/docentes/jponte/docs-pt/02-Ponte%20\(GTI\).pdf](http://www.educ.fc.ul.pt/docentes/jponte/docs-pt/02-Ponte%20(GTI).pdf)

PROLE, António (2009). Casa da leitura: Alicerces, arquitectura e integração na paisagem. In, *Formar Leitores Para Ler o Mundo*. Congresso Internacional de Promoção da Leitura. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian.

PROLE, António (s. d). *Como fazer um Projeto de Promoção da Leitura. Casa da Leitura*. Acedido em:

http://www.casdaleitura.org/portalfbeta/bo/documentos/manual_instrucoes_projectos_a_C.pdf

QUIVY, Raymond & Luc Van Campenhoudt (2003). *Manual de Investigação em Ciências Sociais*. Lisboa: Gradiva.

RBE (2017). *Aprender com a Biblioteca Escolar*. Acedido em:

https://rbe.mec.pt/np4/89/np4/?newsId=1906&fileName=referencial_2017.pdf

RBE (2018). *Modelo de Avaliação da Biblioteca Escolar*. Acedido em:

<https://rbe.mec.pt/np4/modelo2018.html>

RBE (s.d.). Projeto todos Juntos Podemos Ler. Acedido em:

https://rbe.mec.pt/np4/todos_juntos_podemos_ler.html

ROLDÃO, Maria do céu (2009). *Estratégias de Ensino. O Saber e o Agir do Professor*. Vila Nova de Gaia. Fundação Manuel Leão.

SABINO, Maria Manuela do Carmo de (2008). *Importância Educacional da Leitura e Estratégias Para a Sua Promoção*. Revista Iberoamericana de Educación (ISSN-e: 1681-5653), vol. 45, Nº. 5. Acedido em:

<https://dialnet.unirioja.es/servlet/articulo?codigo=2549913>

SANTOS, Maria Lúcia Morgado dos, (2012). *O Papel da Biblioteca Escolar na Motivação e Promoção da Leitura: Implementação do Projeto “Vamos Dar Vida aos Livros!”*. Lisboa: Universidade Aberta. Tese de Mestrado em Gestão da Informação e Bibliotecas Escolares. Acedido em:

<http://hdl.handle.net/10400.2/2538>

SANTOS, Maria Emília B. (Coord.). (2011). *Educação para a Cidadania – Proposta Curricular para os Ensinos Básico e Secundário*. Direção Geral da Educação. Acedido em:

https://www.dge.mec.pt/sites/default/files/ECidadania/ed_cidadania_basico_sec_2011.pdf

SOARES, Janaína Bastos (Org.) (2009). *Voluntariado Educacional: um dos caminhos para a cidadania*. São Paulo. Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza. Acedido em:

http://www.cpscetec.com.br/cpscetec/arquivos/apostila_voluntariado.pdf

SOBRINO, Javier Garcia (2000). *A criança e o livro. A aventura de ler*. Porto: Porto Editora.

STAKE, Robert E. (2009). *A Arte da Investigação com Estudos de Caso*. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian.

TAYLOR, Steven J.; Bogdan, Robert (1975). *Introduction to Qualitative Research Method: Aphenomenological approach to the social science*. New York. J. WILEY.

TAYLOR, Steven J.; Devault, Marjorie e Bogdan, Robert (2015). *Introduction to Qualitative Research Methods. A Guidebook and Resource*. New York. Edição: J. WILEY & SONS INC.

TEIXEIRA, António José (2009). In *Formar Leitores Para Ler o Mundo*. Congresso Internacional de Promoção da Leitura. Painel 4. A Leitura em Debate. Abertura. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian.

TOOD, Ross (2011). *O que queremos para o futuro das bibliotecas escolares*. Rede de Bibliotecas escolares. Ministério da Educação. Acedido em: http://www.rbe.min-edu.pt/np4/file/396/01_bibliotecarbe.pdf

UNESCO (1996). *Educação: um tesouro a descobrir. Relatório para a UNESCO da Comissão internacional sobre Educação para o século XXI*. (Coordenação de Jacques Delors). Edição Brasileira. Acedido em: http://dhnet.org.br/dados/relatorios/a_pdf/r_unesco_educ_tesouro_descobrir.pdf

VALÉRIO, Olga E. E. Gomes (2016). *A importância da Tutoria e Mediação na Promoção da Leitura*. Dissertação de Mestrado em Gestão de Sistemas de e-Learning. Faculdade de Ciências Sociais e Humanas. Universidade Nova de Lisboa. Acedido em: <https://run.unl.pt/handle/10362/19754>

VEIGA, Isabel et al. (1996). *Lançar a Rede de Bibliotecas Escolares*. Lisboa, Edição do Ministério da Educação. Acedido em: https://www.rbe.mec.pt/np4/file/446/972_729_018_3.pdf

Legislação consultada

Lei nº 71/98, de 3 de novembro – Bases do enquadramento jurídico do voluntariado. Acedido em: <https://dre.pt/pesquisa/-/search/223016/details/maximized>

Decreto-Lei nº 389/99, de 30 de setembro. Acedido em: http://www.dge.mec.pt/sites/default/files/ficheiros/dec_lei_389_99.pdf

Lei nº 5/2012 de 5 de setembro – Estatuto do Aluno e Ética Escolar. Acedido em: <https://dre.pt/pesquisa/-/search/174840/details/maximized>

Portaria nº 333/2012, de 22 de outubro. Acedido em: <https://dre.pt/web/guest/pesquisa/-/search/192411/details/normal?l=1>

Resolução do Conselho de Ministros 29-2013, de 8 de maio – Plano Nacional do Voluntariado. Acedido em: <https://dre.pt/pesquisa/-/search/260890/details/maximized>

Portaria nº 242/2013, de 2 de agosto – Programa nós. Acedido em: http://www.dge.mec.pt/sites/default/files/ficheiros/portaria_242_2013_programa_agora_nos_voluntariado.pdf

ANEXOS

Anexo I

Projeto Voluntários de Leitura “Amigos a Ler”



Projeto:

Voluntários de Leitura

“Amigos a Ler”

Biblioteca Escolar

2015/ 2018

Designação:

Voluntários de Leitura “Amigos a Ler”.

O *Projeto Voluntários de Leitura “Amigos a Ler”* visa a constituição de um grupo de alunos voluntários, do 3º ciclo do ensino básico e do ensino secundário, com o qual se pretende dinamizar atividades de promoção e de mediação de leitura.

Diagnóstico:

Partindo do acompanhamento dos alunos ao longo dos últimos anos letivos, verificamos que há uma gradual diminuição de hábitos e práticas leitoras.

Dentro do grande grupo, há um reduzido número de alunos que mantém hábitos de leitura autónoma e regular. Há os alunos que leem apenas as obras literárias do currículo escolar. E há alunos que manifestam total desinteresse pela leitura, hábito que nunca adquiriram.

Considerando que a quebra na prática de leitura literária se acentua ao longo do 3º ciclo, o que cremos dever-se à fase etária dos alunos, à diversidade de interesses e ao excesso de atividades e solicitações próprias da sociedade atual, e partindo deste contexto escolar, sentimos necessidade de intervir no sentido de procurar soluções que estimulem hábitos de prática de leitura capazes de envolver o maior número de alunos.

Público Alvo:

Alunos do 3º ciclo do Ensino Básico e alunos do ensino secundário.

Descrição:

Com o *Projeto Voluntários de Leitura* pretende-se criar uma rede de leitura que envolva alunos da Escola Secundária/3 numa ação de promoção e de mediação de leitura. O projeto surge com o desígnio de levar os jovens alunos a participar, por iniciativa própria, em atividades de leitura e voluntariamente serem mediadores de leitura junto de pares, de grupos sénior e de crianças do jardim-de-infância.

A ação deste projeto consistirá na realização de sessões de leitura regulares com o propósito de desenvolver o gosto pela leitura, de suscitar o prazer de ler, de desenvolver competências de literacia e de interferir positivamente no processo de aprendizagem dos alunos.

Com a implementação e desenvolvimento do *Projeto Voluntários de Leitura* pretende-se estimular o prazer de ler de forma a cativar, envolver e comprometer os alunos, como sujeitos ativos nesta ação de leitura partilhada.

Coordenador do projeto:

Professora Bibliotecária.

Responsáveis:

Professora Bibliotecária e Professora de Português.

Destinatários:

Comunidade escolar, comunidade local (alunos do jardim de infância, utentes de residência sénior, Academia Sénior).

Objetivos:

Estimular o prazer de ler;
Promover hábitos de leitura;
Desenvolver competências de literacia da leitura;
Colaborar na promoção de uma educação para a cidadania;
Aproximar diferentes grupos etários através da leitura;
Proporcionar a partilha e registo de diferentes conhecimentos e saberes;
Melhorar os resultados escolares dos alunos;
Valorizar a livre iniciativa dos alunos e incentivar a uma intervenção assertiva no meio escolar e na comunidade.

Ações a desenvolver:

Seleção de textos.

Sessões de leitura em pequenos grupos.

Conversas e debates sobre os textos lidos.

Leitura em sala de aula para turmas.

Leitura em instituições da comunidade local, como por exemplo instituições vocacionadas para o apoio e acolhimento da população sénior.

Apoio à divulgação de datas comemorativas.

Apoio a atividades do Plano de Atividades da BE

Calendarização:

Com a implementação do *Projeto Voluntários de Leitura* pretende-se a realização de ações promovidas e realizadas de forma regular, de acordo com a disponibilidade horária dos alunos.

No mês de setembro procede-se à realização de uma reunião/sessão de formação com os alunos voluntários de leitura para dar a conhecer o projeto e definir horários.

Ao longo do ano letivo serão realizadas sessões de leitura em pequenos grupos, tendo em consideração a disponibilidade horária dos alunos.

Sempre que oportuno, serão realizadas sessões de leitura dinamizadas pelos alunos voluntários de leitura.

Em junho será feita, em grupo, uma reflexão final sobre a atividade desenvolvida ao longo do ano letivo e respetiva avaliação.

Avaliação:

A avaliação baseia-se na observação direta e respetivos registos, notas de campo, e sínteses. Terá em consideração o questionário a aplicar aos alunos no final de cada ano letivo.

Anexo II

Notas de Campo

Registos das atividades de leitura do Projeto Voluntários de Leitura – Amigos a Ler

Mês de setembro

Dia	Hora	Local	Público-alvo	Atividade
27	15.40h	Biblioteca Escolar	Alunos inscritos no projeto Voluntários de Leitura	Reunião/ Sessão formativa
Objetivos Específicos	<ul style="list-style-type: none"> - Apresentar o projeto e explicar o seu funcionamento. - Sensibilizar e motivar os alunos para a leitura. - Promover a educação para a cidadania - Consciencializar para a importância do voluntariado e cooperação na relação social. - Definir o calendário e horário para realização de sessões de leitura. 			
Relatório	<p>Num ambiente agradável, informal, descontraído, sentados à volta de uma mesa redonda, os alunos “Voluntários de Leitura” foram recebidos pela coordenadora da biblioteca escolar. Dadas as boas vindas ao grupo, deu-se início a esta sessão formativa com a apresentação do projeto. Parte dos alunos já conheciam o projeto, porque tinham participado no ano letivo anterior, e demonstraram entusiasmo ao transmitir aos novos elementos o prazer sentido em momentos passados à volta da leitura e de partilha de leitura. Uma aluna lembrou a sessão realizada no jardim-de-infância e manifestou vontade de repetir a experiência.</p> <p>Foi colocado em cima da mesa um esboço da planificação, elaborado com base no Plano Anual de Atividades para o ano letivo de 2017/18. Os alunos debruçaram-se sobre as datas assinaladas. “<i>Tantas</i>” diziam.</p> <p>Os alunos foram questionados sobre a sua disponibilidade, dia e hora, para podermos completar a planificação com este dado. Todos tinham disponibilidade de horário na tarde de quarta-feira, a partir das 15.40h. Ficou, então, definido o dia e a hora para a realização dos nossos encontros de preparação de leitura e de sessões de leitura a realizar em contexto exterior ao espaço escolar.</p> <p>Como se aproxima a data de realização de uma atividade, Desfile Literário, avançámos já com a informação sobre esta. Será realizada nos Claustros da Câmara Municipal, a partir das 18.00h. e consistirá na leitura de um texto acompanhada de desfile, em que os voluntários são os figurantes. Para este grupo de alunos esta era a primeira vez que participavam no Desfile Literário. Surgiram alguns comentários, que deixaram transparecer inibição e curiosidade. Tinham percebido que para esta atividade era preciso ousadia.</p>			
Nota de campo	<p>Está dado o primeiro passo para um novo ano de dedicação a esta causa comum, a leitura. Saímos confiantes deste primeiro encontro. No rosto dos alunos era visível o entusiasmo. Acreditamos que lhes agradou a ideia do Desfile Literário. De um modo geral, os alunos mostraram curiosidade e ânimo face à dinâmica proposta.</p>			

Registos das atividades de leitura do Projeto Voluntários de Leitura - Amigos a Ler

Mês de outubro

Dia	Hora	Local	Atividade
18	15.40h	Biblioteca Escolar	Sessão de preparação para leitura/ Desfile Literário
Objetivos específicos	<ul style="list-style-type: none"> - Desenvolver o gosto pela leitura - Conhecer escritores e sua obra - Divulgar livros e texto/ conto - Despertar interesse e curiosidade para a leitura - Treinar a leitura expressiva - Promover a leitura partilhada 		
Textos selecionados	<ul style="list-style-type: none"> - Ferreira, Vergílio. (2011) <i>A galinha in Contos</i>. Lisboa. Quetzal Editores. - Soares, Luísa Ducla. (2014). <i>A Fada Palavrinha e o Gigante das Bibliotecas</i>. Lisboa: Livros Horizonte. - Verne, Júlio. (2000) <i>A Volta ao Mundo em Oitenta Dias</i>. Lisboa. Editorial Verbo. (texto adaptado) 		
Relatório	<p>A sessão de preparação para o desfile literário decorreu com uma manifestação de grande entusiasmo por parte dos alunos voluntários de leitura. Certo que não foram só os textos, a leitura, que os deixou assim. O facto de saberem que vão desfilar trajados, representando as personagens dos textos, encantou-os. Este é um desafio que os deixou, deveras, entusiasmados.</p> <p>Foi selecionado um leitor para cada texto. Primeiro o texto foi lido em silêncio pelo aluno leitor, que posteriormente fez a leitura em voz alta. Corrigiram-se alguns pontos relativos à entoação e à pontuação. Numa segunda leitura em voz alta os restantes alunos desfilaram de modo a ensaiar as suas intervenções.</p> <p>Por fim, fomos ao guarda-roupa do Clube da Rainha escolher os fatos para vestir no desfile. Previamente, deixámos selecionadas algumas peças de roupa. A animação foi grande, os alunos mexeram e remexeram, vestiram e despiram.... De lado ficou o que vai ser usado no desfile literário, nas suas cabeças continuaram a fantasiar personagens.</p>		
Nota de campo	<p>Hoje, os nossos voluntários de leitura estavam muito animados. Foram lidos os textos. Foram escolhidas e experimentadas as vestes para usarem no desfile literário. Reagiram muito bem a toda a preparação para o evento e tiveram intervenção com sugestões sobre pormenores. Houve um manifesto envolvimento e muito entusiasmo. Levaram os textos para treinar a leitura.</p>		

Mês de outubro

Dia	Hora	Local	Atividade
24	18.00h	Claustros da Câmara Municipal	Desfile Literário
Objetivos específicos	<ul style="list-style-type: none"> - Desenvolver o gosto pela leitura - Divulgar livros e textos - Despertar interesse e curiosidade para a leitura - Treinar a leitura expressiva 		
Relatório	<p>Este evento tem por base a divulgação da leitura e dos livros e insere-se nas comemorações do Mês Internacional das Bibliotecas Escolares. É realizado em parceria com a Biblioteca Municipal, a Biblioteca do Agrupamento de Escolas Básicas, o Centro de Ciência Viva de Estremoz e a Academia Sénior. Os Claustros da Câmara Municipal serviram de cenário. Cada grupo participante apresentou um livro, fez a leitura e representação dos personagens. Os nossos alunos voluntários de leitura desfilaram dando vida às personagens dos textos, já indicados, com uma boa caracterização. Os alunos que fizeram a leitura também estiveram muito bem. Boa expressividade e projeção de voz fizeram com que o texto chegasse ao público assistente. Os alunos interagiram bem entre si e com o público.</p>		
Nota de campo	<p>A sessão decorreu preenchida de entusiasmo. Os alunos gostaram dos textos, de se vestirem de modo a caracterizar as personagens e de desfilarem dando vida e cor aos textos lidos. Da parte da assistência surgiram comentários favoráveis, risos e aplausos que nos deixam com a convicção de que os nossos voluntários de leitura tiveram uma boa prestação. A associação da leitura à dramatização teve uma reação muito positiva.</p>		

Registos das atividades de leitura do Projeto Voluntários de Leitura – Amigos a Ler

Mês de novembro

Dia	Hora	Local	Atividade
15	15.40h	Biblioteca Escolar	Os direitos da Criança
Objetivos específicos	<ul style="list-style-type: none"> - Desenvolver o gosto pela leitura e pelos livros - Conhecer escritores e sua obra - Divulgar livros e textos - Despertar interesse e curiosidade para a leitura - Treinar a leitura expressiva - Promover a leitura partilhada 		
Texto selecionado	- Carvalho, Maria João. (2011). <i>O Direito de Ser Criança</i> . Rio de Mouro: Everest Editora.		
Relatório	<p>Esta sessão foi realizada com o propósito de preparar uma atividade de leitura partilhada inserida no projeto “<i>Todos Juntos Podemos Ler</i>”. Os nossos voluntários de leitura vão ler para o grupo de alunos com necessidades educativas especiais no Dia Internacional dos Direitos da Criança.</p> <p>Primeiro falámos sobre a importância da data e o porquê de ser comemorada neste dia. Os alunos ficaram sensibilizados para a importância da Declaração Universal dos Direitos da Criança. Admiraram-se por esta já existir desde 1959.</p> <p>Passámos à leitura do texto. Para permitir a participação de todos, decidiu-se que cada aluno lia o texto relativo a um princípio. Há duas alunas com mais dificuldade na leitura, mas o treino de leitura foi essencialmente para melhorar a expressividade e a entoação e para acertar o encadeamento dos vários leitores.</p>		
Nota de campo	<p>Esta sessão de preparação da sessão de leitura “Direitos das Crianças” decorreu positivamente. Os alunos voluntários de leitura tiveram uma atitude colaborativa e empenhada. O facto de irem ler para os alunos com necessidades educativas especiais criou um misto de preocupação e incertezas. Queriam conseguir ler de forma perceptível e clara e queriam agradecer a este público tão especial.</p>		

Mês de novembro

Dia	Hora	Local	Atividade
20	10.25h	Sala de multideficiências	Dia Internacional dos Direitos da Criança
Objetivos específicos	<ul style="list-style-type: none"> - Desenvolver o gosto pela leitura - Conhecer escritores e sua obra - Divulgar livros e textos - Despertar interesse e curiosidade para a leitura - Treinar a leitura expressiva - Promover a leitura partilhada 		
Relatório	<p>No início da sessão fizemos uma breve apresentação do grupo de alunos voluntários de leitura e do grupo de alunos que frequenta a sala de multideficiências. Explicámos o porquê da escolha do texto que seria lido e da importância dos Direitos da Criança. Passámos, então, à leitura do texto. Cada aluno leu uma pequena parte. Todos foram muito cuidadosos em ler devagar e com clareza.</p> <p>Depois da leitura, conversámos um pouco sobre os direitos das crianças e os alunos pintaram um painel, desenhado a partir da ilustração da obra lida. Este painel foi exposto no estendal dos Direitos da Criança, na sala de convívio da escola.</p> <p>Houve uma boa interação dos alunos e uma boa receptividade por parte dos alunos com necessidades educativas especiais à leitura deste livro.</p>		
Nota de campo	<p>As professoras e técnicas de educação especial apreciaram a atitude dos alunos voluntários de leitura e a preocupação que mostraram em comunicar com os seus colegas. Foi um momento muito positivo e os nossos voluntários de leitura, além de bons leitores, mostraram grande sensibilidade para com os colegas.</p>		

Registos das atividades de leitura do Projeto

Voluntários de Leitura – Amigos a Ler

Mês de dezembro

Dia	Hora	Local	Atividade
6	15.40h	Biblioteca Escolar	Preparação de sessão de leitura Feliz Natal...
Objetivos específicos	<ul style="list-style-type: none"> - Desenvolver o gosto pela leitura - Conhecer escritores e sua obra - Divulgar livros e textos (Poesia e conto) - Despertar interesse e curiosidade para a leitura - Treinar a leitura expressiva - Promover a leitura partilhada 		
Textos selecionados	<ul style="list-style-type: none"> - Cunha, Clara. (2014). <i>Feliz Natal Lobo Mau</i>. Lisboa: Livros Horizonte. - Bilac, Olavo Brás Martins dos Guimarães. <i>Os Reis Magos</i>. https://peregrinacultural.wordpress.com/2011/12/05/olavo-bilac-os-reis-magos-poesia/ - Gedeão, António. (1999) <i>Dia de Natal</i> in <i>Poemas Escolhidos</i>. Lisboa: Edições João Sá da Costa, LDA. - Gil, Augusto. <i>Balada da Neve</i> in <i>Poemas para miúdas e miúdos</i>. (2014). Lisboa: Alêtheia Editores. - Letria, José Jorge. (2008). <i>O menino nasceu de um sonho</i> in <i>O livro do Natal</i>. Lisboa: Oficina do Livro. - Mourão-Ferreira, David. <i>Natal e não Dezembro</i>. https://www.escritas.org/pt/david-mourao-ferreira - Parafita, Alexandre. <i>Loas ao Menino</i> in <i>Poesia para todo o ano</i>. (2013). Porto: Porto Editora. - Pessoa, Fernando. (2015). <i>Chove. É dia de Natal</i> in <i>Poesias – Ortónimo</i> (Uma seleção). Porto: Porto Editora. - Santos, José Carlos Ary dos Santos. <i>Natal é quando um homem quiser</i>. http://www.citador.pt/poemas/quando-um-homem-quiser-jose-carlos-ary-dos-santos 		
Relatório	<p>Aproxima-se o Natal e, uma vez que uma próxima sessão se vai realizar no Jardim-de-Infância, para esta sessão de preparação foi escolhido o livro <i>Feliz Natal Lobo Mau</i>. Este livro consta da lista do Plano Nacional de Leitura, para educação pré-escolar, a história é muito engraçada e tem uma boa mensagem.</p> <p>Durante a preparação, as nossas voluntárias de leitura mostraram satisfação para com a escolha do texto a ler. Até elas estavam encantadas com a história. Num primeiro momento, o texto foi lido em voz alta pela professora dinamizadora do projeto para salientar a necessidade de ser uma leitura pausada e com expressividade, dado tratar-se de uma sessão de leitura para crianças do ensino pré-escolar.</p>		

	Foi também preparada uma sessão de leitura de poemas de Natal. Estes serão lidos nas salas de aula e nos espaços da escola para assinalar a quadra natalícia, no Serão de Poesia e na sessão de leitura na residência sénior, agendada para janeiro.
Nota de campo	A sessão de preparação de leitura decorreu normalmente. Houve necessidade de reler mais devagar, mais pausadamente e com mais expressividade. As nossas voluntárias de leitura foram alertadas para a importância de mostrar as ilustrações às crianças. Para a sessão de leitura que se vai realizar no jardim-de-infância são só três alunas a participar. E foram elas que treinaram a leitura de <i>Feliz Natal Lobo Mau</i> de Clara Cunha. Entretanto, os restantes alunos voluntários de leitura estiveram a preparar a leitura de poemas sobre o Natal para lerem em salas de aula e noutros espaços da escola, na residência sénior e no Serão de Poesia, que se vai realizar na Biblioteca Escolar.

Mês de dezembro

Dia	Hora	Local	Atividade
13	14.00h	Jardim de Infância	Feliz Natal...
Objetivos específicos	<ul style="list-style-type: none"> - Desenvolver o gosto pela leitura - Conhecer escritores e sua obra - Divulgar livros e textos (Poesia e conto) - Despertar interesse e curiosidade para a leitura - Treinar a leitura expressiva - Promover a leitura partilhada 		
Relatório	<p>As crianças do jardim-de-infância, sentadas numa manta, preparavam-se para ouvir a história. Havia alguma agitação. Quando as voluntárias iniciaram a leitura os “pequenitos” ficaram mais calmos e atentos. Pediram frequentemente para ver as imagens. Como o Capuchinho Vermelho e o Pai Natal já lhes eram familiares, intervinham com comentários à história. Quando surgiu a parte do interrogatório da Pai Natal ao Lobo Mau, ficaram muito admirados por crescer a cauda a este quando mentia. Lembraram que havia outra “história dessas” e lá surgiu o <i>Pinóquio</i>. Um menino associou à história <i>O Macaco de Rabo Cortado</i>. No final da história, quando o Coelho corre atrás do Lobo Mau, lhe morde o nariz e o mordisca, também reagiram. Foram pertinentes os comentários feitos pelas crianças do infantário, depois da leitura da história. Todos queriam falar. Acreditamos que a mensagem foi bem recebida. Houve algum nervosismo por parte das alunas voluntárias de leitura. Talvez porque foram interrompidas várias vezes na leitura.</p>		
Nota de campo	<p>Reconhecemos que houve alguma dificuldade da parte das nossas voluntárias de leitura em lidar com a agitação dos “pequenitos”. É um público que exige mais clareza, expressividade e pausas na leitura. Contudo, as crianças receberam bem as voluntárias de leitura e houve uma boa interação.</p>		

Síntese - 1º Período

Concluído o primeiro período, inevitavelmente, somos levados a uma reflexão final. Em síntese, foram realizadas seis sessões dentro dos parâmetros estabelecidos e em que foi possível realizar uma observação necessária para elaboração de registos e notas de campo. Contudo, os alunos voluntários de leitura tiveram outros momentos de intervenção em espaço escolar. Leram em salas de aula, na biblioteca escolar, nos gabinetes da Direção da Escola, na secretaria, na sala de convívio, na sala de professores, no ginásio e na sala de multideficiência, para assinalar datas comemorativas. Estas leituras foram realizadas no intervalo da manhã, que decorre entre as 10.00h e as 10.20h, e no início das aulas das 10.20h. Devido ao facto de serem situações em que, num curto espaço de tempo, os alunos se dividiam pelos diversos espaços para ler um pequeno texto ou um poema com uma mensagem específica, não foi possível acompanhá-los e realizar registos. Contudo, houve sempre oportunidade para os alunos falarem sobre estes momentos de partilha de leitura e, de um modo geral, o parecer dos alunos foi sempre muito positivo. O entusiasmo e motivação com que realizaram estas sessões e as anteriormente mencionadas estiveram sempre espelhados nos seus rostos e expressões e na disponibilidade que demonstraram para a sua dinamização.

Continuamos a acreditar que envolver os alunos na dinamização de uma ação de voluntariado de leitura é caminho para promover a leitura.

Registos das atividades de leitura do Projeto Voluntários de Leitura – Amigos a Ler

Mês de janeiro

Dia	Hora	Local	Atividade
10	15.40h	Residência sénior	São poemas o que temos para oferecer ...
Objetivos específicos	<ul style="list-style-type: none"> - Desenvolver o gosto pela leitura - Conhecer escritores e sua obra - Divulgar livros e textos (poesia) - Despertar interesse e curiosidade para a leitura - Treinar a leitura expressiva - Promover a leitura partilhada 		
Poemas selecionados	<ul style="list-style-type: none"> - Bilac, Olavo Brás Martins dos Guimarães. <i>Os Reis Magos</i>. https://peregrinacultural.wordpress.com/2011/12/05/olavo-bilac-os-reis-magos-poesia/ - Gedeão, António. (1999) <i>Dia de Natal</i> in <i>Poemas Escolhidos</i>. Lisboa: Edições João Sá da Costa, LDA. - Gil, Augusto. <i>Balada da Neve</i> in <i>Poemas para miúdas e miúdos</i>. (2014). Lisboa: Alêtheia Editores. - Letria, José Jorge. (2008). <i>O menino nasceu de um sonho</i> in <i>O livro do Natal</i>. Lisboa: Oficina do Livro. - Mourão-Ferreira, David. <i>Natal e não dezembro</i>. https://www.escritas.org/pt/david-mourao-ferreira - Parafita, Alexandre. <i>Loas ao Menino</i> in <i>Poesia para todo a ano</i>. (2013). Porto: Porto Editora. - Pessoa, Fernando. (2015). <i>Chove. É dia de Natal</i> in <i>Poesias – Ortónimo</i> (Uma seleção). Porto: Porto Editora. - Santos, José Carlos Ary dos Santos. <i>Natal é quando um homem quiser</i>. http://www.citador.pt/poemas/quando-um-homem-quiser-jose-carlos-ary-dos-santos 		
Relatório	<p>Os voluntários de leitura estavam muito motivados para esta sessão a realizar na residência sénior. Para partilhar levaram os poemas que tinham preparado e lido na escola para assinalar a quadra natalícia, nomeadamente no Serão de Poesia. Os nossos leitores leram muito bem e com boa expressividade. Contudo, alguns residentes pediram para que lessem mais alto.</p> <p>Um dos residentes lembrou que já tínhamos lido <i>Balada da Neve</i> de Augusto Gil no ano anterior. Contou-nos que tinha gostado tanto que só descansou quando conseguiu ter o poema para ele ler e que o lia muitas vezes. Outro residente disse-nos que lhe tínhamos feito sentir saudades do livro da quarta classe, que não sabia dele mas que lá tinha “<i>coisas destas para ler</i>”. Confessou que “<i>naquele tempo não lhe liguei muito mas agora gostava de o ter</i>”. Um outro residente contou-nos que tinha sido aluno do</p>		

	<p>poeta Sebastião da Gama. Foi tão forte a recordação que partilhou connosco que nos comprometemos a trazer poemas deste autor numa próxima sessão.</p> <p>São momentos e comentários como estes que nos fazem reconhecer que vale a pena dedicar tempo à leitura, à partilha da leitura, ao aproximar de gerações.</p>
Nota de campo	<p>Não foi possível realizar uma sessão de leitura para assinalar o Natal na residência sénior no mês de dezembro. Ficou, então, agendada para janeiro e, assim, comprovamos que o <i>Natal é quando um homem quiser</i>.</p>

Dia	Hora	Local	Atividade
30	10.00h 10.25h	Vários espaços da escola	Dia Escolar da Não Violência e da Paz
Objetivos específicos	<ul style="list-style-type: none"> - Desenvolver o gosto pela leitura - Conhecer escritores e sua obra - Divulgar livros e textos (poesia) - Despertar interesse e curiosidade para a leitura - Treinar a leitura expressiva - Promover a leitura partilhada 		
Texto selecionado	- Muralha, Sidónio. <i>A Paz</i>		
Nota de campo	<p>Para assinalar o Dia Escolar da Não Violência e da Paz, no dia 30 de janeiro os alunos voluntários de leitura proporcionaram momentos de leitura com o poema <i>A Paz</i> de Sidónio Muralha. No intervalo da manhã, leram em vários espaços da escola (Direção, sala de professores, biblioteca escolar, secretaria, bar), no início das aulas das 10.25h, leram nas salas de aula. Com este momento de leitura pretendemos levar a toda a escola uma mensagem de paz.</p> <p>Os alunos foram distribuídos pelos diferentes espaços da escola. Revelaram entusiasmo e grande satisfação no assinalar desta data comemorativa com uma mensagem alusiva à paz. Pediram para ficar com o poema para lerem em casa em contexto familiar.</p>		

Registos das atividades de leitura do Projeto

Voluntários de Leitura – Amigos a Ler

Mês de fevereiro

Dia	Hora	Local	Atividade
7	15.40h	Biblioteca Escolar	São poemas senhores...
Objetivos específicos	<ul style="list-style-type: none"> - Desenvolver o gosto pela leitura - Conhecer escritores e a sua obra - Divulgar livros e textos - Despertar interesse e curiosidade para a leitura - Treinar a leitura expressiva 		
Texto selecionado	<ul style="list-style-type: none"> - Ferreira, Reinaldo. <i>A Cavalos</i> in <i>As Viagens na Poesia</i>. (2007). Lisboa: Lisboa Editora. - Gama, Sebastião da. (2007). <i>Quatro Mil Soldados in Campo Aberto</i>. Mem Martins: Edições Arrábida. - Gedeão, António. (1999) <i>Poema do coração</i> in <i>Poemas Escolhidos</i>. Lisboa: Edições João Sá da Costa, LDA. - Mourão-Ferreira, David. (2001). <i>Escada sem corrimão</i>. Obra Poética. Lisboa: Editorial Presença. - Torga, Miguel. (1995). <i>Depois da chuva</i> in <i>Diário IV</i>. Coimbra: Gráfica de Coimbra, Lda. - Torrado, António. <i>Devagar ou a correr</i> in <i>Poesia para todo o ano</i>. (2013). Porto: Porto Editora. 		
Relatório	<p>A agitação dos alunos voluntários de leitura fez-se sentir quando lhe colocámos à frente um conjunto de poemas. Foi proposto que cada aluno escolhesse um poema para ler na sessão de leitura a realizar na residência sénior. A seleção foi boa e cada um sentiu algo do seu agrado no “seu poema”. O aluno que escolheu o poema <i>Quatro Mil Soldados</i> de Sebastião da Gama, comentou que alguns dos senhores para quem iam ler tinham sido “soldados”.</p> <p>Primeiro fizeram leitura em silêncio e, depois, leram para o grupo. O treino de leitura correu bem. Verificámos que há progressos neste grupo de leitores.</p>		
Nota de campo	<p>A livre escolha de um poema por cada aluno revelou que já há um conhecimento de pontos de identificação entre eles. Isto porque, um ou outro aluno depois de ler um poema o atribuía a um colega por considerar que tinha algo a ver ele. E neste contexto escolheram para si, sugeriram a outros e entenderam-se numa distribuição em que, no final, todos estavam satisfeitos com o que tinham para ler.</p>		

Mês de fevereiro

Dia	Hora	Local	Atividade
21	15.40h	Residência sénior	São poemas, senhores...
Objetivos específicos	<ul style="list-style-type: none"> - Desenvolver o gosto pela leitura - Divulgar livros e textos - Despertar interesse e curiosidade para a leitura - Treinar a leitura expressiva 		
Relatório	<p>O nosso grupo de alunos voluntários de leitura dinamizou mais uma sessão de leitura na residência sénior. Foram momentos de partilha em que a leitura aproximou gerações. Os alunos voluntários de leitura leram um conjunto de poemas de diferentes autores. Sentimos que, da parte dos nossos voluntários, há um carinho muito especial por este público, sobretudo pelos que se juntam a este momento de partilha de leituras com textos e poemas para ler e que, no final, gostam de conversar com os alunos.</p>		
Nota de campo	<p>O contexto em que decorreu esta sessão de leitura é muito favorável ao voluntariado de leitura. Os alunos sentem prazer em ler para este público. O facto de o grupo sénior ter, também, leituras para partilhar é gratificante e mostra que faz sentido este movimento.</p>		

Registos das atividades de leitura do Projeto

Voluntários de Leitura – Amigos a Ler

Mês de março

Dia	Hora	Local	Atividade
7	15.40h	Biblioteca Escolar	O meu poeta é...
Objetivos específicos	<ul style="list-style-type: none"> - Desenvolver o gosto pela leitura - Divulgar livros e textos - Despertar interesse e curiosidade para a leitura - Treinar a leitura expressiva 		
Texto selecionado	<ul style="list-style-type: none"> - Andrade, Eugénio de. (1994). <i>Urgentemente</i> in <i>Antologia Breve</i>. Porto: Fundação Eugénio de Andrade. - Andresen, Sophia de Mello Breyner. (2003). <i>Porque</i> in <i>Obra Poética. Mar Novo</i>. Lisboa. Editorial Caminho. - Camões, Luís Vaz de. (1977). <i>Amor é um fogo que arde sem se ver</i> in <i>Versos e Algumas Prosas</i>. Lisboa. Moraes Editores. - Correia, Natália. (2000) <i>O Poema</i> in <i>Poesia Completa</i>. Lisboa. Publicações Dom Quixote. - Espanca, Florbela (1997) <i>Ser poeta</i> in <i>Sonetos</i>. Lisboa. Bertrand Editora. - Gama, Sebastião da. (2007). <i>Nasci p`ra ser ignorante</i> in <i>Cabo da Boa Esperança</i>. Mem Martins: Edições Arrábida. - Gedeão, António. (1999) <i>Lágrima de preta</i> in <i>Poemas Escolhidos</i>. Lisboa: Edições João Sá da Costa, LDA. - Pessoa, Fernando. (2015). <i>Autopsicografia</i> in <i>Poesias – Ortónimo</i> (Uma seleção). Porto: Porto Editora. - Torga, Miguel. (1995). <i>Testamento</i> in <i>Diário IV</i>. Coimbra: Gráfica de Coimbra, Lda. 		
Relatório	<p>Março é o mês em que se celebra o dia da poesia. Então, desta vez a poesia e o poeta que lhe dá vida merecem a nossa atenção. Previamente foi feita uma seleção de poemas. Os alunos realizaram pesquisa sobre o poeta correspondente ao poema que vão ler. Verificámos que os efeitos da descoberta de dados biográficos, até então desconhecidos, deixaram os alunos curiosos e entusiasmados. À exceção de <i>Ser poeta</i> de Florbela Espanca, e de <i>Amor é um fogo que arde sem se ver</i> de Luís Vaz de Camões, os poemas não eram conhecidos dos alunos. Foram feitos alguns comentários por alunos e professoras. O poema “<i>Lágrima de Preta</i>” foi, talvez, o que sensibilizou mais os alunos. Uma aluna perguntou se o poema se “chamava mesmo assim”, antes de passar à leitura.</p> <p>O treino de leitura implicou que cada aluno fizesse uma breve apresentação de um poeta seguida da leitura do poema correspondente.</p>		
Nota de campo	Esta sessão de preparação permitiu aos alunos voluntários de leitura ficarem a saber um pouco mais sobre um pequeno grupo		

	<p>de poetas portugueses. Os poemas selecionados foram lidos na presença das professoras dinamizadoras do projeto mas cada aluno levou o seu poema para treinar mais a sua leitura.</p> <p>Com a sessão “<i>O meu poeta é...</i>” pretende-se que os alunos voluntários de leitura façam a apresentação de um poeta e a leitura de um poema. A leitura será realizada em salas de aula, em diferentes espaços da escola, no Serão de Poesia e na residência sénior.</p>
--	---

Mês de março

Dia	Hora	Local	Atividade
21	15.40h	Residência sénior Serão de Poesia Salas de aula Espaços da escola.	O meu poeta é...
Objetivos específicos	<ul style="list-style-type: none"> - Desenvolver o gosto pela leitura - Divulgar livros e textos - Despertar interesse e curiosidade para a leitura - Treinar a leitura expressiva 		
Relatório	<p>Para celebrar o Dia Mundial da Poesia, os alunos voluntários de leitura ofereceram poemas e deram a conhecer um poeta. Os leitores leram em vários espaços e o público foi diversificado. Fomos à residência sénior. Os voluntários de leitura júnior e os voluntários de leitura sénior estavam bem à altura de celebrar a poesia e de homenagear os poetas. Se os alunos voluntários de leitura estavam bem apetrechados com poemas bem escolhidos e apropriados à ocasião, os <i>voluntários de leitura sénior</i> não o estavam menos. Também eles tinham poemas de autores portugueses e muita vivacidade para animar esta festa dedicada à poesia. Foram momentos agradáveis, bem passados num encontro de gerações.</p> <p>No Serão de Poesia, uma iniciativa do Clube de poesia a que nos associámos, três alunos voluntários de leitura juntaram-se a outros leitores e, num cenário festivo, a poesia encantou a todos os que ali se encontraram a participar ou só a assistir. Esta atividade é aberta a toda a comunidade escolar e local.</p>		
Nota de campo	<p>Só foi possível o registo das sessões de leitura que se realizaram na residência sénior e no Serão de Poesia. A leitura em sala de aula e em diferentes espaços da escola é feita num curto espaço de tempo e os alunos distribuem-se de forma dispersa não sendo possível o acompanhamento e registo.</p>		
Síntese 2º Período			
<p>Ao longo do 2º período, foram diversificados os momentos em que o grupo de alunos voluntários de leitura viveu e promoveu o prazer de ler junto da comunidade escolar, de grupos turma e de grupos seniores. Nas sessões realizadas com os grupos seniores viveram-se agradáveis momentos de partilha num encontro de gerações onde a leitura foi rainha. Os nossos leitores foram igualmente presenteados com a leitura de poemas e de textos da autoria destes “jovens” que não resistiram a serem, também eles, leitores/voluntários de leitura. Estes poemas e textos eram, sobretudo, inspirados nas memórias pessoais das vivências de quem passou por tempos de grandes dificuldades e mudanças dentro e fora do país, de quem viveu e participou em guerras e revoluções. Os nossos alunos reconheceram o valor destas leituras e destas memórias transmitidas nas palavras de quem viveu diretamente momentos significativos da História de Portugal. E nós, também, reconhecemos que este foi um aspeto muito enriquecedor para os nossos alunos. Observamos o desenvolvimento da semente que cresce nos nossos alunos voluntários de leitura e naqueles que os ouvem ler. Esperamos continuar com este espírito.</p>			

Registos das atividades de leitura do Projeto Voluntários de Leitura – Amigos a Ler

Mês de abril

Dia	Hora	Local	Atividade
11	15.40h	Biblioteca Escolar	Pelo sonho é que vamos...
Objetivos específicos	<ul style="list-style-type: none"> - Desenvolver o gosto pela leitura - Divulgar livros e textos - Despertar interesse e curiosidade para a leitura - Treinar a leitura expressiva 		
Texto selecionado	<ul style="list-style-type: none"> - Gama, Sebastião da. (2007). <i>Nasci p`ra ser ignorante</i> in <i>Cabo da Boa Esperança</i>. Mem Martins: Edições Arrábida. - Gama, Sebastião da. (2007). <i>Minha alma abriu-se</i> in <i>Cabo da Boa Esperança</i>. Mem Martins: Edições Arrábida. - Gama, Sebastião da. (2007). <i>A meus irmãos</i> in <i>Serra-Mãe</i>. Mem Martins: Edições Arrábida. - Gama, Sebastião da. (2007). <i>Clareza</i> in <i>Serra-Mãe</i>. Mem Martins: Edições Arrábida. - Gama, Sebastião da. (2007). <i>Poema da minha esperança</i> in <i>Serra-Mãe</i>. Mem Martins: Edições Arrábida. - Gama, Sebastião da. (2007). <i>Grilos</i> in <i>A minha Arca de Noé</i>. Mem Martins: Edições Arrábida. - Gama, Sebastião da. (2007). <i>Lá fora é que sim</i> in <i>Pelo sonho é que vamos</i>. Mem Martins: Edições Arrábida. - Gama, Sebastião da. (1979). <i>O sonho</i> in <i>Pelo sonho é que vamos</i>. Lisboa. Tipografia Macarlo, Lda. - Gama, Sebastião da. (2007). <i>Carta de Estremoz (5, março, 1951)</i> in <i>O segredo é amar</i>. Mem Martins: Edições Arrábida. 		
Relatório	<p>Para esta sessão de preparação de leitura estava em cima da mesa um conjunto de livros de Sebastião da Gama, recentemente oferecidos pela Associação Cultural Sebastião da Gama à Biblioteca Escolar. Alguns poemas já estavam assinalados, mas os alunos voluntários de leitura podiam escolher outros. A lista de poemas para ler estava concluída e foram os assinalados que ficaram porque agradaram aos nossos leitores. Reconheceram o poema <i>O sonho</i> que está escrito nas escadas que sobem todos os dias no interior da escola. Também reagiram à leitura da <i>Carta de Estremoz</i>, porque faz referência a uma imagem de Estremoz que corresponde ao que ainda hoje se vive – o mercado de sábado que se realiza no centro da cidade.</p> <p>Fomos treinar a leitura. Os alunos leram e quando necessário foi feita correção no sentido de aperfeiçoar a entoação, a pontuação ou mesmo a expressividade. Os alunos levaram os poemas para treinar.</p>		

Nota de campo	Os alunos voluntários de leitura mostraram satisfação na leitura de poemas de Sebastião da Gama. Lembravam-se que havia um residente que tinha sido aluno do poeta e logo perceberam a intenção desta sessão. Houve entusiasmo na leitura de alguns textos alusivos a Estremoz, escritos quando o poeta foi professor nesta cidade. Destes ficou escolhido um para lerem na residência sénior.
---------------	--

Mês de abril

Dia	Hora	Local	Atividade
18	15.40h	Residência sénior	Pelo sonho é que vamos...
Objetivos específicos	<ul style="list-style-type: none"> - Desenvolver o gosto pela leitura - Divulgar livros e textos - Despertar interesse e curiosidade para a leitura - Treinar a leitura expressiva 		
Relatório	<p>No dia 18 de abril, os alunos voluntários de leitura dinamizaram mais uma sessão na residência sénior. Os nossos alunos ofereceram, mais uma vez, a leitura de poemas. Desta vez, Sebastião da Gama foi o poeta que levámos. Promessas são para se cumprir. O residente que foi aluno do poeta estava emocionado. Disse-nos que: <i>“Sebastião da Gama era homem de grande sensibilidade e humanismo, uma pessoa que não era professor, era colega com mais conhecimento e saber, com mais experiência de vida. Um exemplo de vida e para a vida. Grande homem, poeta e professor. Um professor com mais onze anos do que eu.”</i></p> <p>Partilharam-se verdadeiramente leituras, dois dos residentes leram textos de sua autoria, alusivos a vivências anteriores à descolonização. Reconhecemos o valor destas leituras e destas memórias transmitidas nas palavras de quem viveu diretamente este momento significativo da História de Portugal.</p>		
Nota de campo	O tempo é o maior inimigo em momentos como o que hoje se viveu nesta sessão de leitura. Certamente que todos queríamos ficar ali a partilhar leituras, experiências e memórias. O que se viveu foi intenso e de muito valor.		

Registos das atividades de leitura do Projeto

Voluntários de Leitura – Amigos a Ler

Mês de maio

Dia	Hora	Local	Atividade
9	15.40h	Biblioteca Escolar	Contos e poesia...
Objetivos específicos	<ul style="list-style-type: none"> - Desenvolver o gosto pela leitura - Divulgar livros e textos - Despertar interesse e curiosidade para a leitura - Treinar a leitura expressiva 		
Textos selecionados	<ul style="list-style-type: none"> - Braga, Teófilo. (2015). <i>Os dez anõezinhos da Tia verde-Água</i> in <i>Contos Tradicionais do Povo Português</i>. Porto: Porto Editora. - Bridges, Shirin Yim. <i>Ruby's Wish (O desejo de Ruby)</i>. https://contadoresdestorias.wordpress.com/page/1/ - Eco, Umberto. <i>Os três astronautas</i>. https://contadoresdestorias.wordpress.com/2008/02/26/os-tres-astronautas/ - Gama, Sebastião da. (2007). <i>Encarcerar a Asa</i> in <i>A minha Arca de Noé</i>. Mem Martins: Edições Arrábida. 		
Relatório	<p>Esta sessão foi dedicada à preparação de um encontro com as alunas da Academia Sénior. Com este grupo partilhamos <i>Contos e Poesia</i>, assim se designa uma das suas disciplinas, a que abriu portas a esta parceria. Os alunos voluntários de leitura prepararam quatro contos. Sabemos que as alunas da Academia Sénior vão ler poesia. Quanto aos contos escolhidos, cada um tem uma mensagem. Deixamos que os alunos fizessem a sua interpretação e a expressassem nos seus comentários. Um dos alunos escolheu ler <i>O desejo de Ruby</i> porque, segundo ele, <i>estas alunas da Academia Sénior até viveram num tempo que não era como hoje, as raparigas dificilmente frequentavam a escola</i>. Uma outra aluna voluntária de leitura escolheu para ler o conto <i>Os dez anõezinhos da Tia Verde-Água</i>. Segundo ela, <i>é mesmo assim, até na escola, nós é que temos que fazer e saber começar numa ponta e acabar na outra</i>. Sobre o conto <i>Encarcerar a Asa</i> os comentários foram pertinentes, andaram à volta da questão da <i>liberdade dos animais</i> e de <i>os humanos terem a mania de prender os animais</i>. A dada altura, a discussão levou-os a colocarem-se na situação de estar preso como um pássaro numa gaiola. Por fim, comentaram o conto <i>Os três astronautas</i>. Inicialmente, os alunos questionaram a ida a Marte a existência de marcianos, de árvores e de passarinhos neste planeta. Também opinaram sobre o <i>ser feio/ achar os outros feios e julgar os outros pela aparência</i>. Segundo eles, <i>quando alunos que não falam português chegam à escola também acontece esta</i></p>		

	<p><i>cena</i>. Queriam dizer que também eles deparam com dificuldades em se entenderem e se fazerem entender uns aos outros.</p> <p>Esta sessão foi muito interessante. A leitura foi trabalhada mas a liberdade de exploração e interpretação dos contos foi muito gratificante e enriquecedora.</p>
Nota de campo	<p>Esta sessão foi diferente das anteriores por incidir sobre a leitura de contos. Como foi referido, sabemos que as alunas da Academia Sénior vão ler poemas, provavelmente da autoria das alunas. Sabemos que é algo a que se dedicam e uma das alunas publicou recentemente um livro de poesia. De salientar que os alunos demonstraram grande motivação na leitura dos contos e na sua exploração/ interpretação. Tiveram intervenções muito interessantes e revelaram facilidade em comunicar abertamente os seus comentários.</p>

Mês de maio

Dia	Hora	Local	Atividade
24	15.40h	Biblioteca Escolar	Contos e poesia...
Objetivos específicos	<ul style="list-style-type: none"> - Desenvolver o gosto pela leitura - Divulgar livros e textos - Despertar interesse e curiosidade para a leitura - Treinar a leitura expressiva 		
Relatório	<p>A biblioteca escolar foi o espaço que acolheu esta sessão de leitura de contos e poesia. Sentados em círculo, os alunos voluntários de leitura e as alunas da Academia Sénior leram, de forma intercalada, os seus textos. Entre contos e poesia passou-se um bom momento de partilha de leituras. A sessão proporcionou um ambiente descontraído, estimulou comentários sobre os textos que foram lidos e conversas entre os elementos dos dois grupos. Os nossos alunos revelaram facilidade em ler e expressar os seus comentários.</p>		
Nota de campo	<p>As alunas da academia sénior chegam a este espaço e partilham connosco conhecimento, exemplos de experiências de vida, criatividade e vivacidade contagiantes. Têm uma forma de estar descontraída e comunicam de modo tão expressivo que nos deixam encantados. Os alunos voluntários de leitura também estiveram muito bem. Leram os contos, ouviram atentamente a leitura de poemas pelas alunas da academia sénior e entraram numa conversa/ comentário sobre as leituras realizadas. Esta foi mais uma sessão muito gratificante e exemplar.</p>		

Registos das atividades de leitura do Projeto

Voluntários de Leitura – Amigos a Ler

Mês de junho

Dia	Hora	Local	Atividade
6	15.40h	Biblioteca Escolar	Portugal a nossa pátria
Objetivos específicos	<ul style="list-style-type: none"> - Desenvolver o gosto pela leitura - Divulgar livros e textos - Despertar interesse e curiosidade para a leitura - Treinar a leitura expressiva 		
Textos selecionados	<ul style="list-style-type: none"> - Gama, Sebastião da. (2007). <i>Meu país desgraçado</i> in <i>Cabo da Boa Esperança</i>. Mem Martins: Edições Arrábida. - Fonseca, Manuel Lopes da. (1998). <i>Menino</i> in <i>Obra Poética</i>. Lisboa. Editorial Caminho, SA. - Negreiros, Almada (1971). <i>Luís o Poeta, Salva a Nado o Poema</i> in <i>Poesia. Obras completas</i>. Lisboa. Editorial Estampa. - O'Neill, Alexandre. (2002). <i>Amigo</i> in <i>Poesias completas</i>. Lisboa. Assírio & Alvim. - Pessoa Fernando. (1986). <i>Se às vezes digo que as flores sorriem</i> in <i>Obra Poética de Fernando Pessoa. II Volume</i>. Lisboa: Círculo de Leitores. - Pessoa Fernando. (1986). <i>Antes de nós nos mesmos arvoredos</i> in <i>Obra Poética de Fernando Pessoa. II Volume</i>. Lisboa: Círculo de Leitores. 		
Relatório	<p>Para terminar o ano letivo e a dinamização de sessões de leitura pelos nossos alunos voluntários de leitura, foi escolhido um conjunto de poemas. Os temas foram tão diversos quanto o que queríamos assinalar. Nesta primeira quinzena de junho celebramos o Dia da Criança, o Dia do Ambiente, o Dia de Portugal, Camões e Fernando Pessoa e foi com base neste calendário comemorativo que preparámos a última sessão de leitura. Cada aluno escolheu, de entre o conjunto de poemas que lhes foi disponibilizado, o poema do seu agrado. Os comentários foram pertinentes. Sobretudo <i>Luís o Poeta, Salva a Nado o Poema</i> de Almada Negreiros suscitou alguns comentários à volta da construção da imagem do poeta a tentar salvar o seu livro. O poema <i>Amigo</i> de Alexandre O'Neill também mereceu comentários especiais, a questão da amizade é algo importante para o grupo e o poema suscitou observações que foram ao encontro dos seus sentimentos.</p>		
Nota de campo	<p>Com o mês de junho anuncia-se o final do ano letivo e o tempo é pouco para tudo o que queremos fazer. A prioridade continua a ser a leitura e procuramos a melhor forma de levar a cabo a leitura de um pequeno conjunto de poemas que permita celebrar o Dia Mundial da Criança, o Dia Mundial do Ambiente, o Dia de Portugal, Camões e Fernando Pessoa.</p>		

Mês de junho

Dia	Hora	Local	Atividade
13	15.00h	Residência sénior	Portugal a nossa pátria
Objetivos específicos	<ul style="list-style-type: none"> - Desenvolver o gosto pela leitura - Divulgar livros e textos - Despertar interesse e curiosidade para a leitura - Treinar a leitura expressiva 		
Relatório	<p><i>Portugal a nossa pátria</i>, tema atribuído a esta sessão, foi acolhido com agrado pelo público sénior. Os que mais interagem com os alunos voluntários de leitura lá estavam na fila da frente e preparados para dar o seu contributo. Ouviram a leitura de cada um dos nossos alunos e ofereceram a leitura de poemas, também de poetas portugueses. A animadora tinha ajudado na escolha de poemas para lerem. Os alunos voluntários de leitura foram explicando o que pretendiam celebrar com cada poema que foi lido por eles, o Dia da Criança, o Dia do Ambiente, o Dia de Portugal e os poetas Luís de Camões e Fernando Pessoa.</p> <p>A professora dinamizadora deste projeto surpreendeu os alunos voluntários de leitura e os voluntários de leitura que surgiram nesta residência sénior com a leitura do poema <i>Um pouco mais de nós</i> de José Jorge Letria. Este poema foi-lhes dedicado como forma de agradecimento pelo voluntariado que prestam nesta nobre causa, que é a leitura.</p>		
Nota de campo	<p>O clima de grande satisfação e empatia fez-se sentir dos dois lados. Alunos voluntários de leitura e grupo sénior partilharam, de forma comprometida e descontraída, leituras. O prazer de ler e a fruição do que se lê faz-se notar nestes dois grupos.</p>		
Reflexão			
<p>Na última sessão quisemos proporcionar um momento diferente aos nossos alunos voluntários de leitura. Um momento que nos permitisse estar em convívio, de forma descontraída e mais agradável do que já era habitual, se isso fosse possível. E foi. Depois da dinamização da sessão de leitura na residência sénior, regressámos à escola e lá estava um merecido lanche à nossa espera. A surpresa foi grande e encantou-nos a espontaneidade dos nossos voluntários de leitura.</p> <p>Entretanto, pedimos-lhes para preencherem um breve questionário. Enquanto preenchiam, faziam comentários. A forma como falavam da leitura e das atividades realizadas deixava transparecer que valeu a pena todo o trabalho, o nosso e o deles. Ouvimos expressões como: “<i>Isto é fixe</i>”; “<i>É bom porque só leio porque quero</i>”; “<i>O melhor é sair da escola para ir ler</i>”.</p> <p>Fomos conversando enquanto “petiscávamos” daqui e dali. Estavam felizes porque a sessão de hoje tinha contado com a leitura de poemas, com música e com dança. Comentavam como era bom sentirem a alegria daquele grupo sénior em cada sessão de leitura partilhada. Lembraram algumas histórias reais escritas em poesia pelos próprios residentes e lidas para eles e outras contadas de memória. As voluntárias que</p>			

propuseram introduzir nesta sessão música e dança pediram para que no próximo ano se repetisse. Segundo elas: *“eles gostaram e precisam para ficarem mais alegres”*. De facto, assim tinha sido. Houve até residentes que também deram um pezinho de dança. Porque este era um momento marcado pela proximidade de uma sessão de leitura realizada na residência sénior, porque foi o contexto onde realizámos mais sessões de leitura, ou por tudo o que experienciaram nestes encontros entre duas gerações com vivências tão distintas, o que deixaram transparecer deixou-nos a pensar que foi neste espaço, com estas pessoas que mais sentiram a recompensa do seu voluntariado. E, quando os questionámos ouvimos como resposta de uma das alunas *“Pois, eles são queridos e até leram para nós”*.

Este momento possibilitou-nos uma observação complementar do comportamento destes jovens alunos, com quem dinamizámos um projeto de leitura.

Acreditámos que para o próximo ano podemos continuar a contar com o seu voluntariado e levar a leitura até eles e com eles até outros.

Síntese - 3º Período

O terceiro e último período letivo proporcionou bons e agradáveis momentos de leitura, dentro e fora do espaço escolar. Contámos sempre com a disponibilidade e boa vontade dos nossos alunos voluntários de leitura para animar as sessões de leitura das quais se elaboraram os registos e notas de campo. Com o mesmo ânimo participaram na dinamização de breves momentos de leitura para assinalar datas comemorativas, nomeadamente o Dia Mundial do Livro e o Dia da Liberdade. Destes não foram elaborados registos porque os alunos se distribuíram pelas salas de aula e outros espaços da escola para ler um poema com uma mensagem alusiva à data. As condições em que estas leituras decorreram não permitiram acompanhamento e realização de registos. Contudo, apresentaram sempre comentários de satisfação relativamente a estes momentos e às leituras realizadas.

Relativamente às sessões de leitura das quais se realizaram relatórios e notas de campo, consideramos que os alunos voluntários de leitura manifestaram uma atitude muito positiva e descontraída. Foi notável uma evolução positiva nas capacidades de leitura, interpretação e comunicação, por parte deste grupo de alunos.

Cada poema ou conto selecionado ficou sempre sujeito a uma leitura aberta à interpretação daquele que o leu ou ouviu ler. Foi dada a oportunidade a cada um de falar do poema ou do conto à luz da sua interpretação. Acreditamos que uma leitura livre pode tornar-se mais divertida, pode fazer surgir o gosto e o gozo de ler e permite uma maior extração de significados possíveis no texto que se lê.

Anexo III

Questionário de Avaliação do Projeto

Questionário

Avaliação do Projeto “Voluntários de Leitura – Amigos a Ler”

Pretendemos que faças uma avaliação do que significa para ti ser voluntário de leitura e que influência tem esta atividade no desenvolvimento das tuas competências de leitura e no gosto pela leitura. Responde com sinceridade às questões que se seguem.

1. Consideras que ser voluntário de leitura estimula o gosto / o prazer de ler?

Sim Não

2. Ficaste mais motivado para a leitura com a participação no Projeto Voluntários de Leitura?

Sim Não

3. O conjunto de atividades desenvolvidas contribuiu para melhorares as tuas competências de leitura?

Sim Não

4. Qual o género literário que mais gostaste de ler?

Poesia Contos

5. Considerando as atividades realizadas, qual a que gostaste mais de participar? Enumera de 1 a 4 segundo a tua preferência.

Leitura associada à divulgação de datas comemorativas

Desfile Literário

Serão de Poesia

Leitura em instituições exteriores à escola

6. Lembrando os locais em que realizamos sessões de voluntariado de leitura, qual foi o que gostaste mais? Enumera de 1 a 6 segundo a tua preferência.

- Leitura em salas de aula
- Leitura em diversos espaços da escola
- Leitura na residência sénior
- Leitura em jardim-de-infância
- Leitura na Biblioteca Escolar
- Leitura nos Claustros da Câmara Municipal

7. O voluntário de leitura lê e partilha com outros a sua leitura. Este aspeto foi motivador para a tua participação?

Sim Não

8. Consideras a continuação da tua participação nesta atividade?

Sim Não Talvez

9. Para justificar a tua resposta, diz porquê.

10. Completa por palavras tuas:

Para mim ser voluntário de leitura é _____

Agradecemos a tua colaboração.